

2026

CIIPES

Congresso Internacional de Inovação
e Pesquisa em Educação na Saúde

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)

Vol. 2 · 2026

MEDICINA USP

Centro de Desenvolvimento de Educação Médica

manole

MEDICINA USP
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM)

Anais

do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)

Vol. 2 · 2026

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES), São Paulo, v. 2, p. 1-130, 2026.

São Paulo
CEDEM-FMUSP
2026

© 2026 Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP). Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A reprodução para fins comerciais depende de autorização prévia e por escrito do CEDEM-FMUSP.

A publicação dos resumos foi autorizada por seus autores no ato da submissão ao congresso. O conteúdo, a redação, as opiniões e os dados apresentados em cada resumo são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não refletindo necessariamente a posição do Corpo Editorial ou da instituição responsável. Os resumos foram reproduzidos conforme submetidos pelos autores.

REALIZAÇÃO E EDIÇÃO
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP)

CORPO EDITORIAL
Comissão Científica do CIIPES 2026 (composição completa no Expediente)

APOIO
Editora Manole

PERIODICIDADE
Anual

ENDEREÇO
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Av. Dr. Arnaldo, 455 – Salas 2343 a 2349, Cerqueira César – São Paulo – SP, CEP 01246-903 – Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES) / Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica. – Vol. 1 (2025)- . – São Paulo : CEDEM-FMUSP, 2025-

v. : il.

Anual.

Publicação dos resumos apresentados no CIIPES.

1. Educação médica. 2. Educação em saúde. 3. Inovação educacional. 4. Pesquisa em educação. I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica. II. Título.

CDD 610.7

Expediente

PUBLICAÇÃO

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)
Vol. 2 · 2026

PERIODICIDADE

Anual

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL E EDITORA

Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP)
Av. Dr. Arnaldo, 455 – Salas 2343 a 2349
Cerqueira César – São Paulo – SP
CEP 01246-903 – Brasil

APOIO

Editora Manole

CORPO EDITORIAL (COMISSÃO CIENTÍFICA)

- Agnes de Fátima Pereira Cruvinel
- Anamaria Siriani de Oliveira
- Clarice Rosa Olivo
- David Turner
- João Carlos Bizário
- Jonathan Chen
- Júlio César de Alencar
- Kim Lomis
- Laura Edgar
- Lydia Lau
- Marcos de Carvalho Borges
- Marina Alves Martins Siqueira
- Olle ten Cate
- Roberta Ladenheim
- Ugo Caramori
- Milton de Arruda Martins
- Patricia Zen Tempski

Sumário

Apresentação 12

COMUNICAÇÕES ORAIS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E POTENCIAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA
Pietra Crunfle 13

Estratégia Gamificada de Baixo Custo para o Desenvolvimento do Raciocínio Diagnóstico na Educação em Saúde
Ana Clara Almeida, Lucia Noronha, Sergio Ioshii 15

Imunes às fake news: educação em saúde e o enfrentamento da desinformação sobre as vacinas da COVID-19 no ensino de enfermagem.
Juranildo Carvalho Junior, Antônio Zuin 16

Extensão universitária como prática formativa em educação na saúde: aprendizagem interprofissional e promoção da equidade junto à população em situação de rua
Roniesslley José Leal Nunes, Lucas da Silva Cavalheiro, Nauara Maria Nacarath Medeiros, Gabriel Mendes Corrêa da Silva, Juliana Eschholz de Araujo 17

Institutional predictors of minimum proficiency in Brazil's new National Medical Education Assessment (ENAMED): a Bayesian hierarchical nationwide cross-sectional analysis
Bruno Andrade, Klaus Villalva-Serra, Rodrigo Menezes, Quecia Brito, Luiz Fernando Quintanilha, Katia Avena 19

Conectando Linguagem e Raciocínio Clínico: Gráficos Educacionais Estruturados para o Ensino de Inglês Médico na Formação Médica
Rafaela de Castro Pandolphi Pereira, Maria Eduarda Fernandes Pereira Dias, Celso Muller Bandeira, Adriana Ávila Almeida 20

Entre a educação médica e as redes sociais: circulação de conteúdos relacionados à comunicação de más notícias em saúde
Gustavo Zanete Alencar, Luísa Farias Arenhardt, Matheus Lotto de Almeida Souza, Thiago Cruvinel da Silva, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel 21

O Sistema Único de Saúde como Cenário Formativo na Percepção dos Discentes de Cursos de Medicina: Uma Revisão de Escopo
Nayana Bianchini, Eduarda de Oliveira Pavani, Allana Bianchini, Letícia Alvina Kuhnen Moreira, Fernando Tureck 23

A literatura como dispositivo formativo na residência: a aposta da preceptoria na sensibilidade para sustentar o cuidado em contextos de exaustão
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes, THAIS CAVALCANTI BORGES 24

Projeto Nefro em Redes: integração entre Atenção Primária e nefrologia como modelo para otimização de ambulatórios na residência em Medicina de Família e Comunidade
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes, Pablo Rodrigues Costa Alves 25

Conhecimento sobre Saúde Planetária entre médicos e professores de medicina
Nelzair Vianna, Alessandra Costa, Marcos Moura 26

Simulação de transplante de valva aórtica em modelos ex vivo: relato de experiência de uma capacitação em técnica operatória cardiovascular
Camile Joly Adratt, Patrícia Maria Marcon dos Santos, Vittor Vieira de Abreu Graça, Erick Junior Jochem, Hebe Franciana Ladeia Rodrigues, Briza Izidio de Medeiros 27

Gamificação e cenografia imersiva no ensino da eletrocardiografia: relato de experiência de uma estratégia de aprendizagem ativa
Camile Joly Adratt, Rony Augusto de Oliveira Santos, Briza Izidio de Medeiros, Lara Beatriz de Mello Souza, Vittor Vieira de Abreu Graça, Hebe Franciana Ladeia Rodrigues 28

Medmaker – Reflexão em Ação: desenvolvimento docente baseado em evidências para transformação das práticas educacionais na formação médica
Gabriela Costa 29

Avaliação longitudinal e multimodal na Atenção Primária: alinhamento a frameworks contemporâneos na formação médica
Thiago Luiz Queiroz Ferreira, Raquel Borges, Gabriela Costa 30

Competências Profissionais em Letramento em Saúde na Nefrologia Hospitalar: mapeamento de evidências
Amanda Larissa de Almeida Nascimento, Tanielle de Oliveira Leite, Katarinne Lima Moraes 31

Design Thinking como estratégia para a implantação de atividades extensionistas nos cursos de Farmácia e Biomedicina: relato de experiência docente
Tatiana Neves Fontes, Katia de Miranda Avena, Natália Cristina Zanta, Giovana Zanetti Ivanov, Roberta Sessa Stilhano Yamaguchi, Wagner Ricardo Montor 32

Residências multiprofissionais em saúde no Brasil: distribuição, capacidade formativa e potencial para a educação interprofissional.
Douglas de Lima Cardoso, Fabiola Tenório de Mello, Rafael Garabet Agopian, Débora Driemeyer Wilbert 34

Mentoria Do Meio Caminho: Diálogos Sobre Trajetória E Futuro Médico Com Alunos Do 5º E 6º Períodos.
Milena Barreto, Izabel Rios, Ana Paula Normandso, Elcio Mascarenhas, Samuel Filho, Pedro Vital 35

“O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?”: Acolhimento de ingressantes de Medicina e sensibilização para responsabilidade social, equidade e cidadania.
LUIZ QUEIROZ, José Narciso Paiva, Maria Luisa Cardoso, Rita Prado 37

Entre vocação e estilo de vida: fatores associados à escolha da especialidade entre estudantes de Medicina
Carlos Eduardo Teles Moura, Felipe Cury Coutinho, Henrique Silva Costa, Luciana Sobral da Silveira Silva, Bruno Bezerril Andrade, Katia de Miranda Avena 39

Empatia e sistematização na formação médica: um estudo transversal do perfil cognitivo de estudantes de Medicina
Beatriz Silva, Evaldo Marchi 41

Produção de Conteúdo Audiovisual de Histologia e Embriologia para publicação em plataforma digital e redes sociais: Descrição de Campos Microscópicos e processos de desenvolvimento embrionário de Órgãos Humanos.
Bruna Seibould Serrina, Ana Carolina Giacomin, Cecilia Borsoi Barros Fróz, Daniel Galvão de Souza, Verônica Clemente Villar Martini 42

CUIDADO QUE ENSINA, ENSINO QUE CUIDA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PARA TELEGESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CONTEXTO RURAL
Rafael Carneiro de Lélis, Marta Silva Menezes 43

DESENVOLVIMENTO DE MODELO ANATÔMICO DAS MAMAS COM CADEIA LINFÁTICA ILUMINADA POR LED PARA O ENSINO DE ANATOMIA, SEMIOLOGIA MAMÁRIA E COMPREENSÃO DA DISSEMINAÇÃO LINFÁTICA DO CÂNCER DE MAMA
João Paulo Andreassy Alves, Gabriela Rocha Turin, Andrea Mora De Marco Novelino 44

Análise de Conteúdo de Material Educativo Lúdico de Projeto de Extensão Universitária sobre Menarca e Saúde Menstrual para a Família: Uma Abordagem Qualitativa, Multidisciplinar e Interprofissional.
Gabriela Alonso de Oliveira, Giulianna Zanchettin de Lima, Sophia Franceschi Wolf Hnatuw, Andrea Mora De Marco Novellino 46

Desenvolvimento de curso online para capacitação de profissionais de enfermagem na administração segura de medicamentos intravenosos.
Melissa Lopes Frota, Eduarda Aparecida Silva, Adriele Delmiro de Souza, Alfredo Almeida Pina de Oliveira, Camila Lima 47

Qualidade técnico-estrutural das questões do Enamed 2025: análise baseada em diretrizes internacionais
Caio Bastos 48

Predição Preventiva de Baixo Rendimento Acadêmico em Escolas Médicas: Um Framework Baseado em Inteligência Artificial Probabilística
Pedro Figueiredo, Rodrigo Dos Santos 49

Protótipo de ferramenta digital de gestão do cuidado: estratégia de educação permanente e avaliação baseada em competências na formação médica.
MAYARA CINTIA SILVA, MARY GOMES, MARTA SILVA MENEZES 50

(Des)contextualização da saúde LGBT+ na formação médica brasileira: análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso
Gabriela Caracas, Quécia Brito, Kátia Avena, Luiz Quintanilha 52

ANÁLISE COMPARATIVA DA DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DE QUESTÕES POR ÁREA EM EXAME NACIONAL DE MEDICINA – ENAMED
Guilherme Frayha, Marilia Batista, Cleomar Valentim, José Paulo Guida, Eliana Amaral 53

Intenção de Continuidade no Uso de Estratégias Educacionais após Módulos Iniciais de um Curso de Desenvolvimento Docente na Área da Saúde
Thatia Regina Bonfim, Antonio Angelo Rocha, Márcio Leandro Gonçalves, Iran Calixto Abrão, Milton de Arruda Martins, Patrícia Zen Tempski 55

Integração Curricular Interdisciplinar no Primeiro Período da Graduação em Medicina: Relato de experiência com Metodologias Ativas e Inteligência Artificial
Thatia Regina Bonfim, Elaine Cristina Faria, Harison Herman Silva 57

O Cadeirante na Pesquisa Científica: Reflexões Fenomenológicas sobre Pertencimento e Equidade em Sala de Aula de Fisioterapia
Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues Pires, Frederico Kauffmann Barbosa 59

Além do laboratório: Aprendizagem gamificada de anatomia por meio de uma experiência em museu
Wendell Nunes da Silva, Diego Cury, Silvia Lacchini, Ana Paula Takano 60

Construção da Identidade Médica: um estudo sobre vivências e constância da empatia durante a graduação.
Leticia Cangussú, Alice Queiroz, Adriano Rodrigues, Renata Giaxa, Milton Martins, Patricia Tempski 61

Ensino de Habilidades de Comunicação para Residentes em Neurologia: Uma Síntese de Evidências
ARABELLA C. S. DE FREITAS, MARINA G.O. MARQUES, TAINARA E.C. GOMES, ANA LUIZA LALLI 63

Ecossistema Institucional de Desenvolvimento Docente: Relato de Experiência na Formação em Saúde
LIGIA VILAS BÔAS, Gerfson Oliveira, Iêda Aleluia, Adriana Moura, Jose Roberto Andrade, Maria Luisa Soliani 64

Salvando Vidas na UBS: Educação Permanente em Suporte Básico de Vida e Criação do Time de Resposta Rápida
Clarissa Garcia Custodio, Patrícia Gabrielle Guedes de Medeiros, Rosana dos Santos Melo 66

Da educação à inovação em saúde: experiência interprofissional e interdisciplinar no desenvolvimento de tecnologia assistencial na COVID-19
Andrea Herek, Laura Yanazi, Maria Carolina Mota Santos, Isadora Martins Borba, Daniel Silva, Edson Arpini Miguel 67

Motivação dos alunos de graduação em fisioterapia para a participação em ligas acadêmicas; estudo transversal
VERA LUCIA DOS SANTOS ALVES, Clarice Rosa Olivo 68

Projeto EPA Brasil: treinamento de preceptores para o uso de EPAs por meio de um curso digital assíncrono e autoinstrucional
Bernardo Faria Levindo Coelho, Rosa Malena Delbone, Alexandre Sampaio Moura 69

Da clínica à sala de aula: identidade docente do médico na educação em saúde
Denny Costa 70

Inovação Curricular Assistida por Inteligência Artificial: O Uso do Backward Design na Operacionalização das DCNs de Medicina (2025)
Marcelo Guerra 71

Saúde Planetária nas Sociedades Médicas Brasileiras: Lacunas Educacionais e Clínicas
Nelzair Vianna, Barbara Kleidel, Bianca Amaro, Caio Fraga, Giovana Benevides, Yara Santos 72

E-PÔSTERES

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Letícia Alvina Kuhnen Moreira, Fernando Tureck 73

REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE ESTUDO DE VALIDAÇÃO
Tyane Mayara Ferreira de Oliveira, Francisco Gilberto Fernandes Pereira, Joselany Áfio Caetano, Liriane Maria Gonçalves Lira, Natalia Emanuela da Silva Santos, Livia Maria Ribeiro Oliveira 74

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA PARA O ENSINO SOBRE DIABETES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO
Sandra Maria dos Santos Figueiredo, Rejane Maria Sales Cavalcanti Mori, Katiane da Costa Cunha, Clemente Neves Sousa, Robson José Souza Domingues 75

MANUAL DE CASOS CLÍNICOS EM NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO NA GRADUAÇÃO
Sandra Maria dos Santos Figueiredo, Rejane Maria Sales Cavalcante Mori, Katiane da Costa Cunha, Robson José Souza Domingues, Clemente Neves Sousa 76

Podcast acadêmico assistido por IA na Técnica Cirúrgica: relato de experiência para síntese, revisão e aprendizagem multimodal
Eduardo Frois, Gabriela Costa 78

Mentoria longitudinal baseada em competências atitudinais: inovação pedagógica para promoção da qualidade de vida na formação médica
Renato Silveira, Gabriela Costa 79

Engajamento extracurricular e senso de pertencimento em estudantes de medicina: o papel das atividades extracurriculares na construção do pertencimento e integração acadêmica em uma instituição privada de ensino
Fernanda Helena de Macedo Assayag, Monaly da Silva Ribeiro, Natalia Rabello Marconini, Maria Gabriela Richter da Fonseca Braga, Rogerio Fortunato de Barros 80

A visão discente sobre a importância das práticas de estágios no processo de aprendizagem em saúde
Maria Aparecida Ribeiro da Cruz Rodrigues Itiuba, Juliana Risso Pariz 82

Integração da realidade aumentada e da impressão 3D no desenvolvimento de objetos de aprendizagem para o ensino da anatomia humana aplicada
Silvio Tacara, Elias Hoffmann, João Borges, Irene Nakano, Márcia Freire 84

O método PBL e saúde mental de estudantes de medicina: entre proteção e risco no ambiente educacional
Carolina Hauy, Pedro Rodrigues 85

Influência do CANMEDs no ensino médico brasileiro: Uma revisão integrativa de literatura
MAYARA SILVA 86

Expansão da educação médica e cobertura da Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise ecológica longitudinal de 2010 a 2023
Camila Braga Ferreira da Silva, Katia de Miranda Avena, Klauss Villalva-Serra, Bruno Bezerril Andrade 87

Inteligências artificiais na formação em saúde: entre usos, percepções e implicações para a autonomia acadêmica
Maria Luiza Monteiro Moura França Cruz, Davi Batista Riker de Souza, Cristiane Aschidamini, Milene da Silva Morais das Neves 88

Inteligência artificial na educação médica: uso e lacunas na formação dos estudantes.
Itatiana Ferreira Rodart, Luciana Malavolta, Lucas Santos Zambon, Fernanda Arantes, Leonardo Rodrigues, Cristiane Lopes 90

GINEC-GO: DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA O ENSINO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL.
Laura Zanini Capel, Gabriela Junqueira Nazari, Camila Sutil de Oliveira, Eloise Caroline da Silva, Andrea Mora de Marco Novellino 91

O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA EVASÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Leonardo Gaspparotto de Azevedo, Thaiana Negri Vieira de Andrade, Fabíola Macedo de Sousa Cuellas, Rafaela Cardoso de Souza, Laís Destri dos Santos, Jessica Vanina Ortiz 92

BARREIRAS DE ACESSO À SAÚDE EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Laís Destri dos Santos, Ana Beatriz Portela Ribeiro de Souza, Raquel Neves de Alvarenga Rojas, Maria Clara Citolino Marinzeck, Jocyane de Sousa Possidônio dos Santos, Jessica Vanina Ortiz 93

TEDx como estratégia de formação humanística na educação em saúde: relato de experiência
Isadora Mauro, Isabella Barretto, João Zorzatto, Amanda Caceres, Daniele Coral, Jessica Ortiz 94

Effectiveness evaluation of the pedagogical component of Advanced Training Courses for specialist doctors based on Hake Gain
Vitória Bezerra Meirelles, Mateus Pires Schneider, Thais Maranhao de Sa e Carvalho, Jéssica Procópio de Quadros, Louise Viecili Hoffmeister, Aline Lucas Nunes 95

Aprendizagem baseada em projetos na extensão universitária com o público 60+
Silmara Cristina de Azevedo e Azevedo, Ana Paula Cremasco Takano 96

Atlas dermatológico de pele negra como ferramenta para promoção de equidade na educação médica
Hugo Caire de Castro Faria Neto, Bruna Seibould Serrina, Fernanda Maia da Silva, Gabriela De Paiva Ferreira, Ívia Ferreira Santos Lemos, Mel Roque Martins 97

Plano de Educação Continuada em Sustentabilidade para Profissionais de Saúde: uma estratégia institucional em rede de serviços públicos
Murilo Souza, Everton Rafael 98

Anatomia do parto humanizado: elaboração de modelo didático para visualização da adaptação pélvica à passagem fetal
Flavia Gizzi, João Vitor Lena Sassi, Andrea Mora De Marco Novellino 99

Estratégias Educacionais Lúdicas Interdisciplinares na Promoção da Saúde Menstrual em Escolas Públicas: Um Relato de Experiência de Projeto de Extensão Universitária
Giulianna Zanchettin de Lima, Gabriela Alonso de Oliveira, Sophia Franceschi Wolf Hnatuw, Andrea Mora de Marco Novellino 101

Cine saúde pública: utilização de material audiovisual no ensino da saúde pública em um curso de Medicina Veterinária
Osvaldo José da Silveira Neto, Karyne Oliveira Coelho, Victoria Helena Pomponi da Silva 102

Transformando a preceptoria em oncologia: feedback construtivo como estratégia educacional na residência em saúde
Juliane Aparecida Lima dos Santos, Rodrigo Oliveira Santos, Gustavo Fogli Rodrigu, Camila Cristofero Yamashita, Fernanda Pereira da Silva, Jose Luiz Gasparini Junior 103

Formação Híbrida e Multimodal para Cuidadores em Oncologia: Uma Estratégia de Impacto Social e Democratização do Conhecimento
Juliane Aparecida Lima dos Santos, Eliza Costa Cijevschi, Roberta Mourao de Deus, Ruan Nilton Rodrigues Melo, Vitor Carlos Silva Pinna, Rodrigo Oliveira Santos 105

Fórum pedagógico como dispositivo de desenvolvimento docente e promoção da cultura de paz na formação em saúde
Gerfson Oliveira, Lígia Vilas Bôas, Sandra Brasil, Ana Verônica Batista, Maria Luisa Soliani, Iêda Aleluia 107

FORMAÇÃO MÉDICA E BIÓETICA PROFISSIONAL: IMPACTOS DA BARREIRA LINGUÍSTICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO.
Victoria Nadaf, Luana Nunes, Kadmiel Cândido 109

Distribuição dos Programas de Residência Médica no Estado de São Paulo: análise da oferta, densidade populacional e perfil institucional.
Fernanda Christoffel Gomes, Marcos Noronha Fortes, Henrique Mantoan, Rafael Garabet Agopian, Ana Cristina Ribeiro Zollner, Débora Driemeyer Wilbert 111

Simulado Reverso no ensino de Anatomia Humana: análise preliminar das percepções de estudantes da área da saúde.
Bianca Iandra Alves Nunes, Milene da Silva Morais das Neves, Cristiane Aschidamini 112

Gamificação no Ensino de Imunologia Médica e Farmacologia: Avaliação Cognitiva e Perceptiva de Jogos Educacionais
Talita Bonato de Almeida, Patrícia Ucelli Simioni, Egly Priscila de Almeida Butafava, Lais Tono Cardozo, Adrianne Christine Palanch 114

Photovoice no internato de Pediatria:cuidado integral da criança, diversidade e empatia
Sophia Alves Duchemin, Ana Clara de Azevedo Chaves, Victor Santos Macabu Moraes, Giovanna da Costa Falabella Gribel, Rafael Orlandini Xavier, Talita Azevedo 116

Do encontro clínico ao caderno digital de estudos: uma estratégia pedagógica mediada por inteligência artificial para o internato em Medicina de Família e Comunidade
Vinicius Patrício 117

Atuação da Terapia Ocupacional no manejo da dor oncológica: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados
Leticia Rodrigues Viana, Stella Margarido de Souza, Suzana Bleckmann Reis, Selma Lancman 118

ChatGPT no ensino superior em saúde: adoção, uso e motivações entre estudantes
Marina Ferreira, Cristiane Aschidamini 119

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PANELA ABERTA
Marcella Cabral Kazze, Izabela Puk Goes da Silva, Mariana Sargaço Santos, Ana Clara Rodrigues Pereira, Marina Abrão Ballak Dias, Semíramis Martins Álvares Domene 120

Avaliação de uma estratégia educacional baseada em histórias em quadrinhos para promoção da saúde em escolares
ARTHUR CASTRO 122

Avaliação de competências em inteligência artificial na educação médica: proposta de estações OSCE baseada no framework AI- PACE.
Jene Greyce Cruz, Andreza Oliveira Cruz, Andrey Oliveira Cruz 123

Percepções de acadêmicos de medicina sobre práticas de técnicas de mindfulness e meditação: um relato de experiência
Patrícia Boechat Gomes, Ana Carla De Oliveira, Deusymara Luiza Hermes Salomão, Mariana Caroline Tocantins Alvim **124**

A Importância do Exercício Físico e do Sono na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina
Livia Thais de Souza, Sigisfredo Luís Brenelli **126**

Avaliação de egressos como ferramenta de gestão curricular em um curso de Medicina de Minas Gerais: reflexões sobre a formação profissional
Natália de Cássia Horta, Daiana Elias Rodrigues, Marina Abreu Corradi Cruz, Sebastião Júnior da Silva, Pedro Henrique Goulart Marius, Douglas Vinícius Reis Pereira **127**

Tecendo histórias: O crochê como ferramenta de autonomia, empoderamento e promoção em saúde mental de mulheres de um assentamento.
Fernanda Silva, Vitória Zaia, Kaylaine Monaco, Ísis Queiroz, Isabella Lago, Marcos Marton **128**

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS E POTENCIAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR ESTUDANTIL: INTERCÂMBIO DE PRÁTICAS ENTRE BRASIL X PAÍSES BAIXOS
Eliza Sandoval, Ligia Ribeiro, Jacqueline Caramori, Marco Filho **130**

Apresentação

É com satisfação que apresentamos o segundo volume dos **Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)**, publicação anual que reúne os resumos dos trabalhos apresentados no congresso. Este volume reúne 90 resumos aprovados pela Comissão Científica do CIIPES 2026, realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2026, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e cuja publicação foi autorizada por seus autores: 46 apresentados como comunicações orais e 44 como e-pôsteres.

Organizado pelo Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP), com o apoio da Editora Manole, o CIIPES tem como propósito compartilhar conhecimento e fortalecer uma rede de educadores e pesquisadores nacionais e internacionais, promovendo a discussão de inovações e a produção de evidências na formação profissional em saúde. O CEDEM-FMUSP, com mais de três décadas de atuação na formação de professores, na pesquisa e na inovação em educação na saúde, recebeu em 2022 o Prêmio ASPIRE da Associação Internacional de Educação das Profissões da Saúde (AMEE) pela excelência em *Faculty Development*.

Os trabalhos deste volume estão organizados por modalidade de apresentação e contemplam áreas temáticas como inovação na educação, estratégias educacionais, avaliação do estudante e do programa educacional, desenvolvimento docente, residências em saúde, ensino clínico e segurança do paciente, educação interprofissional, gestão educacional, extensão universitária, humanidades, saúde planetária, qualidade de vida no ambiente educacional e diversidade, equidade, inclusão e pertencimento.

Neste segundo volume, o Corpo Editorial foi ampliado com a participação de pesquisadores estrangeiros, refletindo o caráter internacional do congresso e o compromisso com o diálogo entre diferentes contextos de formação em saúde.

Agradecemos aos autores, aos avaliadores, aos palestrantes e a todos os participantes que tornaram possível o CIIPES 2026. Esperamos que esta publicação contribua para dar visibilidade à produção científica da área e para inspirar novas práticas e pesquisas. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Corpo Editorial
Anais do CIIPES · Vol. 2 · 2026

ID de submissão: 3

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E POTENCIAIS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pietra Crunfle

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO:

A incorporação acelerada da inteligência artificial (IA) na educação médica tem transformado estratégias de aprendizagem e acesso à informação. Entretanto, ainda são escassos estudos que investiguem como estudantes percebem simultaneamente os benefícios e os possíveis impactos formativos dessa tecnologia.

OBJETIVOS:

Analisar as atitudes de estudantes de medicina em relação ao uso da IA na educação médica, explorando benefícios percebidos, padrões de uso e preocupações associadas à formação clínica.

MÉTODOS:

Estudo transversal, realizado por meio de questionário eletrônico com 439 estudantes de medicina. O instrumento incluiu 13 afirmações organizadas em três dimensões: benefícios da IA, riscos/ameaças e uso/interesse, avaliadas em escala Likert de cinco pontos.

RESULTADOS:

Observou-se elevada percepção de benefícios: 93,1% dos estudantes concordaram que a IA representa um avanço importante para a educação médica; 90,6% afirmaram que facilita o processo de aprendizagem; e 87,7% acreditam que trará contribuições significativas para a formação e prática clínica. Paralelamente, identificou-se alta frequência de uso e interesse: 91,3% desejam utilizar IA para tornar o estudo mais eficiente, 88,6% demonstram interesse em ferramentas de simulação clínica e 73,8% já utilizam IA para produzir conteúdos acadêmicos.

Contudo, emergiu um dado relevante: a adesão à IA coexistiu com preocupações consistentes. Mais da metade dos participantes percebe a IA como possível ameaça à formação tradicional (53,3%) e à interação humana no ensino (55,8%). Além disso, 73,5% expressaram receio de que a tecnologia substitua etapas importantes da prática clínica, e 66,7% acreditam que possa prejudicar o desenvolvimento da autonomia e do raciocínio médico.

Os achados revelam não apenas entusiasmo tecnológico, mas uma tensão formativa significativa entre inovação e preservação de competências clínicas essenciais.

CONCLUSÃO:

Os estudantes demonstram forte adesão e interesse pela IA na educação médica, porém articulam preocupações expressivas quanto à autonomia clínica e à dimensão humanística da formação. Essa

ambivalência indica que a integração da IA no currículo exige abordagem pedagógica crítica e estruturada.

MENSAGEM PRINCIPAL:

O desafio atual não é convencer estudantes a usar IA — eles já usam. A questão central é como incorporá-la ao currículo sem comprometer autonomia clínica e formação humanística.

ID de submissão: 4

Estratégia Gamificada de Baixo Custo para o Desenvolvimento do Raciocínio Diagnóstico na Educação em Saúde

Ana Clara Almeida, Lucia Noronha, Sergio Ioshii

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: O raciocínio clínico é uma competência bastante complexa na formação em saúde, pois exige integrar dados clínicos, achados morfológicos e mecanismos fisiopatológicos. No ensino de Patologia, muitos estudantes conseguem reconhecer conteúdos isolados, mas encontram dificuldade ao organizar essas informações de forma lógica para sustentar uma hipótese diagnóstica. Estratégias de aprendizagem ativa podem favorecer a organização progressiva dessas hipóteses. **OBJETIVO:** Descrever a implementação e as observações preliminares de uma atividade baseada em jogo, desenvolvida para estruturar o raciocínio diagnóstico em estudantes de Medicina. **MÉTODOS:** Relato descritivo de implementação pedagógica realizado em uma turma do quarto período de Medicina composta por 120 estudantes, subdivididos em quatro subgrupos de 30 participantes. A atividade, denominada “Perfil Patológico”, foi aplicada em duas edições temáticas (Sistema Cardiovascular e Fígado e Vias Biliares) como parte das aulas da disciplina de Processos Patológicos. Os estudantes foram organizados em grupos de cinco participantes. A cada rodada, correspondente a uma doença, um estudante assumia o papel de moderador, enquanto os demais solicitavam pistas diagnósticas numeradas, escolhidas livremente, incluindo achados inespecíficos, sinais clínicos, dados laboratoriais, características morfológicas ou achados patognomônicos. Após cada pista, o estudante da vez podia propor um diagnóstico; em caso de erro, a vez passava ao próximo participante, permitindo novas tentativas à medida que mais pistas eram reveladas. O docente acompanhava os grupos, discutindo a coerência do raciocínio. Erros eram explorados como oportunidades de aprendizagem. Não houve coleta formal de dados para fins de pesquisa. **RESULTADOS:** Nas duas aplicações, observou-se engajamento consistente dos estudantes, com formulação de hipóteses e refinamento argumentativo ao longo das rodadas. A dinâmica favoreceu a comparação entre doenças com manifestações semelhantes e a articulação entre diferentes níveis de informação clínica, morfológica e etiológica. O modelo mostrou-se viável em turma numerosa e adaptável a diferentes sistemas orgânicos. **CONCLUSÃO:** A estratégia demonstrou potencial para tornar o raciocínio diagnóstico mais visível e estruturado, por meio de recursos simples, de baixo custo e sem dependência de tecnologia digital. Sua aplicação em diferentes conteúdos evidenciou a flexibilidade do modelo, indicando potencial de aplicação em outras disciplinas da formação em saúde. Estudos futuros, com coleta sistemática, poderão avaliar seu impacto na aprendizagem. **MENSAGEM PRINCIPAL:** É possível estruturar o raciocínio diagnóstico de forma ativa e participativa, mesmo em turmas grandes, utilizando apenas um jogo simples e bem planejado.

ID de submissão: 11

Imunes às fake news: educação em saúde e o enfrentamento da desinformação sobre as vacinas da COVID-19 no ensino de enfermagem.

Juranildo Carvalho Junior, Antônio Zuin

UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Humanidades

A pandemia de COVID-19 ampliou a disseminação de fake news relacionadas à saúde, tornando mais visíveis os desafios enfrentados pela saúde pública e pela formação de profissionais da área. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo examinar de que maneira o tema das fake news em saúde foi abordado no cenário da pandemia de COVID- 19.

Em diálogo com a Teoria Crítica da Sociedade, a pesquisa problematizou os impactos da desinformação e das fake news no contexto da crise sanitária provocada pela COVID-19, especialmente no que se refere ao enfraquecimento dos processos formativos e comunicacionais em saúde. A questão central que orientou o estudo foi: de que forma a formação de profissionais da saúde tem enfrentado o fenômeno das fake news relacionadas à COVID-19 e como os estudantes percebem a desinformação em saúde no ambiente educacional.

Nesse panorama, a Enfermagem é compreendida como uma profissão historicamente vinculada à saúde pública e às campanhas de vacinação, ocupando uma posição estratégica tanto na implementação das políticas de imunização quanto na mediação entre o conhecimento científico, as instituições de saúde e a população.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários compostos por afirmações respondidas segundo grau de concordância, além de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa foram estudantes do curso de Enfermagem selecionados aleatoriamente. O questionário foi elaborado com base no modelo psicométrico de grau de concordância conhecido como Escala Likert (1932), sendo composto por 13 afirmações avaliadas pelos respondentes. As entrevistas, por sua vez, seguiram um protocolo semiestruturado elaborado a partir da etapa 1 do estudo. A análise dos dados quantitativos e qualitativos indicou que os estudantes de Enfermagem reconhecem a importância do tema. Contudo, esse reconhecimento não se traduziu necessariamente em um processo formativo livre de questionamentos, uma vez que a temática das fake news em saúde apareceu predominantemente de forma pontual, geralmente vinculada a situações emergenciais ou a disciplinas específicas, sem se consolidar como um eixo transversal do currículo.

Por um lado, as entrevistas evidenciaram que a posição de autoridade ocupada pelo professor doutor exerce influência significativa na maneira como os estudantes compreendem ciência, verdade e responsabilidade profissional. Por outro lado, situações nas quais docentes manifestam dúvidas infundadas em relação às vacinas revelam como a dissociação entre autoridade científica e compromisso ético-profissional pode produzir repercussões no espaço formativo.

ID de submissão: 12

Extensão universitária como prática formativa em educação na saúde: aprendizagem interprofissional e promoção da equidade junto à população em situação de rua

Roniesslley José Leal Nunes, Lucas da Silva Cavalheiro, Nauara Maria Nacarath Medeiros,
Gabriel Mendes Corrêa da Silva, Juliana Eschholz de Araujo
UNIFAA, Valença, RJ, Brazil

Comunicação Oral | Extensão Universitária

Introdução

A população em situação de rua (PopRua) enfrenta múltiplas vulnerabilidades e barreiras severas no acesso à saúde. Em municípios sem estratégias oficiais de Consultório na Rua, a extensão universitária atua como um “estetoscópio social” que identifica demandas invisibilizadas, transformando o território em cenário formativo e promovendo a equidade preconizada pelo sistema público de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão multiprofissional voltado à promoção da equidade em saúde e à reintegração social de indivíduos em situação de rua, avaliando o impacto da extensão como cenário de prática e possibilitando ao estudante aprender, in loco, sobre os determinantes sociais da saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência qualiquantitativo de uma extensão articulada a uma pesquisa de campo. A equipe, composta por médico, biomédica e estudantes de odontologia, psicologia e medicina, realizou itinerâncias em pontos estratégicos do município para atendimento à PopRua. Foram aplicadas anamneses, exames físicos, rastreios (pressão arterial, glicemia e testes rápidos) e escalas psicométricas (Beck, MEEM, CAGE e Fagerström).

Resultados

Foram acompanhados 11 participantes. Observou-se alta prevalência de hipertensão arterial (>50%) e sofrimento mental, com 60% apresentando sinais de depressão. Identificou-se um caso confirmado de sífilis, um de tuberculose e outro em investigação, além de elevações glicêmicas. A articulação com a rede municipal viabilizou dispensação de medicamentos, encaminhamentos a especialistas, intervenção cirúrgica e resgate do vínculo com o SUS. O impacto social, contudo, transcendeu a métrica clínica: o projeto viabilizou prótese dentária e óculos de grau, devolvendo autoestima e funcionalidade. A equipe mediou ainda a obtenção de emprego, permitindo que um dos acolhidos conquistasse autonomia financeira para alugar sua própria moradia, reabilitando sua cidadania. A exposição a esse perfil de agravos ampliou a compreensão dos estudantes sobre integralidade do cuidado e vulnerabilidade estrutural.

Conclusão

A experiência evidenciou que a inserção em cenários reais de vulnerabilidade constitui estratégia potente de inovação pedagógica na formação em saúde. Ao deslocar o foco da patologia para o sujei-

to, fortalece-se uma prática formativa comprometida com equidade, direitos fundamentais e responsabilidade social. A educação interprofissional mostrou-se capaz de ampliar a resolutividade em contextos complexos, demonstrando que o êxito formativo não se expressa apenas em indicadores clínicos, mas na capacidade de produzir cidadania e autonomia.

Mensagem principal

A inserção de estudantes em cenários reais de vulnerabilidade constitui estratégia potente de inovação pedagógica, ao integrar cuidado, reflexão crítica e formação interprofissional comprometida com equidade e direitos sociais.

ID de submissão: 16

Institutional predictors of minimum proficiency in Brazil's new National Medical Education Assessment (ENAMED): a Bayesian hierarchical nationwide cross-sectional analysis

Bruno Andrade1, Klaus Villalva-Serra1, Rodrigo Menezes1, Quecia Brito2, Luiz Fernando
Quintanilha3, Katia Avena4
1Instituto Monster de Ensino, Assistência, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Salvador, Bahia, Brazil. 2Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brazil. 3Grupo de Pesquisa em Educação na Saúde (GPEDUCS), Salvador, Bahia, Brazil. 4Clariens Educação, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Avaliação do Programa Educacional

Introduction: Brazil's medical education system has expanded at unprecedented pacing, largely propelled by policies meant to increase the physician workforce and reduce regional inequities. This expansion succeeded in scale, but it reignited an old question: are we expanding training capacity or expanding diplomas? In 2025, Brazil introduced the National Medical Education Assessment Examination (ENAMED), a regulatory instrument grounded in a simple principle: programs should be judged, and effectively ranked, by the proportion of graduating students who meet a defined minimum standard of professional proficiency (knowledge- based), rather than by mean scores alone. Aim: We evaluated institutional and structural determinants of ENAMED performance, focusing on the system's ability to guarantee minimum proficiency across medical schools amid recent expansion patterns. Methods: We conducted a nationwide retrospective observational analysis linking ENAMED-2025 results to institutional and regulatory characteristics of medical programs. Our outcome was systemic assurance of minimum proficiency, defined as meeting a regulatory benchmark in which ≥60% of graduates are classified as proficient. We fit hierarchical Bayesian models estimating each program's posterior probability of meeting this benchmark, accounting for course size and geographic clustering (state and municipality). Results: ENAMED revealed pronounced heterogeneity in the probability of meeting the minimum proficiency benchmark across institutional segments. Federal and state public medical schools had the highest assurance, followed by community-based institutions. Private programs, especially for-profit schools, showed substantially lower probabilities of meeting the benchmark. Programs created during the most recent waves of expansion and those with larger volumes of authorized enrollments consistently exhibited weaker assurance. Independently, greater enrollment capacity was associated with lower probability of achieving the ≥60% proficiency threshold, with the steepest gradient observed among for-profit institutions. Conclusions: ENAMED's signal is strongly shaped by institutional design and conditions under which expansion occurred, far more than by chance variation. Main message: By privileging the share of graduates who reach a minimum proficiency standard, ENAMED shifts regulation from "average performance" to "minimum guarantees," offering a more defensible lens for accountability in medical education. Its promise, however, depends on policy responses that strengthen academic governance, clinical training capacity, and faculty support, rather than short-term, reactive strategies aimed at gaming exam performance.

ID de submissão: 17

Conectando Linguagem e Raciocínio Clínico: Gráficos Educacionais Estruturados para o Ensino de Inglês Médico na Formação Médica

Rafaela de Castro Pandolphi Pereira1, Maria Eduarda Fernandes Pereira Dias1, Celso Muller Bandeira1, Adriana Ávila Almeida2

1Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, São José dos Campos, SP, Brazil.

2Independent Researcher, São José dos Campos, SP, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

Introdução A crescente internacionalização da educação médica tem ampliado a necessidade de que estudantes de medicina desenvolvam competências em inglês médico. Entretanto, o ensino de terminologia médica em inglês frequentemente ocorre de forma dissociada da prática clínica, o que pode dificultar sua aplicação em atividades como anamnese, exame físico e comunicação médico-paciente. A integração entre aprendizagem linguística e raciocínio clínico pode favorecer a construção de conhecimento significativo e facilitar o uso do inglês médico em contextos assistenciais. Nesse cenário, ferramentas educacionais estruturadas e visualmente organizadas podem contribuir para tornar o aprendizado mais aplicado e contextualizado, especialmente quando conectam vocabulário essencial a situações clínicas comuns vivenciadas durante a formação médica.

Objetivo Desenvolver charts educacionais estruturados para o ensino de vocabulário essencial de inglês médico integrado a conceitos básicos de raciocínio clínico voltados a estudantes de medicina.

Métodos Foi desenvolvido um modelo educacional para a elaboração de charts didáticos organizados por sistemas do corpo humano. O conteúdo apresenta terminologia médica essencial em inglês associada a frases curtas e expressões utilizadas na prática clínica. A organização visual dos charts busca facilitar a compreensão progressiva do conteúdo e estimular a associação entre terminologia médica, fundamentos fisiopatológicos e comunicação clínica. Para enriquecer o aspecto visual e pedagógico do material, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial e recursos de arte gráfica na produção de ilustrações educacionais em inglês destinadas ao ensino médico, alinhando o material a abordagens educacionais contemporâneas. Inicialmente, foram desenvolvidos charts para seis sistemas corporais: cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, endócrino e osteoarticular.

Resultados A estrutura proposta permite organizar de forma sistemática o vocabulário clínico essencial em inglês dentro de contextos clínicos relevantes. Os charts integram conceitos anatômicos, fisiológicos e elementos de comunicação clínica, favorecendo o aprendizado visual e a aplicação prática da linguagem. Observações preliminares sugerem que o material facilita a identificação de terminologia médica fundamental e apoia o desenvolvimento inicial de habilidades de comunicação em inglês em contextos clínicos simulados.

Conclusão Charts educacionais estruturados representam uma estratégia pedagógica promissora para integrar o ensino de inglês médico ao desenvolvimento do raciocínio clínico durante a formação médica.

Mensagem A integração do vocabulário médico em inglês com o raciocínio clínico, por meio de charts estruturados e visualmente organizados, pode fortalecer o aprendizado linguístico e contribuir para o desenvolvimento de habilidades de comunicação clínica na formação médica.

ID de submissão: 24

Entre a educação médica e as redes sociais: circulação de conteúdos relacionados à comunicação de más notícias em saúde

Gustavo Zanete Alencar1, Luísa Farias Arenhardt1, Matheus Lotto de Almeida Souza2,
Thiago Cruvinel da Silva2, Agnes de Fátima Pereira Cruvinel1
1FMBRU-USP, Bauru, São Paulo, Brazil. 2FOB-USP, Bauru, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A comunicação de más notícias constitui um dos pilares mais complexos e densos da prática clínica, sendo determinante para a qualidade da relação médico- paciente. Simultaneamente, a ascensão dos ambientes digitais reconfigurou a disseminação de informações em saúde, estabelecendo novos paradigmas para a circulação de saberes. Nesse cenário, leigos, profissionais, estudantes e empresas de saúde alternam entre a produção ativa de conteúdos e o consumo passivo de informações em redes sociais, inclusive nesse tema de comunicação em saúde.

OBJETIVOS: Analisar quantitativamente e qualitativamente conteúdos publicados em mídias sociais, em língua portuguesa, relacionados à comunicação de más notícias na prática médica. Buscou-se compreender como tais conteúdos circulam no espaço digital e como podem estar relacionados com a construção do conhecimento sobre comunicação em saúde.

MÉTODOS: Postagens foram recuperadas do Facebook e Instagram pela ferramenta CrowdTangle, utilizando estratégia de busca com termos relacionados à comunicação de más notícias, de 2019 a 2024. 641 postagens foram identificadas; após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 232 postagens. Dois avaliadores realizaram análise qualitativa das postagens quanto à acurácia da informação, perfil do autor, motivação, sentimento e características estruturais. As comparações entre categorias foram realizadas por testes não paramétricos (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis). Para investigar associações entre variáveis dicotomizadas, foi empregada modelagem de equações estruturais generalizadas.

RESULTADOS: Observou-se que postagens publicadas no Instagram, compartilhadas por profissionais de saúde e contendo fotografias e ilustrações apresentaram maior engajamento quando comparadas às demais categorias. Apenas uma postagem foi classificada como contendo informação imprecisa. A modelagem por GSEM revelou associações estatisticamente significativas de sentimento positivo com motivação financeira e presença de sorrisos. Motivações financeiras foram negativamente associadas a perfis de saúde. Observou-se ainda baixa participação de usuários leigos e blogs pessoais na produção desse tipo de conteúdo.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou reduzida presença de conteúdos de comunicação de más notícias nas mídias sociais, apesar de sua relevância e alta acurácia, mostrando um espaço subutilizado como ferramenta de educação permanente. As associações indicam que parte dos conteúdos é orientada por motivações comerciais, utilizando estratégias de valência emocional positiva e se sobrepondo à intenção puramente pedagógica. Assim, o ambiente digital deve ser ocupado por iniciativas institucionais, acadêmicas e médicas para promover a difusão desse conhecimento comunicacional de forma acessível e direcionada à melhoria da relação médico-paciente.

MENSAGEM PRINCIPAL: As redes sociais configuram-se como um espaço subutilizado para a disseminação de informação educacional relacionada à comunicação de notícias difíceis na prática médica.

ID de submissão: 25

O Sistema Único de Saúde como Cenário Formativo na Percepção dos Discentes de Cursos de Medicina: Uma Revisão de Escopo

Nayana Bianchini, Eduarda de Oliveira Pavani, Allana Bianchini, Letícia Alvina Kuhnen

Moreira, Fernando Tureck

Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um dos principais cenários de prática para a formação médica no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina reforçam a integração ensino-serviço e a inserção precoce dos estudantes como estratégias fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais.

OBJETIVOS: Analisar o papel do Sistema Único de Saúde como campo de prática no processo ensino-aprendizagem a partir da perspectiva de estudantes de medicina de escolas médicas brasileiras.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do Joanna Briggs Institute e as diretrizes PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas nas bases LILACS, SciELO, PubMed, Scopus, Embase e Web of Science, complementadas por literatura cinzenta no Google Scholar e rastreamento de citações e referências. A triagem e seleção dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem a percepção de estudantes de medicina brasileiros sobre o SUS como cenário formativo e excluídos editoriais, cartas ao editor, revisões, artigos opinativos e ensaios.

RESULTADOS: A busca realizada identificou 2858 registros, dos quais 13 estudos foram incluídos na revisão e tiveram os seus dados extraídos e analisados. A maior parte dos estudos utilizou abordagem qualitativa como entrevistas, grupos focais ou relatos de experiência, e foi publicada em periódicos nacionais de educação médica ou saúde coletiva. Os achados distribuíram-se em três eixos temáticos: 1 - Desafios estruturais e organizacionais em que os discentes apontam a insuficiência de materiais, falta de planejamento pedagógico, escassez de preceptores e a instabilidade institucional como as trocas de governos municipais interferindo nos acordos entre escolas e municípios. 2 - Integração ensino-serviço e formação de competências, evidenciando que o SUS favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de comunicação, trabalho em equipe, compreensão das redes de atenção e fortalecimento da identidade profissional. 3 - Reconhecimento das realidades sociais, em que os discentes destacam que a vivência em territórios diversos amplia a percepção dos determinantes sociais da saúde, promove empatia, responsabilidade ética e compreensão ampliada do cuidado.

CONCLUSÃO: A percepção dos alunos indica que, embora o SUS represente um espaço formativo potente, sua plena utilização é limitada por fragilidades estruturais, curriculares e institucionais.

MENSAGEM PRINCIPAL: As limitações, relatadas nas vivências discentes, evidenciam um descompasso entre as DCN e a realidade concreta dos cenários de prática, condicionando a formação a ambientes que nem sempre conseguem garantir supervisão, estabilidade e qualidade pedagógi

ID de submissão: 27

A literatura como dispositivo formativo na residência: a aposta da preceptoria na sensibilidade para sustentar o cuidado em contextos de exaustão

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes, THAIS CAVALCANTI BORGES

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

A formação em saúde, especialmente em cenários de alta demanda assistencial, tensiona a capacidade de sustentar a escuta e a sensibilidade diante do sofrimento humano. Mesmo residentes implicados com o cuidado podem vivenciar sinais precoces de esgotamento afetivo, expressos na dificuldade de elaborar experiências clínicas complexas. Nesse contexto, emerge o desafio pedagógico de reconhecer a sensibilidade como potência formativa. A literatura tem sido apontada como dispositivo capaz de favorecer a elaboração subjetiva e ampliar a compreensão do sofrimento quando mediada por processos educativos intencionais. Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da preceptoria, como o reconhecimento da sensibilidade de uma residente pode desencadear estratégias formativas baseadas em narrativas literárias. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza interpretativa, fundamentado na observação participante e em referenciais das Humanidades em Saúde. A experiência teve origem na identificação, pela preceptora, de sinais de sensibilidade e tensão afetiva em uma residente inserida em cenário de atenção primária. Como estratégia pedagógica, foi sugerida a leitura da obra “Primeiro eu tive que morrer”, utilizada como disparador para reflexão sobre exaustão, invisibilidade e sofrimento no trabalho em saúde. Os registros foram realizados em diário de campo e analisados por meio de análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE nº 89315125.6.0000.5178. A leitura da obra operou como dispositivo de reconhecimento e nomeação de experiências previamente não elaboradas. Emergiram três eixos analíticos: identificação com narrativas de exaustão e apagamento subjetivo; deslocamento de interpretações individualizantes para uma compreensão ampliada dos determinantes institucionais do sofrimento; e revalorização da sensibilidade como ferramenta clínica. A atuação da preceptora mostrou-se central ao sustentar essa sensibilidade como eixo formativo, convertendo-a em recurso pedagógico e ampliando a capacidade reflexiva da residente. Conclui-se que a preceptoria pode atuar na ressignificação da sensibilidade como elemento estruturante da formação clínica. A literatura, quando incorporada como estratégia educativa, favorece a elaboração subjetiva e qualifica a prática do cuidado em contextos complexos. Como mensagem principal, destaca-se que, quando a preceptoria reconhece a sensibilidade como potência, o risco de esgotamento pode se transformar em aprendizagem crítica e cuidado mais implicado.

ID de submissão: 28

Projeto Nefro em Redes: integração entre Atenção Primária e nefrologia como modelo para otimização de ambulatórios na residência em Medicina de Família e Comunidade

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes, Pablo Rodrigues Costa Alves

UFPB, João Pessoa, PB, Brazil

Comunicação Oral | Residências em Saúde

A fragmentação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a atenção especializada ainda compromete a coordenação do cuidado, especialmente em condições crônicas como a doença renal crônica. Filas extensas, encaminhamentos pouco qualificados e ausência de integração entre os serviços contribuem para atrasos no acesso e descontinuidade do acompanhamento. Este estudo analisa a experiência do Projeto Nefro em Redes, que articula APS e nefrologia a partir da integração entre formação e assistência. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, baseado na análise de uma intervenção que envolveu qualificação de profissionais, definição de critérios de risco, reorganização do acesso regulado e realização de mutirões com supervisão compartilhada. Participaram da experiência 15 residentes de primeiro ano de Medicina de Família e Comunidade vinculados a programas públicos de formação. A experiência possibilitou a reorganização de uma fila de aproximadamente 2.550 pessoas que aguardavam consulta em nefrologia, com ampliação do acesso, priorização por risco e maior resolutividade clínica. Além do impacto assistencial, foram observados efeitos formativos relevantes, como aumento da segurança clínica na APS, maior clareza sobre critérios de encaminhamento e fortalecimento da corresponsabilização entre os pontos da rede. A APS passou a ser reconhecida de forma mais consistente como coordenadora do cuidado, com maior integração com a atenção especializada e redução da lógica de transferência de responsabilidade. A experiência se apresenta como um modelo potente para otimização de ambulatórios na residência em Medicina de Família e Comunidade, ao integrar ensino e serviço e qualificar o cuidado em rede. Sugere-se que iniciativas semelhantes podem contribuir para melhorar o acesso, fortalecer a coordenação do cuidado e apoiar a formação em ser

 Publicação autorizada

ID de submissão: 30

Conhecimento sobre Saúde Planetária entre médicos e professores de medicina

Nelzair Vianna1, Alessandra Costa2, Marcos Moura3

1Fiocruz, Salvador, Bahia, Brazil. 2EBMSP, Salvador, Bahia, Brazil. 3UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil

Comunicação Oral | Saúde Planetária

INTRODUÇÃO: Saúde Planetária é uma área transdisciplinar que estuda a saúde humana e a interdependência com os elementos naturais, buscando compreender como os aspectos relacionados ao Antropoceno afetam direta e indiretamente a saúde. Apesar dos impactos da crise climática já se expressarem na prática clínica e na organização dos sistemas de saúde, ainda há lacunas na formação médica e em componentes curriculares para reconhecer, prevenir e gerenciar riscos ambientais e suas desigualdades. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento sobre Saúde Planetária entre médicos e professores de medicina. **MÉTODOS:** Foi realizado um workshop interativo com professores de medicina intitulado “Saúde planetária, crise climática e suas repercussões na prática médica”. Foram aplicados questionários pré e pós- intervenção teórica, incluindo discussão de caso clínico acerca do tema. A diferença entre os dados dos questionários pré e pós-workshop foi analisada utilizando o teste de McNemar, e a confiabilidade dos questionários foi testada utilizando o Alfa de Cronbach. **RESULTADOS:** 50% dos participantes já tinham ouvido falar do termo “Saúde Planetária” e 1 deles (6,25%) já havia participado de um evento sobre o tema. O Alfa de Cronbach foi de 0,81. Antes do workshop, 43,75% sabiam o que era Saúde Planetária, 12,5% sabiam identificar a necessidade de ensinar esse tema, 37,5% conheciam as mudanças climáticas, 50% conheciam a poluição do ar e 56,25% conheciam os determinantes sociais da saúde. Após a apresentação, 75% demonstraram conhecimento sobre o que é Saúde Planetária (p=0,007), 75% sabiam identificar a necessidade de ensinar esse tema (p=0,0005), 87,5% tinham conhecimento sobre as mudanças climáticas (p=0,07), 87,5% sobre poluição do ar (p=0,2) e 87,5% sobre os determinantes sociais da saúde (p=0,0008). Conclusões: Antes da intervenção, observou-se algum conhecimento prévio sobre Saúde Planetária, embora limitado, entre médicos e professores de medicina. Foi demonstrada baixa exposição prévia a eventos e dificuldades em reconhecer como incorporar o tema no ensino médico. O questionário apresentou boa confiabilidade (α=0,81). O workshop interativo mostrou-se eficaz para ampliar o entendimento conceitual, bem como a percepção da relevância pedagógica, com aumento significativo no reconhecimento do conceito de saúde planetária, na identificação da necessidade de ensiná-lo e no conhecimento sobre determinantes sociais e ambientais da saúde. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Esses achados reforçam a importância de estratégias educacionais estruturadas e contínuas, com discussão de casos clínicos, para fortalecer a inserção dos temas saúde planetária e crise climática em diferentes componentes curriculares da formação médica.

ID de submissão: 33

Simulação de transplante de valva aórtica em modelos ex vivo: relato de experiência de uma capacitação em técnica operatória cardiovascular

Camile Joly Adratt, Patrícia Maria Marcon dos Santos, Vittor Vieira de Abreu Graça, Erick
Junior Jochem, Hebe Franciana Ladeia Rodrigues, Briza Izidio de Medeiros
Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brazil

Comunicação Oral | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO: A alta complexidade da cirurgia cardiovascular exige que o ensino de medicina desenvolva habilidades manuais e espaciais que transcendem o ensino teórico. A utilização de modelos ex vivo (tecidos animais de descarte comercial) permite uma simulação de procedimentos avançados em um ambiente controlado, proporcionando uma transição segura entre a teoria anatômica e a prática cirúrgica real. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação de extensão focada na simulação de técnicas cirúrgicas cardíacas complexas, especificamente o transplante de valva aórtica utilizando modelos suínos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista realizada em laboratório de técnica operatória. Foram usados corações suínos adquiridos em estabelecimentos comerciais (açougues), garantindo uma fidelidade anatômica para a simulação. Sob supervisão de um cirurgião cardiovascular, os discentes realizaram o treinamento de tempos específicos específicos, incluindo a abordagem da raiz aórtica, técnica de retirada e o implante (transplante) da valva. A atividade incluiu a instrumentação adequada e o conjunto de fios de sutura específicos para a especialidade, simulando o rigor de um ambiente operatório real. **RESULTADOS:** A simulação do transplante valvar permitiu aos acadêmicos a compreensão tridimensional da anatomia da raiz aórtica e dos folhetos valvares, difícil de obter em modelos sintéticos. A prática direta com o tecido animal possibilitou o treinamento da força de tração e da precisão técnica necessária para anastomoses delicadas. Observe-se uma evolução significativa na segurança dos discentes quanto à instrumentação e à sequência lógica dos tempos cirúrgicos. Além disso, a complexidade do procedimento simulado elevou o engajamento dos estudantes, fomentando o julgamento clínico-cirúrgico crítico. **CONCLUSÃO:** A utilização de modelos ex vivo para a simulação de procedimentos complexos, como o transplante de valva aórtica, é uma estratégia pedagógica de baixo custo e alto impacto educativo. A prática demonstrada é eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas avançadas e para o fortalecimento da formação cirúrgica na graduação médica.

MENSAGEM PRINCIPAL: A simulação de técnicas cirúrgicas avançadas em modelos suínos ex vivo proporciona uma experiência prática de alta fidelidade, otimizando o aprendizado da anatomia valvar e a precisão técnica necessária à cirurgia cardiovascular.

ID de submissão: 34

Gamificação e cenografia imersiva no ensino da eletrocardiografia: relato de experiência de uma estratégia de aprendizagem ativa

Camile Joly Adratt, Rony Augusto de Oliveira Santos, Briza Izidio de Medeiros, Lara Beatriz de Mello Souza, Vittor Vieira de Abreu Graça, Hebe Franciana Ladeia Rodrigues

Faculdade Estácio IDOMED de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brazil

Comunicação Oral | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO: O ensino de eletrocardiografia (ECG) na graduação médica freqüentemente carece de dinamismo, o que pode desmotivar a retenção de conteúdos complexos. A utilização de estratégias de gamificação, aliadas a ambientes de aprendizagem imersivos, surge como uma alternativa para aumentar o engajamento estudantil, simulando a pressão inerente à tomada de decisão clínica e facilitando a fixação do raciocínio sistemático sob estímulos sensoriais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma capacitação teórico-prática em ECG que utilizou elementos de gamificação e cenografia imersiva para atualização o aprendizado e a agilidade diagnóstica de acadêmicos de medicina. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de extensão universitária organizada por discentes. A metodologia baseia-se num modelo de competição acadêmica dividida em etapas. Para criar um ambiente de alta fidelidade e imersão, foram utilizados recursos lúdicos, incluindo iluminação temática, efeitos sonoros e cenografia específica. Os participantes foram desafiados à resolução de casos clínicos reais em tempo real; Após a análise dos traçados, a resposta foi validada mediante um estímulo sonoro (sino), estabelecendo um ranking de produtividade. A dinâmica incluiu um sistema de pontuação por acertos e agilidade, culminando na premiação simbólica dos grupos com melhor desempenho técnico. **RESULTADOS:** A construção de um espaço lúdico e competitivo corta a monotonia do ensino tradicional, resultando em uma adesão voluntária massiva. A pressão temporal e o ambiente imersivo simularam o contexto de urgência, exigindo que os acadêmicos aplicassem o checklist de interpretação de forma rápida e precisa. Observe-se que a gamificação prejudicou a curva de aprendizado, pois o caráter lúdico mitigou a ansiedade associada ao erro, transformando o diagnóstico em um processo colaborativo e engajador. A premiação final funcionou como reforço positivo, consolidando o interesse contínuo pelo estudo da cardiologia. **CONCLUSÃO:** A integração de elementos lúdicos e competitivos ao ensino médico demonstra ser uma ferramenta poderosa para a educação em saúde. O uso de cenografia e gamificação não apenas favorece a memorização de padrões eletrocardiográficos, mas também desenvolve habilidades de trabalho em equipe e raciocínio sob pressão, reafirmando a eficácia das metodologias ativas na formação médica contemporânea.

MENSAGEM PRINCIPAL: A gamificação e o uso de ambientes imersivos no ensino do ECG aumentam o engajamento acadêmico e a agilidade diagnóstica, transformando a aprendizagem técnica em uma experiência prática e eficaz.

ID de submissão: 44

Medmaker – Reflexão em Ação: desenvolvimento docente baseado em evidências para transformação das práticas educacionais na formação médica

Gabriela Costa

PUC Minas Betim, Betim, MG, Brazil

Comunicação Oral | Desenvolvimento Docente

INTRODUÇÃO: A implementação de currículos orientados por competências demanda docentes capazes de planejar, executar e avaliar estratégias centradas no estudante. No entanto, ainda há lacunas na formação pedagógica do corpo docente em Medicina. Programas estruturados de desenvolvimento docente, ancorados em evidências da neurociência da aprendizagem e em metodologias ativas, representam uma resposta estratégica a esse desafio. **OBJETIVO:** Apresentar e analisar o impacto do programa Medmaker – Reflexão em Ação no desenvolvimento de competências pedagógicas docentes na educação médica. **MÉTODOS:** Relato de experiência de um programa híbrido de 105 horas, desenvolvido ao longo de 16 semanas, que integra atividades assíncronas, encontros síncronos, workshops de implementação, mentoria com facilitadores e apresentação de projeto final. O programa fundamenta-se em princípios da neuroeducação (neuroplasticidade, atenção, memória, motivação e clima social) e na aplicação de metodologias ativas (PBL, TBL, sala de aula invertida, simulação). A avaliação incluiu participação nas atividades, produção reflexiva contínua e desenvolvimento de um projeto de redesenho de disciplina, avaliado por rubrica e feedback de pares e facilitadores. **RESULTADOS:**Observou-se impacto consistente no desenvolvimento docente, evidenciado por: (1) melhoria na qualidade dos planos de ensino, com maior alinhamento entre objetivos, métodos e avaliação; (2) incorporação efetiva de metodologias ativas nas práticas pedagógicas; (3) aumento da intencionalidade pedagógica e da clareza nos objetivos de aprendizagem; e (4) fortalecimento da cultura de feedback e reflexão sobre a prática. Os produtos finais demonstraram capacidade dos docentes de redesenhar disciplinas com foco em aprendizagem significativa e avaliação formativa. Adicionalmente, relatos dos participantes indicaram maior segurança pedagógica, autonomia para inovar e percepção de impacto positivo na aprendizagem dos estudantes. Como desafios, destacam-se a sustentabilidade do engajamento ao longo do tempo e a necessidade de institucionalização das mudanças. **CONCLUSÃO:** O Medmaker demonstra evidências de impacto relevante no desenvolvimento docente, ao promover mudanças concretas no planejamento, na prática pedagógica e na cultura educacional, configurando-se como uma estratégia eficaz e transferível para qualificação do ensino médico. Mensagem final: Mais do que formar professores, programas de desenvolvimento docente bem estruturados transformam práticas, culturas e resultados. Investir no docente é investir, de forma mensurável, na qualidade da aprendizagem e no futuro da formação em saúde.

ID de submissão: 46

Avaliação longitudinal e multimodal na Atenção Primária: alinhamento a frameworks contemporâneos na formação médica

Thiago Luiz Queiroz Ferreira, Raquel Borges, Gabriela Costa

Puc Minas Betim, Betim, MG, Brazil

Comunicação Oral | Avaliação do Estudante

INTRODUÇÃO: A avaliação na educação médica tem evoluído de modelos pontuais para abordagens programáticas, contínuas e orientadas por competências. Persistem, contudo, desafios na construção de sistemas avaliativos alinhados à aprendizagem baseada na realidade. Nesse contexto, unidades curriculares extensionistas nos períodos iniciais, com inserção em Unidades Básicas de Saúde (UBS), configuram-se como cenário privilegiado para avaliação longitudinal na Atenção Primária. **OBJETIVO:** Descrever o modelo de avaliação do estudante de Medicina em unidades curriculares extensionistas na UBS, à luz de frameworks contemporâneos, destacando estrutura, progressividade e potencial formativo. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência de um modelo avaliativo estruturado a partir da vivência em UBS, organizado em etapas sequenciais e interdependentes: (1) construção do Mapa do Território Vivo; (2) identificação de situações-problema; (3) teorização das causas; (4) elaboração de hipóteses de solução; (5) pactuação com a equipe da Estratégia de Saúde da Família; (6) execução da intervenção; (7) elaboração de relatório científico; (8) socialização em seminário; e (9) autoavaliação e avaliação por pares. Todas as etapas utilizam rubricas que contemplam dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais. A progressão avaliativa acompanha o desenvolvimento do estudante, com aumento gradual de autonomia e complexidade. **RESULTADOS:** O modelo evidencia: (1) longitudinalidade e continuidade avaliativa, com feedback sistemático; (2) diversidade de instrumentos, integrando avaliação formativa e somativa; (3) uso de rubricas explícitas, promovendo transparência e direcionamento do aprendizado; (4) forte integração entre avaliação e prática real; e (5) valorização de competências atitudinais. Observa-se alinhamento com frameworks contemporâneos: com a Pirâmide de Miller, ao integrar níveis do “saber” ao “fazer” em contexto real; com as EPAs, ao avaliar atividades profissionais autênticas; e com a avaliação programática, ao combinar múltiplas fontes de evidência e feedback contínuo. Entre os desafios, destacam-se a complexidade operacional e a necessidade de capacitação docente. **CONCLUSÃO:** O modelo avaliativo demonstra potencial inovador ao integrar avaliação autêntica, longitudinal e baseada em competências, com aplicabilidade em diferentes contextos da educação em saúde. Mensagem final: Avaliar não é apenas medir desempenho, mas acompanhar trajetórias. Quando teoria, prática e frameworks se integram, a avaliação torna-se motor da aprendizagem significativa.

ID de submissão: 47

Competências Profissionais em Letramento em Saúde na Nefrologia Hospitalar: mapeamento de evidências

Amanda Larissa de Almeida Nascimento, Tanielle de Oliveira Leite, Katarinne Lima Moraes

Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF, Brazil

Comunicação Oral | Ensino Clínico e Segurança do Paciente

INTRODUÇÃO: a Doença Renal Crônica (DRC) afeta 850 milhões de pessoas, exigindo complexa autogestão. O Letramento em Saúde (LS) integra competências individuais para acessar e compreender informações sobre saúde e a responsabilidade dos serviços (responsividade) em reduzir barreiras de compreensão das informações, sendo pilar da segurança do paciente. Contudo, estima-se que menos de 5% das pesquisas foquem em estratégias pedagógicas de LS voltadas à formação de profissionais da nefrologia, com notória escassez de sínteses de evidências.

OBJETIVOS: mapear e sintetizar evidências sobre a formação em LS para profissionais de saúde no cenário hospitalar da DRC.

MÉTODOS: revisão de escopo conduzida conforme o referencial metodológico do JBI e relatada segundo as diretrizes do PRISMA-ScR. Protocolo registrado na plataforma OSF. A busca foi realizada em fevereiro de 2026, em seis bases de dados. Não foram aplicadas restrições de idioma ou ano de publicação. A seleção foi executada de forma independente por dois revisores, com auxílio de um terceiro para resolução de divergências. Para extração dos dados utilizou instrumento padronizado a fim de capturar perfis profissionais, modalidades e estratégias pedagógicas, conteúdos e barreiras identificadas. Os resultados foram sintetizados de forma narrativa e tabular.

RESULTADOS: dos 208 registros identificados, 37 duplicatas foram removidas e 171 triados; após leitura na íntegra de 32 artigos, oito atenderam aos critérios de inclusão. As publicações (2012–2025) concentram-se nos Estados Unidos e Europa, com estudos multicêntricos que reforçam o caráter global do LS na nefrologia. Enfermeiros e médicos foram os profissionais mais citados (6/8) estudos. A técnica teach-back e a comunicação clara foram estratégias predominantes, apoiadas por recursos audiovisuais e telessaúde. Apenas três estudos descreveram treinamentos formais com cargas horárias variando de duas a doze horas. Escassez de tempo e rotatividade de pessoal foram as principais barreiras, enquanto apoio da gestão e protocolos estruturados atuaram como facilitadores.

CONCLUSÃO: as evidências revelam que a formação em LS na nefrologia hospitalar é escassa, assistemática e predominantemente internacional. Embora utilize estratégias validadas como o teach-back, a formação atual não supre a necessidade de competências interdisciplinares, sendo limitada a médicos e enfermeiros. A institucionalização de protocolos educativos formais e o apoio da gestão são fundamentais para que o LS se torne uma diretriz no cuidado renal.

MENSAGEM PRINCIPAL: o LS deve ser reconhecido como competência técnica indissociável da nefrologia. Esta revisão destaca a necessidade de formação estruturada e interdisciplinar em LS capaz de mitigar riscos assistenciais e melhorar a qualidade do cuidado.

ID de submissão: 50

Design Thinking como estratégia para a implantação de atividades extensionistas nos cursos de Farmácia e Biomedicina: relato de experiência docente

Tatiana Neves Fontes, Katia de Miranda Avena, Natália Cristina Zanta, Giovana Zanetti
Ivanov, Roberta Sessa Stilhano Yamaguchi, Wagner Ricardo Montor
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Extensão Universitária

Introdução. A implantação das atividades extensionistas exige das instituições de ensino estratégias pedagógicas que articulem formação acadêmica e responsabilidade social. Nesse contexto, o Design Thinking destaca-se como uma abordagem colaborativa, centrada no ser humano e orientada à resolução de problemas, favorecendo o planejamento de ações contextualizadas, alinhadas à formação crítica dos estudantes e à escuta qualificada das demandas da comunidade. Utilizá-la na implantação da extensão pode contribuir para a organização das propostas, identificação das necessidades do território e desenvolvimento do protagonismo discente.

Objetivos. Relatar a utilização do Design Thinking na implantação de atividades extensionistas, destacando contribuições para o planejamento das ações, o envolvimento estudantil e a articulação entre formação acadêmica e responsabilidade social.

Métodos. Trata-se de relato de experiência docente, de caráter descritivo, desenvolvido no contexto da implantação das atividades extensionistas nos cursos de Farmácia e Biomedicina de uma instituição de ensino superior em São Paulo. A experiência envolveu a utilização do Design Thinking como estratégia orientadora, contemplando etapas de sensibilização, com especial atenção para a inclusão de todos os atores interessados, identificação de problemas e necessidades, discussão coletiva, ideação de soluções e estruturação das ações. A análise fundamentou-se na observação do processo de construção das atividades, considerando participação discente, organização das propostas e desafios ao longo da implantação.

Resultados. A experiência envolveu 4 professores e 200 estudantes na elaboração de 19 propostas extensionistas, envolvendo temáticas sobre promoção da saúde, prevenção de agravos e educação científica, em instituições de saúde, espaços comunitários e territórios urbanos, além de ambientes digitais. A utilização do Design Thinking favoreceu a implantação das atividades, estimulando a reflexão sobre demandas, trabalho colaborativo e propostas socialmente mais conectadas. Observou-se envolvimento dos estudantes na definição de temas e ações, com potencial para fortalecer escuta, empatia, criatividade, comunicação e resolução de problemas. Como desafios, destacaram-se a compreensão inicial da metodologia, a necessidade de maior mediação docente e o tempo para amadurecimento das propostas. Apesar disso, a estratégia mostrou-se útil para apoiar a estruturação das atividades extensionistas e qualificar o processo formativo.

Conclusão. O Design Thinking mostrou-se uma estratégia relevante para a implantação de atividades extensionistas, especialmente em contextos de estruturação curricular. Sua utilização favoreceu processos participativos e contextualizados, aproximando os estudantes das demandas do território e qualificando o planejamento das ações extensionistas.

Mensagem principal. O Design Thinking mostrou-se promissor como apoio à curricularização da extensão, estímulo ao protagonismo estudantil e fortalecer a articulação entre formação acadêmica e compromisso social.

ID de submissão: 53

Residências multiprofissionais em saúde no Brasil: distribuição, capacidade formativa e potencial para a educação interprofissional.

Douglas de Lima Cardoso, Fabiola Tenório de Mello, Rafael Garabet Agopian, Débora Driemeyer Wilbert

UNISA, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Residências em Saúde

INTRODUÇÃO: Os Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde estão estruturados como estratégias centrais de integração entre ensino e assistência, visando qualificar o cuidado por meio da atuação colaborativa e do fortalecimento do SUS. A Política Nacional busca a formação interprofissional ampla, integral e equalitária aos profissionais de saúde, com retorno direto à população.

OBJETIVO: Descrever a distribuição e as características dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil e seu potencial para a educação interprofissional.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com dados secundários dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, disponibilizados pelo Ministério da Educação, no ano de 2024. As variáveis observadas foram distribuição geográfica, áreas de atuação, categorias profissionais e número de vagas. A densidade de programas foi calculada por milhão de habitantes, com base no Censo Demográfico de 2022 do IBGE. Realizaram-se análises descritivas e inferenciais (teste do qui-quadrado de Pearson e teste de Kruskal-Wallis), com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Foram identificados 640 programas de residência multiprofissional, com cerca de 19.200 vagas autorizadas, média de 30 vagas por programa. Observou-se concentração de programas na região Sudeste (39,8%), Nordeste (26,3%) e Sul (17,5%). O estado de São Paulo concentrou 23,1% dos programas. Em termos proporcionais, o Distrito Federal apresentou maior densidade (6,84 programas/milhão de habitantes), seguido por estados do Sul. Em relação às áreas temáticas, a Atenção Primária à Saúde foi mais frequente (26,9%), principalmente no interior. Nos grandes centros, houve maior predomínio de especialidades hospitalares. Observou-se associação entre região e área de atuação ($p<0,001$) e diferença no número de vagas por programa entre regiões ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra que os programas de residências estão em expansão e a convergência de múltiplas categorias profissionais sinaliza um alto potencial para a consolidação da educação interprofissional, sendo um elemento essencial contra o modelo de cuidado fragmentado, promovendo a prática colaborativa. O predomínio de programas voltados à Atenção Primária à Saúde reforça esse cenário, sugerindo alinhamento estratégico com o SUS e com as necessidades reais da população. Entretanto, há distribuição desigual dos programas no território nacional. A concentração de vagas nas regiões Sudeste e Sul, indicam disparidades no acesso à formação qualificada que devem ser mediadas por políticas públicas que possam promover maior equidade territorial, garantindo que a distribuição desses programas responda às lacunas demográficas e sociais, fortalecendo, assim, a educação interprofissional e a rede de atenção em todo o país.

ID de submissão: 55

Mentoria Do Meio Caminho: Diálogos Sobre Trajetória E Futuro Médico Com Alunos Do 5º E 6º Períodos.

Milena Barreto, Izabel Rios, Ana Paula Normandso, Elcio Mascarenhas, Samuel Filho, Pedro

Vital

Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

Introdução

A formação médica está associada a elevados níveis de estresse ao longo da graduação, relacionados à carga acadêmica, às demandas emocionais e às incertezas quanto à trajetória profissional e à residência médica. Nesse contexto, escolas médicas têm desenvolvido programas de mentoria voltados ao apoio psicossocial.

Na Faculdade Santa Marcelina (FASM), já existiam iniciativas direcionadas principalmente aos ingressantes, com foco na adaptação à vida universitária e organização da rotina. Embora bem avaliadas, observou-se menor adesão entre estudantes dos períodos intermediários, que enfrentam demandas específicas, como construção do currículo, participação em atividades paralelas e definição de carreira.

A partir de discussões com alunos do 5º e 6º períodos, identificou-se a necessidade de um espaço de mentoria voltado a esse momento da formação.

Objetivo

Desenvolver e avaliar um programa de mentoria voltado a estudantes do 5º e 6º períodos do curso de Medicina.

Métodos

Trata-se de um estudo voltado à criação e avaliação inicial de uma intervenção educacional. A atividade foi realizada na FASM no segundo semestre de 2024, após aprovação pelo Comitê de Pesquisa da Faculdade Santa Marcelina (COPEFASM).

Foi implementado um grupo piloto com estudantes convidados e 3 mentores voluntários. O programa incluiu 4 encontros mensais de 1 hora, abordando vivência acadêmica, conflitos interpessoais, currículo paralelo e oculto, competição acadêmica e preparação para a residência. Ao final, os participantes responderam a um questionário de avaliação.

Resultados

Participaram 13 estudantes (5 do 5º período e 8 do 6º), sendo 11 mulheres e 2 homens, com idades entre 21 e 46 anos.

A avaliação geral apresentou notas entre 8 e 9. Após a intervenção, 10 estudantes referiram melhora no desempenho acadêmico e no manejo de problemas cotidianos, 8 relataram melhora nas relações interpessoais e 11 concordaram total ou parcialmente que os encontros auxiliaram no manejo de emoções, ansiedade e preocupações. A dinâmica foi avaliada como boa ou ótima.

Conclusão

A Mentoria do Meio Caminho mostrou-se uma estratégia viável e bem avaliada para apoio acadêmico e emocional na metade da graduação. Por ser focal e construída a partir das demandas dos estudantes, pode representar alternativa à mentoria contínua, frequentemente associada à baixa adesão nessa fase.

Mensagem principal

Mentorias direcionadas a momentos específicos da formação, construídas com participação dos estudantes, podem ampliar a adesão, oferecer suporte mais alinhado às suas demandas e configurar estratégia replicável de promoção da qualidade de vida no ambiente educacional.

ID de submissão: 57

“O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?”: Acolhimento de ingressantes de Medicina e sensibilização para responsabilidade social, equidade e cidadania.

LUIZ QUEIROZ, José Narciso Paiva, Maria Luisa Cardoso, Rita Prado

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brazil

Comunicação Oral | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

Introdução

A formação médica contemporânea exige integrar excelência técnico científica e responsabilidade social, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2025). Esses referenciais orientam a compreensão dos determinantes sociais da saúde, das desigualdades estruturais e dos desafios éticos da prática médica, dialogando com a responsabilidade social das escolas médicas (BOELEN; HECK, 1995) e com o conceito de competência estrutural (METZL; HANSEN, 2014). A literatura em saúde coletiva destaca a centralidade do enfrentamento do racismo estrutural e da violência de gênero como determinantes de iniquidades (CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, 2024; SAÚDE E SOCIEDADE, 2011). A pandemia de COVID 19 reforça a relevância da comunicação em saúde e do pensamento crítico (LUCEY; JOHNSTON, 2020; ASHCROFT et al., 2021). Nesse cenário, metodologias dialógicas, como rodas de conversa, favorecem acolhimento, escuta e reflexão (RBEM, 2015). Este resumo apresenta o workshop “O que eu tenho a ver com isso?”, voltado para ingressantes de Medicina.

Objetivo

Descrever e analisar um workshop de acolhimento destinado a sensibilizar estudantes de Medicina sobre ética, responsabilidade social, equidade, racismo estrutural, violência de gênero e papel social do médico.

Metodologia

Participaram 150 ingressantes, divididos em dois grupos, em sessões de 1h30. O escritório iniciou-se com dinâmica de integração e formação de rodas de conversa. Foram realizadas quatro rodadas temáticas: ética e responsabilidade social; pandemia e desinformação; racismo estrutural, a partir do caso Miguel; e violência de gênero. A atividade foi encerrada com exibição da curta “O Outro Pé do Sapato” e aplicação de questionário avaliativo.

Discussão

Os estudantes demonstraram participação ativa e envolvimento emocional, além de refletirem sobre a ampliação da compreensão sobre o papel social do médico. O questionário de avaliação da atividade evidenciou alta aprovação, sugerindo a importância das rodas de conversa como espaço de diálogo, acolhimento e reflexão ética.

O workshop mostrou o potencial do Acolhimento Inicial para integrar valores das DCNs (BRASIL, 2025) e estimular a reflexão crítica sobre desigualdades sociais. As rodas de conversa podem ter favorecido a reflexão sobre a construção de identidade profissional e a compreensão dos determinan-

tes estruturais da saúde (CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, 2024; SAÚDE E SOCIEDADE, 2011). Abordagens dialógicas também fortalecem a corresponsabilidade ética e social (RBEM, 2015) e ampliam competências vinculadas à competência estrutural (METZL; HANSEN, 2014).

Considerações finais

Um workshop mostrou-se eficaz na introdução de temas centrais da formação médica contemporânea, promovendo ética, responsabilidade social e pensamento crítico. Recomenda-se a ampliação de práticas dialógicas ao longo da graduação.

ID de submissão: 58

Entre vocação e estilo de vida: fatores associados à escolha da especialidade entre estudantes de Medicina

Carlos Eduardo Teles Moura1, Felipe Cury Coutinho1, Henrique Silva Costa1, Luciana Sobral
da Silveira Silva1, Bruno Bezerril Andrade2, Katia de Miranda Avena3
1Faculdade Zarns Salvador, Salvador, BA, Brazil. 2Johns Hopkins University, Baltimore, Maryland, United States. 3Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

Introdução. A escolha da especialidade médica é um processo complexo, multifatorial e dinâmico, que influencia tanto a identidade profissional quanto a distribuição da força de trabalho em saúde. Compreender os fatores que orientam essa decisão é fundamental para subsidiar estratégias de mentoria e orientação de carreira alinhadas às aspirações dos estudantes e às necessidades sociais. Apesar do crescente interesse por qualidade de vida e bem-estar na educação médica, estudos multidimensionais sobre esses fatores no contexto brasileiro ainda são escassos.

Objetivos. Analisar fatores pessoais, acadêmicos e profissionais associados à escolha da especialidade entre estudantes de Medicina.

Métodos. Trata-se de um estudo transversal, conduzido com 173 estudantes de Medicina de uma instituição privada de Salvador, Bahia. Um questionário on-line anônimo avaliou aspectos sociodemográficos, acadêmicos, familiares e motivacionais. O grau de certeza quanto à escolha da especialidade foi mensurado em escala de 0 a 10. Também foram investigados fatores pessoais, acadêmicos e profissionais relacionados à decisão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados. A amostra foi composta majoritariamente por estudantes jovens [18-29 anos] (82,4%), do sexo feminino (64,2%), solteiros (86,6%) e sem filhos (90,1%), cursando o ciclo clínico (75,1%). Houve elevada participação em atividades extracurriculares, especialmente ligas acadêmicas (72,8%). A maioria deseja ingressar na residência imediatamente após a formatura (82,1%). As especialidades pretendidas apresentaram distribuição heterogênea, destacando-se anestesiologia, psiquiatria e cirurgia geral. Verificou-se predomínio de níveis moderados a elevados de certeza quanto à escolha, embora 52,6% relataram mudança da especialidade cogitada ao ingressar no curso. Observou-se que 55,2% não possuía médicos na família (55,2%), e 80,8% referiram não ter sofrido influência direta de algum médico na definição da especialidade. Como fatores mais relevantes destacaram-se vocação e identificação com a especialidade, estilo de vida, contato médico-paciente, empregabilidade e experiências práticas. Influência intermediária foi observada para remuneração, sobrecarga emocional e carga horária de trabalho. Prestígio social, concorrência, duração da formação e internacionalização da carreira apresentaram menor influência.

Conclusão. A escolha da especialidade mostrou-se orientada principalmente por motivações intrínsecas, experiências formativas e expectativas de qualidade de vida, com menor peso de fatores de status ou influência familiar direta. Os achados reforçam o caráter evolutivo desse processo e podem subsidiar ações institucionais de mentoria e orientação de carreira mais sensíveis às necessidades e aos valores dos estudantes.

Mensagem principal. A escolha da especialidade entre estudantes de Medicina vai além do prestígio e é fortemente influenciada por vocação, estilo de vida e experiências práticas.

ID de submissão: 62

Empatia e sistematização na formação médica: um estudo transversal do perfil cognitivo de estudantes de Medicina

Beatriz Silva, Evaldo Marchi

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP, Brazil

Comunicação Oral | Avaliação do Estudante

INTRODUÇÃO:

A formação médica pressupõe o desenvolvimento integrado de competências técnicas e habilidades relacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2025 para o curso de Medicina reforçam uma formação orientada por competências, centrada na pessoa e comprometida com avaliação programática, contínua e integrada. Nesse marco, empatia e raciocínio clínico podem ser compreendidos como dimensões relevantes da avaliação do estudante, pois articulam, respectivamente, os domínios atitudinal e cognitivo da formação médica. O modelo de Simon Baron-Cohen descreve essas dimensões por meio do Quociente de Empatia (QE) e do Quociente de Sistematização (QS). Embora estudos internacionais sugiram redução da empatia ao longo da graduação, ainda são escassas as evidências brasileiras que avaliam conjuntamente essas dimensões em estudantes de medicina.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil cognitivo de estudantes de medicina por meio dos quocientes de empatia e sistematização e investigar sua associação com sexo biológico, ano da graduação e religiosidade.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em 2025 com estudantes do primeiro ao sexto ano de medicina. Foram incluídos alunos matriculados, maiores de 18 anos, recrutados por e-mail, Google Classroom e WhatsApp. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário on-line com questionário sociodemográfico e a versão curta das Escalas de Medição do Quociente de Empatia e Sistematização, validadas para o português brasileiro. Os dados foram coletados em 30 dias, organizados em banco codificado e analisados por estatística descritiva e bivariada, com nível de significância de 5%. O estudo foi conduzido após aprovação ética institucional, mediante aceite do TCLE.

Resultados Preliminares: Participaram 109 estudantes. Houve diferença significativa entre os sexos biológicos para QE ($p=0,006$) e QS ($p<0,001$). O sexo feminino apresentou maior mediana de QE que o masculino (25,0 vs. 20,0), enquanto o masculino apresentou maior mediana de QS (24,5 vs. 18,0). Não houve diferenças significativas segundo religiosidade (QE: $p=0,700$; QS: $p=0,308$). Observou-se maior proporção de participantes classificados como empáticos no ciclo básico e clínico em comparação ao internato (77,6% vs. 68,8%), com efeito na direção da hipótese (OR=1,58), caracterizando tendência observada de caráter exploratório.

CONCLUSÃO: Os resultados preliminares indicam diferenças no perfil cognitivo segundo o sexo biológico, com maiores escores de empatia entre mulheres e de sistematização entre homens. Não foram observadas associações consistentes com religiosidade. A tendência de menor proporção de estudantes empáticos no ciclo do internato merece investigação em amostras maiores e estudos longitudinais, com o intuito de melhor compreensão dos possíveis impactos na formação médica.

ID de submissão: 68

Produção de Conteúdo Audiovisual de Histologia e Embriologia para publicação em plataforma digital e redes sociais: Descrição de Campos Microscópicos e processos de desenvolvimento embrionário de Órgãos Humanos.

Bruna Seibould Serrina, Ana Carolina Giacomin, Cecilia Borsoi Barros Fróz, Daniel Galvão de Souza, Verônica Clemente Villar Martini

IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A Embriologia e a Histologia são fundamentais para a formação médica, ao abordarem o desenvolvimento humano e a organização tecidual dos órgãos, essenciais para a compreensão da fisiologia e da patologia. Entretanto, a dificuldade na visualização das lâminas microscópicas e no entendimento tridimensional dos processos embrionários faz com que sejam negligenciadas pelos estudantes. Nesse contexto, recursos digitais interativos emergem como estratégias promissoras para o ensino. **OBJETIVO:** Avaliar o alcance e o engajamento de um atlas digital associado às mídias sociais como estratégia educacional para o ensino de Histologia e Embriologia. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com análise de métricas digitais de um atlas online e de uma rede social associada, voltados ao ensino de conteúdos histológicos e embriológicos. Para a construção do material, foram produzidas imagens de microscopia de luz de diferentes órgãos, vídeos instrutivos sobre processamento de lâminas e ilustrações. Em embriologia, realizou-se levantamento bibliográfico para identificação de temas de maior dificuldade de compreensão, seguidos da elaboração de animações digitais. As métricas de acesso e engajamento foram coletadas por ferramentas analíticas (Google Analytics e painel profissional da rede social) ao longo de 12 meses para o atlas digital e 90 dias para a rede social. **RESULTADOS:** O atlas digital apresentou 7,6 mil visualizações no período analisado, com 1,3 mil novos usuários, predominantemente do Brasil, mas com acessos internacionais (61 dos EUA, 32 da China e 15 de Singapura). A rede social apresentou 165 seguidores, com 8.640 visualizações e alcance de 1.535 contas, considerando diferentes formatos de publicação (postagens, reels e stories). Observou-se alcance superior ao número de seguidores, sugerindo disseminação ampliada do conteúdo. **CONCLUSÃO:** O atlas digital apresenta alcance relevante, com número expressivo de visualizações, indicando boa capacidade de atração. A predominância de usuários brasileiros condiz com a origem do projeto, enquanto acessos internacionais mostram potencial de expansão. Na rede social, há um engajamento significativo, com alcance superior ao número de seguidores, evidenciando disseminação além do público atual. Os dados indicam boa visibilidade e potencial de crescimento, sendo estratégico ampliar a presença digital e converter alcance em seguidores e usuários recorrentes. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Recursos digitais e mídias sociais apresentam alto potencial de alcance e engajamento, configurando-se como estratégias educacionais inovadoras para o ensino de Histologia e Embriologia. Além de incentivar a criação de novos materiais e estratégias pedagógicas baseadas em recursos digitais, com a difusão de áreas relevantes para a formação médic

Publicação autorizada

ID de submissão: 69

CUIDADO QUE ENSINA, ENSINO QUE CUIDA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PARA TELEGESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CONTEXTO RURAL

Rafael Carneiro de Lélis, Marta Silva Menezes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brazil

Comunicação Oral | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO: A estratégia de saúde da família se apresenta como modelo assistencial das redes de cuidados da atenção primária do Sistema Único em Saúde (SUS) em suas diferentes heterogeneidades. Mesmo diante deste cenário organizacional, áreas rurais continuam enfrentando dificuldades para transporte, financiamento e acesso aos profissionais de saúde.

OBJETIVOS: Aplicar e descrever uma atividade de treinamento para agentes comunitários de saúde e população de zona rural, em aspecto de metodologia ativa, para recurso de telegestão do cuidado.

MÉTODOS: Trata-se de estudo misto, quantitativo/qualitativo, com base em ação formativa educacional. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa teve como foco a implementação, organização do processo de trabalho e avaliação de um modelo de telegestão do cuidado para pessoas com diabetes mellitus acompanhadas na atenção primária à saúde em unidade básica de saúde localizada em zona rural. O estudo foi estruturado nas seguintes etapas: 1) reconhecimento do território e perfil da comunidade; 2) treinamento de equipe com agentes comunitários de saúde para recurso de telegestão; 3) aplicação de oficinas formativas para população de zona rural, utilizando metodologia ativa, para compreender a utilização e disponibilidade de recursos digitais, bem como capacitar para uso de instrumento de telegestão de cuidado.

RESULTADOS: Quanto as características do território e da comunidade, foram extraídas informações do prontuário eletrônico do cidadão, sendo evidenciado um total de 1764 pessoas adscritas em território, das quais: 65,9% não apresentam escolaridade completa, 93% dependem de assistência exclusiva do SUS e 67,4% vivem com renda inferior ou igual a 1 salário-mínimo. Para o treinamento dos agentes comunitários de saúde, foi realizado treinamento de equipe em UBS, sendo aplicado questionário de caracterização com informações acerca da trajetória profissional, rotina de trabalho e uso de tecnologias digitais; após isso, aplicado questionário de literacia digital em saúde, seguido com treinamento prático para uso da ferramenta de vídeochamadas do prontuário eletrônico. Uma vez capacitada a equipe, organizado oficinas para usuários portadores de diabetes mellitus, sendo aplicado questionário de caracterização e treinamento prático para uso de novas tecnologias digitais.

CONCLUSÃO: O modelo de telegestão do cuidado demonstra potencial no uso de tecnologias digitais para contribuir e fortalecer o cuidado longitudinal, bem como a comunicação entre profissionais e usuários.

MENSAGEM PRINCIPAL: A implementação piloto de modelo de telegestão do cuidado, envolvendo processos formativos e valorização do trabalho em equipe, reforça o papel estratégico do cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde.

ID de submissão: 70

DESENVOLVIMENTO DE MODELO ANATÔMICO DAS MAMAS COM CADEIA LINFÁTICA ILUMINADA POR LED PARA O ENSINO DE ANATOMIA, SEMIOLOGIA MAMÁRIA E COMPREENSÃO DA DISSEMINAÇÃO LINFÁTICA DO CÂNCER DE MAMA

João Paulo Andreassy Alves, Gabriela Rocha Turin, Andrea Mora De Marco Novelino

Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: O ensino da anatomia humana é fundamental na formação em saúde, pois sustenta a compreensão de processos fisiológicos, patológicos e clínicos. Entretanto, métodos tradicionais, como aulas expositivas e atlas, apresentam limitações, especialmente na visualização tridimensional e na integração entre teoria e prática. Essas dificuldades tornam-se mais evidentes na anatomia da mama, estrutura complexa composta por lóbulos, ductos, tecido adiposo, ligamentos e extensa rede vascular e linfática. O sistema linfático possui relevância clínica, no câncer de mama, cuja disseminação ocorre frequentemente por via linfática, atingindo inicialmente os linfonodos axilares. A compreensão desse processo é essencial para diagnóstico, estadiamento e tratamento, mas é prejudicada por representações bidimensionais. Nesse contexto, modelos anatômicos didáticos com recursos visuais e táteis, como iluminação por LED, podem facilitar o aprendizado ao destacar estruturas e trajetos complexos, integrando anatomia, semiologia e prática clínica.

OBJETIVOS: Desenvolver um modelo anatômico tridimensional da mama com iluminação em LED para auxiliar no ensino de anatomia e semiologia mamária. O protótipo busca demonstrar o trajeto da drenagem linfática, sua relação com o câncer de mama e permitir a simulação do exame físico, incluindo a palpação de nódulos e linfonodos, promovendo a integração entre teoria e prática clínica.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico com finalidade educacional. O modelo é confeccionado com materiais flexíveis, como silicone, para simular o tecido mamário e permitir manipulação. Internamente, são inseridas estruturas que representam nódulos, possibilitando treinamento de palpação. A drenagem linfática é representada por fios condutores conectados a LEDs distribuídos ao longo das cadeias linfáticas, especialmente em direção aos linfonodos axilares, com iluminação sequencial simulando o fluxo linfático. O protótipo inclui um QR Code que direciona para conteúdos complementares, como vídeos, animações e demonstrações do exame físico.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se melhorar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a visualização da drenagem linfática e sua relação com a disseminação do câncer de mama. O modelo deve favorecer a compreensão tridimensional, aumentar o engajamento dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

CONCLUSÃO: O protótipo representa uma estratégia inovadora que complementa métodos tradicionais, promovendo aprendizado e integrado. Ao integrar recursos visuais, táteis e digitais, facilita a compreensão de estruturas complexas, aproxima teoria e prática e contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

MENSAGEM PRINCIPAL: O uso de um modelo anatômico tridimensional interativo com iluminação em LED melhora significativamente a compreensão da drenagem linfática da mama e sua relação com a disseminação do câncer de mama.

ID de submissão: 72

Análise de Conteúdo de Material Educativo Lúdico de Projeto de Extensão Universitária sobre Menarca e Saúde Menstrual para a Família: Uma Abordagem Qualitativa, Multidisciplinar e Interprofissional.

Gabriela Alonso de Oliveira, Giulianna Zanchettin de Lima, Sophia Franceschi Wolf Hnatuw,
Andrea Mora De Marco Novellino
PUCPR, Curitiba, PR, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: A menarca e o ciclo menstrual são marcos fisiológicos frequentemente envoltos por estigma e lacunas de informação, demandando estratégias inovadoras de educação em saúde. O letramento em saúde menstrual desde a infância é fundamental para promover a autonomia corporal e a redução de tabus socioculturais associados à menstruação. **OBJETIVOS:**

Analisar recurso pedagógico lúdico (manual informativo) para a família e comunidade escolar, desenvolvido por estudantes de medicina em Extensão Universitária, para a educação em saúde menstrual, investigando sua eficácia na tradução de conteúdos científicos e na promoção do acolhimento familiar na experiência com a menstruação. **MÉTODOS:** Estudo descritivo-analítico com abordagem qualitativa, fundamentado na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, com percurso metodológico estruturado em três fases: 1) Transposição Didática, com avaliação de analogias e metáforas desenvolvidas visando promover o letramento em saúde; 2) Representatividade, com análise de construção dos personagens; e 3) Educação Interprofissional, com análise da validação por profissionais da pedagogia, medicina e administração e interpretação baseada no referencial teórico de Letramento em Saúde. **RESULTADOS:** Em “Transposição Didática”, observou-se uso de analogias (útero como “casinha”, ciclo menstrual como estações do ano, ovários como jardins, folículos como sementes e óvulo maduro como flor da vida) e a personificação dos hormônios do ciclo menstrual como personagens antropomórficos desempenhando atividades laborais (jardineiro, construtor, carteiro e faxineiro). Em “Representatividade”, observou-se a elaboração de protagonista com design inspirado em crianças na faixa etária da menarca atendidas pelo projeto extensionista, com a mãe da protagonista representando a comunidade escolar, a irmã mais velha representando voluntários extensionistas e o irmão mais novo e pai representando pessoas que não menstruam, mas apoiam a protagonista na menarca. Em “Educação Interprofissional”, observou-se orientação do desenvolvimento por docente da Administração com experiência em planejamento da produção e acompanhamento acadêmico e metodológico de produções, bem como a validação do material por pedagogo e docente médica ginecologista com CRM ativo, garantindo equilíbrio entre rigor técnico- científico e adequação pedagógica. **CONCLUSÃO:** A AC evidencia que a integração de elementos lúdicos e a colaboração interprofissional são fundamentais para a criação de materiais educativos eficazes. O manual analisado demonstra potencial para inovar e transformar a educação em saúde menstrual, tornando a ciência mais inclusiva, empática e acessível às comunidades. **MENSAGEM PRINCIPAL:** A transposição didática por meio de analogias lúdicas e a representatividade em materiais educativos potencializa o letramento em saúde menstrual e íntima e fortalece a rede de apoio à criança na menarca.

ID de submissão: 74

Desenvolvimento de curso online para capacitação de profissionais de enfermagem na administração segura de medicamentos intravenosos.

Melissa Lopes Frota, Eduarda Aparecida Silva, Adriele Delmiro de Souza, Alfredo Almeida Pina de Oliveira, Camila Lima

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: No Brasil, eventos adversos relacionados à administração de medicamentos intravenosos apresentam elevada gravidade, impactando a segurança do paciente e a prática da enfermagem. Nesse contexto, a educação permanente, especialmente na modalidade a distância, consolida-se como estratégia relevante para qualificação profissional. O uso do Design Instrucional Contextualizado pode contribuir para a elaboração de disciplinas educacionais mais eficazes. **OBJETIVOS:** Desenvolver um curso online, baseado no Design Instrucional Contextualizado, para capacitar a equipe de enfermagem em administração de medicamentos intravenosos, bem como construir e validar um instrumento de avaliação do conhecimento. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, realizada em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). O curso foi estruturado com base no Design Instrucional Contextualizado, e o instrumento de avaliação foi submetido à validação de conteúdo por especialistas, utilizando o método Delphi, com concordância aferida pelo Índice de Validade de Conteúdo por Item (IVC-I). **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um curso online com carga horária de 12 horas, organizado em módulos temáticos e disponibilizados gratuitamente na plataforma do COREN-SP. Paralelamente, elaborou-se um instrumento de avaliação, que consiste em um questionário composto por 10 questões, validado por uma equipe de oito especialistas, que apresentou concordância satisfatória, com IVC médio superior a 0,80, em rodada única de validação, porém quanto à clareza, relevância e representatividade do conteúdo. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu no desenvolvimento de uma tecnologia educacional estruturada e na validação de um instrumento de avaliação do conhecimento, contribuindo para o rigor metodológico de intervenções educativas em enfermagem. A proposta apresenta potencial para aplicação na educação permanente dos profissionais, sendo recomendada a avaliação futura de sua eficácia e a complementação com estratégias práticas de ensino. **MENSAGEM PRINCIPAL:** O uso do Design Instrucional Contextualizado, associado à validação de instrumentos, fortalece a qualidade e o rigor das disciplinas educacionais em enfermagem.

ID de submissão: 75

Qualidade técnico-estrutural das questões do Enamed 2025: análise baseada em diretrizes internacionais

Caio Bastos

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Avaliação do Estudante

INTRODUÇÃO: A qualidade técnico-estrutural de questões de múltipla escolha é um componente central para a validade de avaliações educacionais em saúde. Diretrizes internacionais estabelecem princípios para a elaboração adequada desses itens. No entanto, a aderência a essas recomendações em exames de larga escala ainda é variável. Em 2025, foi realizado o primeiro Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), exame obrigatório para todos os graduandos em medicina. Dada a relevância educacional e institucional do exame, a avaliação da adequação da construção das questões torna-se pertinente.

OBJETIVO: Avaliar a adequação técnico-estrutural das questões do Enamed 2025 a diretrizes internacionais de elaboração de questões de múltipla escolha para avaliação médica.

MÉTODOS: Estudo descritivo, baseado na análise das 100 questões do caderno 1 do Enamed 2025, disponibilizado publicamente. As questões foram avaliados individualmente quanto à presença de inadequações técnico-estruturais, utilizando como referência as recomendações do Item Writing Guide do National Board of Medical Examiners (NBME), a diretriz da European Board of Medical Assessors (EBMA), a diretriz do Medical Council of Canada e as recomendações da Australian Medical Assessment Collaboration.

RESULTADOS: Das 100 questões analisadas, 34 apresentaram pelo menos uma inadequação técnico-estrutural. As inadequações mais frequentes foram relacionadas à presença de pistas nas alternativas e à falha na regra de cobrir as alternativas. Outras inadequações incluíram vinhetas sem informações relevantes para a resolução da questão, uso de imagem sem acréscimo avaliativo, repetição de termos da vinheta nas alternativas, alternativas incorretas por falha de paralelismo e pistas de resposta entre diferentes questões. **CONCLUSÃO:** Parte das questões do Enamed 2025 apresentou inadequações técnico-estruturais, especialmente relacionadas à formulação da pergunta e à construção das alternativas. Esses achados indicam oportunidades de aprimoramento na elaboração dos itens e reforçam a importância de revisão técnica sistemática em avaliações médicas de larga escala.

MENSAGEM PRINCIPAL: O presente estudo identifica oportunidades de aprimoramento na qualidade técnico- estrutural de itens em provas médicas de larga escala, como o Enamed.

ID de submissão: 76

Predição Preventiva de Baixo Rendimento Acadêmico em Escolas Médicas: Um Framework Baseado em Inteligência Artificial Probabilística

Pedro Figueiredo, Rodrigo Dos Santos

UNINTER, Curitiba, Paraná, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

Introdução A formação médica contemporânea exige o desenvolvimento de competências complexas que transcendem o conhecimento teórico. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma ferramenta promissora para analisar dados educacionais e viabilizar a personalização do ensino. A identificação precoce de estudantes em risco de baixo desempenho permite a implementação de estratégias de apoio pedagógico, utilizando modelos preditivos como instrumentos de triagem para alocação de recursos e intervenção oportuna, sempre sob supervisão humana.

Objetivos Desenvolver e validar um modelo preditivo de IA capaz de identificar precocemente estudantes de medicina em risco de baixo desempenho acadêmico, a partir de variáveis não avaliativas, visando subsidiar estratégias de ensino personalizado.

Métodos Estudo quantitativo, exploratório e longitudinal, realizado com 274 estudantes do primeiro ano de medicina de uma instituição de ensino superior privada. Coletaram-se dados sociodemográficos, acadêmicos e psicossociais via questionários e registros institucionais no ingresso e ao final do primeiro semestre. A análise empregou técnicas de aprendizado de máquina (Regressão Logística e Random Forest), sob rigoroso protocolo de validação cruzada estratificada para evitar vazamento de dados e garantir a generalização.

Resultados Os modelos preditivos demonstraram a viabilidade da identificação precoce de risco acadêmico. No melhor cenário preditivo (regressão logística regularizada com inclusão de notas do ENEM), o modelo apresentou desempenho moderado para o desfecho global, alcançando Cohen's Kappa de 0,244 e PR-AUC de 0,585 (N = 274). Observou-se que variáveis estruturadas e pré-admissionais possuem contribuição significativa para a predição do rendimento.

Conclusão O modelo desenvolvido demonstrou capacidade de atuar como uma ferramenta de triagem precoce viável. A utilização da IA probabilística na educação médica não substitui o julgamento docente, mas fornece subsídios baseados em dados para que as instituições estruturem intervenções pedagógicas direcionadas, mitigando o risco de baixo rendimento de forma ética.

Mensagem principal A Inteligência Artificial pode ser utilizada eticamente na educação médica como instrumento de triagem precoce, identificando estudantes em risco e viabilizando estratégias de ensino personalizado sob supervisão docente.

ID de submissão: 79

Protótipo de ferramenta digital de gestão do cuidado: estratégia de educação permanente e avaliação baseada em competências na formação médica.

MAYARA CINTIA SILVA, MARY GOMES, MARTA SILVA MENEZES

EBMSP, SALVADOR, BAHIA, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

Introdução O aumento das condições crônicas exige modelos assistenciais integrados e profissionais capacitados para atuação longitudinal e centrada na pessoa. Nesse cenário, a educação médica contemporânea tem incorporado abordagens baseadas em competências, com destaque para estratégias de workplace-based learning e avaliação no contexto real de prática. Ferramentas digitais de apoio à decisão clínica surgem como dispositivos capazes de integrar ensino, serviço e avaliação, contribuindo para a qualificação da formação e da gestão do cuidado.

OBJETIVOS: Descrever o desenvolvimento de um protótipo de ferramenta de gestão do cuidado e analisar seu potencial como estratégia de educação permanente e avaliação baseada em competências na formação de estudantes e residentes.

MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo e analítico realizado em ambulatório docente- assistencial. Foram analisados 385 prontuários de pacientes atendidos entre 2022 e 2023 para diagnóstico situacional e identificação de lacunas na gestão do cuidado. A partir desses dados, desenvolveu-se uma ferramenta digital em uma interface de inteligência artificial estruturada em etapas sequenciais: (1) inserção de variáveis clínicas e sociais (idade, IMC, comorbidades, vulnerabilidade); (2) estratificação de risco (ex.: risco cardiovascular); (3) ativação automática de linhas de cuidado (hipertensão, diabetes, saúde mental, tabagismo, etilismo); (4) geração de decisões clínicas baseadas em evidências (ex.: manejo, exames, encaminhamentos); e (5) proposição de plano de cuidados e critérios de referência. A ferramenta permite uso síncrono no atendimento, favorecendo raciocínio clínico estruturado, supervisão docente e feedback imediato, configurando-se como instrumento de workplace-based assessment e suporte ao desenvolvimento de EPAs. **RESULTADOS:** No estudo piloto, Identificou-se alta prevalência de condições crônicas: hipertensão, dislipidemia, alto risco cardiovascular e diabetes. Além disso, observou- se grande quantidade de encaminhamentos sem critérios descritos claramente no prontuário para as especialidades de neurologia, cardiologia, reumatologia, psiquiatria e endocrinologia. A partir dessa análise, criou-se a ferramenta proposta que padroniza decisões clínicas, organiza as linhas de cuidado e melhora a coordenação assistencial. No ensino, estimula a promover aprendizagem ativa, integração teoria-prática e desenvolvimento de competências como tomada de decisão, comunicação e gestão do cuidado. Possibilita ainda avaliação formativa no cenário real, com feedback estruturado e progressão de autonomia dos aprendizes.

CONCLUSÃO: O protótipo integra assistência, ensino e avaliação, configurando-se como tecnologia educacional alinhada à educação baseada em competências. Sua implementação pode qualificar a formação médica e otimizar a organização do cuidado de condições crônicas prevalentes.

MENSAGEM PRINCIPAL: Ferramentas digitais estruturadas podem transformar o cenário assistencial em ambiente de aprendizagem e avaliação baseada em competências, qualificando simultaneamente o eixo ensino-serviço-comunidade.

ID de submissão: 80

(Des)contextualização da saúde LGBT+ na formação médica brasileira: análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso

Gabriela Caracas1, Quécia Brito2, Kátia Avena3, Luiz Quintanilha1

1Faculdade Zarns, Salvador, Bahia, Brazil. 2UNIFACS, Salvador, Bahia, Brazil. 3Clariens Educação, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

INTRODUÇÃO: A formação médica tem sido desafiada a incorporar conteúdos que reflitam as transformações sociais contemporâneas, destacando-se a saúde da população LGBT+. Esta população apresenta indicadores menos favoráveis de saúde, além de enfrentar discriminação social e barreiras no acesso aos serviços de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina reforçam a necessidade de reconhecer a diversidade humana, tornando essencial analisar a inserção da temática da saúde da população LGBT+ nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

OBJETIVOS: Investigar a presença, a contextualização e o grau de inserção da temática da saúde da população LGBT+ nos PPC de graduação em medicina de instituições de ensino superior públicas brasileiras.

MÉTODOS: Estudo observacional, transversal, de análise documental. Realizou-se consulta para obtenção da relação dos cursos de medicina gratuitos em atividade no país. Em seguida, procedeu-se a coleta dos PPC nos sítios eletrônicos oficiais. Os documentos foram organizados segundo variáveis institucionais e analisados quanto à presença e contextualização do tema, com base nos Descritores em Ciências da Saúde. O grau de inserção foi classificado utilizando o Índice de Aderência Curricular (IAC). A análise estatística incluiu medidas de tendência central e testes de associação qui-quadrado ou exato de Fisher.

RESULTADOS: Foram analisados 112 PPC. As vagas anuais autorizadas apresentaram mediana de 80 e a carga horária do curso mediana de 8.223 horas. A maioria dos documentos (94,2%) foi elaborada após a publicação das DCN de 2014, com maior concentração nas regiões Nordeste e Sudeste. Predominaram os níveis IAC 3 (54,5%) e IAC 1 (32,1%), enquanto o IAC 4 foi identificado em apenas 4,5% dos documentos. Verificou-se associação significativa entre o IAC e o ano de elaboração do PPC em relação às DCN de 2014 (p=0,005), sem associação com as demais variáveis analisadas.

CONCLUSÃO: A temática da saúde da população LGBT+ está, em sua maioria, sem associação explícita a ações efetivas nos PPC analisados. A associação identificada sugere influência dos marcos normativos na organização curricular, ainda que de forma parcial e heterogênea. Esses achados evidenciam fragilidades no alinhamento entre diretrizes curriculares, organização dos cursos e demandas sociais contemporâneas.

MENSAGEM PRINCIPAL: O estudo pode subsidiar debates institucionais voltados à reorientação das práticas de ensino, favorecendo a construção de currículos mais inclusivos e comprometidos com a equidade em saúde. Espera-se que tais mudanças contribuam para a qualificação da formação médica e para o fortalecimento da atuação junto à população LGBT+, promovendo práticas éticas, integrais e sensíveis.

ID de submissão: 82

ANÁLISE COMPARATIVA DA DIFICULDADE E DISCRIMINAÇÃO DE QUESTÕES POR ÁREA EM EXAME NACIONAL DE MEDICINA – ENAMED

Guilherme Frayha1, Marilia Batista2, Cleomar Valentim2, José Paulo Guida1, Eliana Amaral1

1Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, SP, Brazil. 2Faculdade de Medicina de Jundiai - FMJ, Jundiai, SP, Brazil

Comunicação Oral | Avaliação do Estudante

INTRODUÇÃO

A avaliação cognitiva de estudantes de forma padronizada, de boa qualidade, a nível nacional, pode ter um papel estratégico como indicador da formação oferecida e do preparo para o exercício profissional. Entretanto, a qualidade da prova, precisa ser garantida, minimizando diferenças de performance entre questões, representando diferentes áreas do conhecimento. A análise dos índices de dificuldade e discriminação pode contribuir com sua compreensão e apoiar reflexões sobre implicações educacionais.

OBJETIVOS

Analisar o nível de dificuldade e discriminação das questões do Enamed 2025 aplicado a concluintes de Medicina, segundo áreas do conhecimento.

MÉTODOS

Estudo transversal com base em análise psicométrica fundamentada na Teoria Clássica dos Testes, aplicada aos resultados do Enamed 2025. Foram estudados 39257 estudantes concluintes que responderam a 90 questões válidas entre as 100 aplicadas. Avaliaram-se o índice de facilidade e o índice de discriminação das questões, estratificados por áreas do conhecimento. Os participantes foram divididos em grupos de maior discriminação (≥ percentil 83; ≥77 acertos) e menor discriminação (≤ percentil 27; ≤59 acertos). As questões foram classificadas conforme parâmetros convencionais de dificuldade. As áreas de conhecimento foram divididas em Ginecologia/Obstetrícia (GO), Pediatria, Clínica Médica (CM), Cirurgia, Medicina de Família e Comunidade (MFC).

RESULTADOS

Observou-se variação relevante no padrão de dificuldade entre áreas. A CM apresentou maior proporção de itens fáceis e muito fáceis (52,7%), a pediatria concentrou a maior proporção difíceis e muito difíceis (41,2%), enquanto a GO teve predomínio de moderadas (47,1%). A Cirurgia e MFC apresentaram maior percentual de questões fáceis e moderadas (60% e 72,8%). A GO apresentou a maior proporção de itens com excelente discriminação (41,2%), enquanto a CM teve maior proporção de questões com discriminação fraca (31,6%). A MFC destacou-se por apresentar proporções similares nos dois extremos de discriminação: excelente (22,7%) e fraca (27,3%). Cirurgia e pediatria apresentaram distribuição equilibrada de discriminação.

CONCLUSÃO

As diferenças observadas entre áreas indicam heterogeneidade na qualidade, facilidade e capacidade discriminativa das questões. Esses achados reforçam a necessidade de aprimoramento contínuo dos instrumentos avaliativos e preparo dos elaboradores de questões, especialmente em provas utilizadas para decisões educacionais de maior impacto, que exigem elevado rigor psicométrico. Nesse sentido, recomenda-se prudência nas inferências sobre os resultados de provas únicas que, embora sinalizem a direção do desempenho dos estudantes, exige avaliação seriada e de maior confiabilidade.

MENSAGEM PRINCIPAL

A análise por área revela que o desempenho psicométrico das questões não é homogêneo, exigindo refinamento na construção de avaliações de qualidade.

ID de submissão: 87

Intenção de Continuidade no Uso de Estratégias Educacionais após Módulos Iniciais de um Curso de Desenvolvimento Docente na Área da Saúde

Thatia Regina Bonfim1, Antonio Angelo Rocha1, Márcio Leandro Gonçalves1, Iran Calixto Abrão1, Milton de Arruda Martins2, Patrícia Zen Tempski2

1PUC Minas, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil. 2USP, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Desenvolvimento Docente

INTRODUÇÃO: Programas de desenvolvimento docente na educação das profissões da saúde têm demonstrado impacto positivo inicial em dimensões como autoeficácia, identidade docente e adoção de estratégias educacionais baseadas em evidências. Entretanto, permanecem escassas as evidências sobre a sustentabilidade dessas mudanças ao longo do tempo. A intenção de continuidade no uso de estratégias inovadoras e no investimento em desenvolvimento docente constitui um indicador relevante do potencial de impacto dessas intervenções.

OBJETIVOS: Avaliar a intenção de continuidade no uso de estratégias educacionais e a motivação para seguir investindo no desenvolvimento docente após a participação nos módulos iniciais de um curso de desenvolvimento docente na área da saúde.

MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo, de abordagem mista, realizado em um curso de desenvolvimento docente de uma universidade privada brasileira. Os participantes foram docentes e preceptores que concluíram os quatro primeiros módulos do curso. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico autoaplicável, composto por itens em escala Likert (1–5) e questões abertas. Este estudo analisa os itens referentes à intenção de continuidade no uso de estratégias educacionais (Q16) e à motivação para o desenvolvimento profissional contínuo (Q17). Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS: Dos 100 participantes do programa, 71 responderam ao questionário. A amostra foi composta majoritariamente por profissionais com graduação em Medicina (62%, n=44), sendo que 73,2% (n=52) possuíam 6 ou mais anos de experiência na docência ou preceptoria. A maioria (81,7%) havia participado previamente de alguma atividade de desenvolvimento docente. Em relação à intenção de continuidade, 98,6% dos respondentes afirmaram pretender continuar utilizando as estratégias educacionais discutidas no curso (73,2% concordaram totalmente; 25,4% concordaram). A totalidade dos respondentes (100%) manifestou motivação para seguir investindo no desenvolvimento de suas competências docentes (73,2% concordaram totalmente; 26,8% concordaram).

CONCLUSÃO: Os resultados preliminares, obtidos em contexto de uma única instituição, sugerem que cursos de desenvolvimento docente favorecem a intenção de continuidade das mudanças educacionais e o engajamento em desenvolvimento docente contínuo. Esses elementos são considerados essenciais para a sustentabilidade das inovações educacionais nas profissões da saúde. No entanto, estudos com seguimento longitudinal são necessários para confirmar e expandir esses achados.

MENSAGEM PRINCIPAL: Após os módulos iniciais de um programa de desenvolvimento docente na área da saúde, praticamente a totalidade dos participantes demonstrou elevada intenção de manter e

ampliar as inovações educacionais adotadas — sinalizando que o investimento em formação docente estruturada pode gerar compromisso duradouro com a qualidade do ensino.

ID de submissão: 88

Integração Curricular Interdisciplinar no Primeiro Período da Graduação em Medicina: Relato de experiência com Metodologias Ativas e Inteligência Artificial

Thatia Regina Bonfim, Elaine Cristina Faria, Harison Herman Silva

PUC Minas, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A integração entre ensino, pesquisa e extensão desde os períodos iniciais da formação médica, com uso de metodologias ativas, tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares, tem sido enfatizada pelas diretrizes curriculares nacionais vigentes. Unidades curriculares integradas constitu-em estratégia relevante para o desenvolvimento precoce de competências investigativas, pensamento crítico e atuação contextualizada na comunidade.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de implementação de uma unidade curricular integrada no primeiro período do curso de Medicina, destacando a organização pedagógica, a articulação interdisciplinar, o uso de inteligência artificial como apoio à aprendizagem, e os resultados iniciais de engajamento discente e desenvolvimento de competências investigativas.

MÉTODOS: Relato de experiência sobre a implementação de uma unidade curricular integrada, conduzida por docentes de diferentes áreas da saúde e tecnologia, no contexto de implantação de novo projeto pedagógico decorrente de reformulação curricular. A unidade curricular articula-se com outras do primeiro período para o desenvolvimento de trabalho integrado e ação extensionista. O planejamento foi colaborativo, com reuniões semanais entre docentes, permitindo alinhamento e ajustes contínuos. Foram utilizadas metodologias ativas como world café, problematização e exposição dialogada, além de ferramentas digitais interativas, com supervisão docente. A inteligência artificial foi incorporada em dois níveis: pelos docentes, para rápida prototipação e implantação de recursos didáticos e recursos interativos; e pelos discentes, como apoio à formulação de perguntas de pesquisa, definição de descritores e construção de estratégias de busca, sempre com ênfase no pensamento crítico.

RESULTADOS: Após cinco semanas, 54 estudantes, organizados em 10 grupos, entregaram definição do tema e proposta de estratégia de busca para revisão integrativa — produto previsto para esta etapa inicial — em menor tempo que em semestres anteriores, evidenciando apropriação precoce das competências propostas. Observou-se engajamento discente, com maior participação, envolvimento nas atividades em grupo e ampliação da interação entre estudantes. Nesta etapa inicial, a integração interdisciplinar contribuiu para um ambiente de aprendizagem significativo e centrado no estudante.

CONCLUSÃO: A implementação de unidade curricular integrada, com planejamento colaborativo, metodologias ativas, interdisciplinaridade e uso de inteligência artificial, mostrou-se viável no início da formação médica, com indicadores iniciais de engajamento e desenvolvimento de competências investigativas. A experiência reforça o potencial de propostas curriculares inovadoras alinhadas às diretrizes nacionais vigentes.

MENSAGEM PRINCIPAL: A integração curricular interdisciplinar, com planejamento colaborativo, metodologias ativas e uso ético da inteligência artificial, antecipou a produção acadêmica dos estudantes e

sugere um caminho promissor para o desenvolvimento precoce de competências investigativas na formação médica.

ID de submissão: 90

O Cadeirante na Pesquisa Científica: Reflexões Fenomenológicas sobre Pertencimento e Equidade em Sala de Aula de Fisioterapia

Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues Pires, Frederico Kauffmann Barbosa

Centro Universitário Lusíada, Santos, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

INTRODUÇÃO: No contexto da educação em saúde, a diversidade corporal do professor cadeirante desafia narrativas tradicionais de autoridade e mobilidade, revelando barreiras invisíveis à inclusão. Em disciplinas como Metodologia da Pesquisa Científica, onde o rigor lógico prevalece sobre o físico, surge a oportunidade filosófica de questionar: como a presença de um corpo "deficiente" redefine o pertencimento coletivo? Essa reflexão autoetnográfica insere-se no eixo Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento, explorando tensões existenciais entre vulnerabilidade e empoderamento em um curso de Fisioterapia. **OBJETIVOS:** Analisar fenomenologicamente a experiência vivida de um professor cadeirante em sala de aula, identificando como sua corporalidade influencia dinâmicas de equidade, inclusão e pertencimento; e propor reflexões filosóficas para transformar percepções estudantis sobre deficiência, promovendo uma pedagogia emancipatória. **MÉTODOS:** Abordagem qualitativa fenomenológica-hermenêutica, inspirada em Husserl e Merleau-Ponty, via autorreflexão diarística durante 40 aulas da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica (turma de 14 alunos de Fisioterapia, 2025). Registro narrativo de interações (olhares, posicionamentos espaciais, perguntas implícitas sobre mobilidade), análise temática iterativa sem coleta de dados de terceiros, priorizando intencionalidade corporal e bracketing eidetico para essências vividas. Não requer aprovação ética por ausência de sujeitos externos. **RESULTADOS:** Emergiram três temas essenciais: (1) Olhares Curiosos nas Primeiras Aulas: Inicialmente, percepções de olhares curiosos sobre a deficiência física foram notadas, mas sem romper barreiras para interações profundas ou questionamentos sobre o tema, criando uma distância respeitosa porém isolante (registrada em 80% das interações iniciais, com hesitação em contribuições); (2) Ruptura Dinâmica ao Revelar a Doença: Ao explicitar sua condição, o professor mudou a dinâmica das aulas, integrando o assunto ao conteúdo (ex.: paralelos entre limitações motoras e "bloqueios epistemológicos" na formulação de hipóteses), fomentando trocas de experiências que enriqueceram a formação dos futuros fisioterapeutas – frequência de perguntas dobrou nas aulas subsequentes, com relatos de "abertura empática"; (3) Equidade Encarnada: Essa vulnerabilidade compartilhada humanizou o método científico, elevando retenção conceitual (ex.: 85% de acertos em avaliações simuladas pós-reflexão, associando delineamento qualitativo à "adaptação vivida"), promovendo pertencimento recíproco. **CONCLUSÃO:** A presença cadeirante não é obstáculo, mas portal fenomenológico para equidade: revela o corpo como horizonte de compreensão mútua, desestabilizando hierarquias professor-aluno e fomentando inclusão autêntica na educação fisioterapêutica. **MENSAGEM PRINCIPAL:** O corpo 'deficiente' do professor é professor de deficiência nas mentes dos alunos: inclusão começa na fenomenologia compartilhada da vulnerabilidade.

ID de submissão: 101

Além do laboratório: Aprendizagem gamificada de anatomia por meio de uma experiência em museu

Wendell Nunes da Silva, Diego Cury, Silvia Lacchini, Ana Paula Takano

University of Sao Paulo, Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A educação em anatomia, tradicionalmente sustentada na instrução descritiva e na dissecação cadavérica, está passando por uma transformação significativa por meio da integração de tecnologias educacionais e estratégias pedagógicas contemporâneas. Entre estas, metodologias de aprendizagem ativa, como a aprendizagem gamificada, têm emergido como ferramentas eficazes para promover engajamento, aumentar a interatividade e melhorar a assimilação e retenção de conteúdos. **OBJETIVO:** Implementar de uma atividade de aprendizagem gamificada em um Museu de Anatomia Humana, aproveitando sua rica coleção de espécimes anatômicos para criar uma experiência educacional dinâmica. **MÉTODOS:** O estudo incluiu estudantes de primeiro ano de cursos de graduação em ciências da saúde matriculados em disciplinas de ciências morfofuncionais sistêmicas. Todos os estudantes participaram de aulas expositivas e de uma visita inicial ao museu. Um subconjunto de estudantes retornou posteriormente ao museu para uma sessão gamificada focada na anatomia cardiorrespiratória. Os dados coletados dos grupos incluíram perfil sociodemográfico, avaliações de conhecimento pré e pós-teste, além de um questionário de percepção. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram melhorias significativas no pós-teste em ambos os grupos em comparação ao pré-teste. Embora as pontuações do pós-teste tenham sido comparáveis entre os grupos gamificado e controle, os estudantes que participaram da atividade gamificada expressaram altos níveis de satisfação quanto às percepções de utilidade, engajamento e prazer. **CONCLUSÃO:** Estratégias gamificadas, quando integradas de forma criteriosa em ambientes de aprendizagem baseados em museus, apresentam forte potencial como ferramenta pedagógica inovadora e impactante nos currículos de graduação em ciências da saúde.

ID de submissão: 109

Construção da Identidade Médica: um estudo sobre vivências e constância da empatia durante a graduação.

Leticia Cangussú1, Alice Queiroz1, Adriano Rodrigues1, Renata Giaxa2, Milton Martins2,
Patricia Tempski2
1UFSCAR, São Carlos, SP, Brazil. 2USP, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Humanidades

INTRODUÇÃO: A construção da identidade médica é um processo contínuo, iniciado antes da formação formal, sendo influenciado por experiências pessoais, valores e percepções sociais sobre a profissão. A sociedade associa o papel do médico não apenas à competência técnica, mas também à empatia e ao cuidado humanizado, moldando expectativas e referenciais dos estudantes. Paralelamente, mudanças na prática médica têm exigido novas competências e adaptações nos processos formativos, nos quais o ambiente educacional exerce papel central no desenvolvimento — ou fragilização — de habilidades como a empatia. Assim, compreender como estudantes percebem seus futuros papéis e valores é essencial para o aprimoramento curricular.

OBJETIVO: Analisar mudanças na empatia e nos valores profissionais ao longo da formação médica, por meio de narrativas.

MÉTODOS: Estudo qualitativo transversal, integrante de projeto multicêntrico brasileiro sobre educação médica e bem-estar estudantil. Foram aplicados formulários a estudantes do primeiro, quarto e sexto anos de medicina da Universidade Federal de São Carlos, em 2022. O instrumento incluiu três questões: experiências que motivaram a escolha da medicina; projeção profissional após 10 anos; e valores fundamentais da profissão. Os dados foram organizados em painel e analisados por categorização com validação em pares.

RESULTADOS: Participaram 80 estudantes (67% de resposta), totalizando 240 narrativas. A análise contemplou três dimensões: experiências passadas, valores presentes e projeções futuras. Valores como empatia, respeito, humanização, ética e responsabilidade foram relatados em todos os anos. Estudantes do primeiro ano basearam-se principalmente em experiências pessoais e familiares, frequentemente idealizadas. Nos anos avançados, as narrativas refletiram vivências clínicas, incluindo cuidado ao paciente e contato com sofrimento e fim de vida. Não houve evidência de redução da empatia ou dos valores profissionais; ao contrário, observou-se seu aprofundamento e maior integração crítica à identidade profissional. As projeções futuras enfatizaram cuidado centrado no paciente aliado à competência técnica.

CONCLUSÃO: Os achados não sustentam a hipótese de erosão da empatia durante a formação médica, indicando seu fortalecimento progressivo. Abordagens narrativas mostraram-se sensíveis para captar essas transformações. Estratégias educacionais que incentivem reflexão crítica podem fortalecer valores humanísticos na formação médica.

MENSAGEM PRINCIPAL:

1. Empatia e profissionalismo são essenciais à formação médica ética. 2. A identidade profissional é moldada por experiências e valores ao longo da trajetória. 3. Compreender percepções dos estudantes contribui para currículos mais humanizados e eficazes.

ID de submissão: 119

Ensino de Habilidades de Comunicação para Residentes em Neurologia: Uma Síntese de Evidências

ARABELLA C. S. DE FREITAS1, MARINA G.O. MARQUES1, TAINARA E.C. GOMES2, ANA LUIZA LALLI3

1Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein, São Paulo, São Paulo, Brazil. 2Hospital Santa Catarina, São Paulo, São Paulo, Brazil. 3Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Residências em Saúde

Introdução – Doenças neurológicas são frequentemente graves, progressivas e incuráveis, exigindo que os neurologistas conduzam conversas complexas sobre prognóstico, incerteza e objetivos de cuidado. Apesar da relevância dessas competências para a segurança e qualidade do cuidado, muitos residentes relatam falta de treinamento formal e sentem-se despreparados para manejar as dimensões psicossociais e éticas de cenários críticos.

Objetivos – Analisar o impacto de intervenções curriculares no ensino de habilidades de comunicação para residentes em neurologia, visando aumentar a confiança e o desempenho prático em discussões de objetivos de cuidado e abordagem neuroprognóstica.

Métodos – A pesquisa utiliza a meta-etnografia para realizar uma síntese qualitativa de estudos prévios, empregando a tradução recíproca de conceitos para identificar metáforas centrais no ensino da comunicação. Foram revisados estudos que implementaram modelos pedagógicos ativos, incluindo workshops baseados em casos clínicos, simulações com pacientes padronizados (atores), exames clínicos objetivos estruturados (OSCE) e o uso de ferramentas baseadas em evidências, como o protocolo SPIKES e o Serious Illness Conversation Guide (SICG).

Resultados – Intervenções curriculares estruturadas demonstraram aumentos significativos na confiança percebida pelos residentes para gerir emoções ($p=0,002$) e identificar gatilhos para conversas graves ($p=0,004$). Simulações focadas em AVC isquêmico agudo melhoraram o conforto com a entrega de prognósticos e recomendações de cuidados paliativos e hospice. Observadores treinados registraram melhorias práticas em envolver o paciente na tomada de decisão ($p<0,001$). Por outro lado, evidências sugerem que a simples exposição a conversas difíceis à beira do leito, sem planejamento prévio ou debriefing pós-interação, é insuficiente para melhorar a preparação do aluno. A análise de portfólios reflexivos destacou a importância crítica de dedicar tempo adequado e demonstrar empatia para o sucesso da comunicação.

Conclusão – Currículos breves e centrados no aluno, que combinam didática, prática deliberada e feedback imediato, são eficazes para fechar lacunas educacionais na neurologia. Essas intervenções devem ser integradas sistematicamente à residência, idealmente antes de os alunos assumirem liderança em casos críticos.

Mensagem principal – A comunicação em neurologia é uma habilidade técnica ensinável que requer treinamento estruturado; a transição da observação passiva para a simulação com feedback é essencial para formar neurologistas capazes de oferecer um cuidado compassivo e centrado nos valores do paciente.

ID de submissão: 123

Ecossistema Institucional de Desenvolvimento Docente: Relato de Experiência na Formação em Saúde

LIGIA VILAS BÔAS, Gerfson Oliveira, Iêda Aleluia, Adriana Moura, Jose Roberto Andrade,
Maria Luisa Soliani
EBMSP, Salvador, Bahia, Brazil

Comunicação Oral | Desenvolvimento Docente

Introdução

A formação em saúde tem sido atravessada por transformações que demandam docentes capazes de articular dimensões técnico-científicas, pedagógicas e sociopolíticas. Nesse contexto, o desenvolvimento docente emerge como eixo estratégico para qualificar práticas educativas e fortalecer o compromisso social da formação. Modelos fragmentados e pontuais de formação têm se mostrado insuficientes, indincando a necessidade de abordagens institucionais integradas, contínuas e sustentadas por uma cultura colaborativa.

Objetivos

Analisar a implementação e consolidação de um núcleo institucional voltado ao desenvolvimento docente como eixo articulador de um ecossistema formativo no ensino superior em saúde, identificando seus efeitos, potencialidades e desafios.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, fundamentado na sistematização crítica de práticas institucionais. A análise foi conduzida a partir de reconstrução do processo histórico de implantação do núcleo, exame de documentos institucionais e reflexão colaborativa dos autores sobre as ações desenvolvidas, suas articulações e impactos. O percurso analítico contemplou descrição, organização e interpretação dos dados à luz da literatura sobre educação na saúde e desenvolvimento docente. Embora não se tratre de um estudo empírico com participantes externos, este relato intrgra um relato de pesquisa que foi aprovado por um Comitê de Ética.

Rsultados

A experiência evidenciou a constituição de um ecossistema institucional caracterizado pela integração entre diferentes instâncias de apoio pedagógico, psicossocial e de gestão acadêmica. Observou-se a ampliação do engajamento docente, fortalecimento da identidade profissional e incorporação de dimensões éticas, políticas e relacionais do trabalho docente. Destaca-se ainda a valorização do cuidado e da saúde mental como elementos estruturantes do desenvolvimento profissional. Persistem desafios relacionados à mobilização contínua dos docentes, à articulação com cenários de prática e à sustentabilidade das ações frente às demandas institucionais.

Conclusão

A implementação do núcleo mostrou-se estratégica ao promover a coerência entre a formação docente, as diretrizes curriculares nacionais e o compromisso social da educação na saúde. A constituição de um ecossistema institucional fortalece abordagens sistêmicas e longitudinais, superando uma

lógica fragmentada de capacitações. Contudo, a sua consolidadção requer investimento contínuo, articulação intersetorial e reconhecimento das condições concretas do trabalho docente.

Mensagem principal

O desenvolvimento docente, quando sustentado por um ecossistema institucional integrado, transforma-se em prática coletiva, contínua e comprometida com a qualidade da formação e do cuidado em saúde.

ID de submissão: 124

Salvando Vidas na UBS: Educação Permanente em Suporte Básico de Vida e Criação do Time de Resposta Rápida

Clarissa Garcia Custodio, Patrícia Gabrielle Guedes de Medeiros, Rosana dos Santos Melo

Escola SUS, Guarulhos, São Paulo, Brazil

Comunicação Oral | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: As emergências em UBS são inevitáveis, porém pouco descritas e frequentemente subnotificadas. A escassez de registros, contribui para a falsa percepção de baixa ocorrência, embora o tempo-resposta seja determinante para a sobrevida. Em uma UBS periférica, a necessidade de qualificação em SBV intensificou-se após um episódio real de PCR. Diante de limitações como equipe reduzida, restrições de saúde e ausência de manequins, desenvolveu-se uma capacitação inovadora baseada em recursos acessíveis. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma capacitação prática, acessível e inclusiva em SBV para equipe de UBS, visando ampliar conhecimento, segurança e confiança frente às emergências. Busca-se fortalecer a integração multiprofissional, ampliar o protagonismo dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e implantar um TRR com fluxos organizados, resposta coordenada e maior efetividade assistencial. **MÉTODOS:** Realizou-se capacitação iniciada com casos simulados inspirados na realidade local. As estratégias incluíram vídeos, aplicativos digitais e playlist para treinamento do ritmo das compressões. Na ausência de manequins, utilizou-se pelúcia como recurso alternativo de baixo custo, garantindo viabilidade e inovação. Participaram médicos, enfermeiros, dentistas, ACS e administrativos, promovendo corresponsabilidade no cuidado. As atividades contemplaram RCP e desobstrução de vias aéreas, com rodízio de funções. Aplicaram-se instrumentos pré e pós-capacitação para avaliar conhecimento, confiança e potencial de multiplicação. Ao final, instituiu-se um TRR com definição de papéis e fluxos assistenciais padronizados. **RESULTADOS:** Participaram profissionais entre 29 e 48 anos. Inicialmente, 70% classificavam o conhecimento em SBV como baixo; após a capacitação, 100% passaram a níveis elevados. Observou-se aumento no conhecimento e na confiança. Mais de 80% sentiram-se aptos a replicar o conteúdo e 25% relataram aplicação prática em situações reais. A avaliação qualitativa indicou 95% de satisfação máxima quanto à clareza e didática. Destacaram-se a criatividade dos recursos, o engajamento da equipe e a integração multiprofissional. A implantação do TRR fortaleceu o trabalho em equipe, aumentou a prontidão e consolidou modelo sustentável e replicável. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstra que a inovação pedagógica, aliada à educação permanente, é capaz de superar limitações estruturais e qualificar a resposta às emergências na APS. A capacitação em SBV gerou impacto mensurável, fortaleceu a integração multiprofissional, ampliou o protagonismo coletivo e foi reconhecida com prêmio destaque no município. A implantação do TRR consolidou fluxos, aumentou a segurança organizacional e configura estratégia custo-efetiva, sustentável e altamente replicável no SUS. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Inovar com propósito e otimização de recursos fortalece o SUS, qualifica o cuidado e salva vidas com equidade.

ID de submissão: 126

Da educação à inovação em saúde: experiência interprofissional e interdisciplinar no desenvolvimento de tecnologia assistencial na COVID-19

Andrea Herek1, Laura Yanazi2, Maria Carolina Mota Santos1, Isadora Martins Borba1,
Daniel Silva1, Edson Arpini Miguel1
1UEM, Maringa, Parana, Brazil. 2UEM, Maringa, Paraná, Brazil

Comunicação Oral | Educação Interprofissional

Introdução A pandemia de COVID-19 evidenciou limitações estruturais dos sistemas de saúde, especialmente quanto à disponibilidade de dispositivos para suporte ventilatório. Nesse contexto, universidades públicas assumiram papel estratégico na produção de soluções tecnológicas e assistenciais. A integração entre diferentes áreas do conhecimento, particularmente entre saúde e ciências exatas, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de respostas rápidas e eficazes. A ventilação não invasiva por meio de capacete (helmet ventilation) emergiu como alternativa viável para pacientes com insuficiência respiratória, demandando adaptação tecnológica e validação em contextos locais. Objetivo Descrever a aplicação da educação interprofissional e interdisciplinar em saúde no desenvolvimento inovador de um capacete de ventilação durante a COVID-19. Métodos Inicialmente, a equipe hospitalar contatou docentes das áreas de Medicina e Física para discutir demandas assistenciais da COVID-19. Realizaram-se reuniões interdisciplinares com professores, estudantes e profissionais de saúde, definindo coletivamente o desenvolvimento de um capacete de ventilação. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, com análise documental. O projeto envolveu concepção, prototipagem, testes, validação, produção e implementação do dispositivo. Participaram bolsistas PIBIC e Fundação Araucária. Foram analisados dados de produção, atendimentos, formação acadêmica e produção científica. Resultados Podemos dividir os resultados em Clínicos e Acadêmicos. O projeto resultou no desenvolvimento e implementação de um capacete de ventilação não invasiva, produzido localmente e utilizado em serviços de saúde de seis estados brasileiros, beneficiando aproximadamente 3.000 pacientes. A solução ampliou o acesso ao suporte ventilatório em contexto de escassez, evidenciando a efetividade de respostas tecnológicas construídas de forma interdisciplinar. Por sua vez, a iniciativa fortaleceu a integração entre os cursos de Medicina e Física, com participação ativa de docentes e estudantes. Foram formados oito bolsistas (PIBIC e Fundação Araucária), envolvendo áreas tecnológicas e da saúde. O projeto gerou publicações científicas e evoluiu para o desenvolvimento de ventilador mecânico, consolidando uma linha institucional de pesquisa interdisciplinar. Conclusão. A educação interprofissional e interdisciplinar mostrou-se estratégica para impulsionar inovação em saúde frente a demandas emergenciais. O projeto integrou formação, prática colaborativa e desenvolvimento tecnológico, gerando impacto assistencial, qualificação formativa e produção científica. Evidencia-se o potencial das universidades públicas em transformar desafios em soluções inovadoras e consolidar linhas institucionais de pesquisa aplicada. Mensagem principal. A educação interprofissional e interdisciplinar impulsiona inovação em saúde, convertendo crises em soluções com impacto concreto na assistência e na formação.

ID de submissão: 127

Motivação dos alunos de graduação em fisioterapia para a participação em ligas acadêmicas; estudo transversal

VERA LUCIA DOS SANTOS ALVES1, Clarice Rosa Olivo2

1FCMSCSP, São Paulo, SP, Brazil. 2FMUSP, São Paulo, SP, Brazil

Comunicação Oral | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A crescente presença das ligas acadêmicas nos cursos da área da saúde parece refletir a busca dos estudantes por experiências múltiplas, aprofundamento temático e protagonismo na formação. No entanto, a motivação por trás da adesão a essas ligas ainda é pouco compreendida na literatura, principalmente no curso de Fisioterapia. **OBJETIVO:** Avaliar a motivação de estudantes de graduação em Fisioterapia para a participação em ligas acadêmicas.

MÉTODO: Foi realizado um estudo prospectivo transversal com alunos do curso de graduação em Fisioterapia em uma faculdade privada da cidade de São Paulo. O questionário foi constituído por perguntas abertas e fechadas, além da escala de motivação para aprendizagem em universitários (EMAPRE-U Mini). O envio do convite para os participantes foi realizado pelo WhatsApp, via QR Code e o formulário com questões fechadas e abertas foi criado no Forms. A análise dos dados foi descritiva e buscou a inferência a respeito de associações e correlações no programa SPSS.

RESULTADOS: Foram recrutados 84 participantes e 82 concederam o aceite para participar e responder o questionário. A média de idade foi de 18,89 ± 1,17 com 82,83% de mulheres, sendo que 52,44% da amostra estava entre o primeiro e o segundo semestre e o restante entre o terceiro e quinto semestre do curso de graduação, sendo que 91,46% cursam sua primeira graduação e 75,61% ainda não exercem atividade remunerada. Mais de 85% dos estudantes participam de alguma Liga com 19% atuando na organização destas, sendo que mais da metade dos entrevistados acredita que a Liga aumenta as chances no mercado de trabalho e auxilia na escolha de uma área de especialidade. 76% relata sentir prazer em participar das atividades.

CONCLUSÃO: As respostas apresentaram distribuição heterogênea e a variedade aponta para múltiplas variações sobre a motivação para participação nas Ligas para os estudantes de graduação em Fisioterapia. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Motivação é um impulso interno ou externo que pode direcionar comportamento para conquista de metas, assim avaliar as motivações para a participação em Ligas acadêmicas pode ampliar as ações que fortalecem as atividades dos discentes de graduação em Fisioterapia. Palavras-chave: Motivação; Competência percebida; Aprendizagem; Ensino Superior

ID de submissão: 157

Projeto EPA Brasil: treinamento de preceptores para o uso de EPAs por meio de um curso digital assíncrono e autoinstrucional

Bernardo Faria Levindo Coelho1, Rosa Malena Delbone2, Alexandre Sampaio Moura2,

Marcus Vinicius de Melo Andrade1, Equipe EPA Brasil2

1Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. 2Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Comunicação Oral | Ensino Clínico e Segurança do Paciente

INTRODUÇÃO: A transição dos currículos de residência médica para um modelo baseado em Entrustable Professional Activities (EPAs) ou Atividades Profissionais Confiáveis (APCs), tem se mostrado desafiadora, principalmente devido às limitações no desenvolvimento educacional dos preceptores. O uso da educação a distância (EAD) pode contribuir para o treinamento em larga escala de preceptores, ajudando a suprir essa lacuna, especialmente em um país tão diverso e continental como o Brasil. Este estudo envolve oito instituições brasileiras e foi financiado pela bolsa latino americana do National Board of Medical Examiners. **OBJETIVO:** desenvolver um curso digital assíncrono e autoinstrucional sobre EPAs para o treinamento de preceptores e avaliar o impacto deste curso na aquisição e aplicação do conhecimento dos preceptores, bem como suas percepções sobre os benefícios e a viabilidade do uso de EPAs na prática diária dos programas de residência médica. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido um curso de 20 horas, composto por quatro módulos (M), com pré e pós-testes: Pré-teste (2h); M1. Educação Médica Baseada em Competências (4h); M2. Atividades Profissionais Confiáveis (4h); M3. Avaliação no local de trabalho na era das EPAs (4h); M4. Tomada de decisão e delegação de responsabilidades (4h); Pós-teste (2h). O curso foi desenvolvido com base em princípios de aprendizagem de adultos, ministrado em uma plataforma interativa e de fácil utilização, empregando diferentes abordagens e estratégias metodológicas para promover o engajamento dos participantes com o material didático (textos, figuras, videoaulas, podcasts, roteiros, estudos de caso, avaliações formativas e um e-book do curso - acessível após a conclusão do pós-teste). Resultados preliminares: As inscrições ocorreram de setembro a outubro de 2025, atingindo um público de 3.018 preceptores de todo o Brasil. O curso esteve disponível de outubro de 2025 a janeiro de 2026. Os resultados parciais relativos à conclusão de cada módulo são os seguintes: Pré-teste (n = 1.448); M1 (n = 1.158); M2 (n = 1.085); M3 (n = 1.013); M4 (n = 961); e Pós-teste (n = 930). **CONCLUSÃO:** Preliminarmente, e de acordo com o feedback fornecido pelos participantes, pode-se inferir que o curso promoveu o engajamento com o material didático, fomentando a aprendizagem autodirigida. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Quando os princípios da aprendizagem de adultos e a interatividade são priorizados no contexto do EAD, torna-se possível promover o engajamento e desenvolver os conhecimentos de preceptores em EPAs, sinalizando um passo importante para disseminação nacional desse conteúdo cada vez mais relevante para o ensino em ambientes clínicos, como nas residências médicas.

ID de submissão: 159

Da clínica à sala de aula: identidade docente do médico na educação em saúde

Denny Costa

Afya, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Comunicação Oral | Desenvolvimento Docente

Introdução A docência na Educação Superior, especialmente na Medicina, historicamente privilegia competências técnico-científicas em detrimento da formação pedagógica. Nesse contexto, médicos ingressam, muitas vezes, na carreira docente com base em sua expertise clínica, o que suscita tensões na construção de sua identidade como professores. A identidade, compreendida como processo dinâmico, não fixo é atravessada por experiências, discursos e contextos institucionais. Além disso, as narrativas profissionais configuram sentidos sobre si revelando disputas entre os papéis de médico e docente.

Objetivos Analisar, a partir da literatura científica, a construção da identidade docente do profissional médico na educação em saúde. Busca-se identificar marcos formativos, compreender os sentidos atribuídos à docência, analisar tensões identitárias e discutir implicações para o desenvolvimento docente.

Métodos Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter interpretativo, que visa sintetizar conhecimentos sobre a identidade docente médica. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, dentre outros, utilizando descritores como “identidade docente”, “educação médica” e “professional identity” e incluídos artigos que abordassem a identidade docente de médicos que atuam como professores do Ensino Superior. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e, posteriormente, textos completos.

Os dados foram organizados em instrumento estruturado e analisados por categorização temática, permitindo identificar tensões e lacunas. A interpretação foi orientada por referenciais dos Estudos Culturais e da análise do discurso, especialmente Hall, Foucault e Bakhtin, possibilitando compreender a produção de sentidos sobre a docência médica. Resultados Os estudos indicam que a identidade docente do médico é construída de forma não linear, marcada por transições, conflitos e ressignificações. Evidenciam-se tensões entre os papéis de médico e professor, influência de experiências institucionais e lacunas na formação pedagógica, que impactam o reconhecimento e a atuação docente.

Conclusão A construção da identidade docente médica é um processo complexo, influenciado por trajetórias profissionais, contextos institucionais e discursos sociais. Investimentos em formação pedagógica e espaços reflexivos são fundamentais para fortalecer essa identidade e qualificar a educação em saúde.

Mensagem principal Este estudo contribui para o campo da Educação em Saúde ao sistematizar evidências sobre a construção da identidade docente do médico, evidenciando suas dimensões formativas, institucionais e discursivas. Ao integrar diferentes perspectivas teóricas, amplia a compreensão das tensões entre prática clínica e docência e subsidia o desenvolvimento de políticas e estratégias de formação pedagógica mais contextualizadas e críticas.

ID de submissão: 166

"Inovação Curricular Assistida por Inteligência Artificial: O Uso do Backward Design na Operacionalização das DCNs de Medicina (2025)"

Marcelo Guerra
ULBRA, Canoas, RS, Brazil

Comunicação Oral | Gestão Educacional

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2025 exigem a superação do modelo tradicional de ensino médico, baseado puramente no tempo de curso, em favor da Educação Médica Baseada em Competências (CBME). No entanto, traduzir competências abstratas e resultados esperados em atividades de ensino diárias é um desafio pedagógico complexo. O objetivo deste trabalho é propor o uso da Inteligência Artificial (IA) para estruturar matrizes curriculares utilizando o Backward Design (planejamento reverso), garantindo que o perfil do egresso preconizado pelas DCNs e pela Matriz do ENAMED seja sistematicamente construído desde o primeiro período do curso.

Material e **MÉTODOS:**O projeto utilizou a IA (NotebookLM) para processar e cruzar semanticamente as 27 competências das DCNs 2025, os domínios da Matriz ENAMED e a literatura sobre CBME. Pedagogicamente, adotou-se o método de Backward Design, no qual "o produto define o processo", partindo do 12º período em direção ao 1º. Para operacionalizar a progressão do aluno, a IA estruturou as trilhas utilizando as Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) propostas por Olle ten Cate. As EPAs funcionaram como unidades de prática observáveis, ranqueadas por uma escala de 5 níveis de supervisão clínica (desde a "observação" até a "atuação sem supervisão"), permitindo mapear o ganho de autonomia do estudante ao longo do tempo.

Discussão:A aplicação da IA demonstrou ser altamente eficaz para organizar currículos focados na "avaliação para o aprendizado" (assessment for learning) em vez da tradicional "avaliação do aprendizado". Ao mapear cenários de prática e métodos avaliativos (como Mini-CEX e OSCE) fase a fase, a ferramenta de IA construiu uma "relação n:n", onde múltiplas ferramentas avaliam múltiplos domínios simultaneamente. Isso permite que os docentes e os Núcleos de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) apliquem a Avaliação Programática, abandonando as notas punitivas em favor de Decisões de Atribuição de Confiança (Entrustment Decisions) baseadas na observação contínua e no fornecimento de feedbacks formativos e narrativos.

CONCLUSÃO:A integração da Inteligência Artificial no desenho de trilhas reversas não apenas acelera o rigoroso alinhamento legal às DCNs e ao ENAMED, mas também eleva a qualidade pedagógica do currículo. O modelo resultante entrega uma trajetória de ensino centrada no aluno, focada na aquisição progressiva de autonomia e na segurança do paciente, garantindo que a escola médica cumpra seu contrato social de formar médicos verdadeiramente resolutivos e confiáveis.

ID de submissão: 181

Saúde Planetária nas Sociedades Médicas Brasileiras: Lacunas Educacionais e Clínicas

Nelzair Vianna1, Barbara Kleidel2, Bianca Amaro3, Caio Fraga4, Giovana Benevides5, Yara Santos6

1Fiocruz, Salvador, Bahia, Brazil. 2Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), São Paulo, São Paulo, Brazil. 3UFRR, Roraima, Acre, Brazil. 4UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brazil. 5Centro Universitário de Pinhais, Pinhais, Paraná, Brazil. 6UNIME, Lauro de Freitas, Bahia, Brazil

Comunicação Oral | Saúde Planetária

INTRODUÇÃO: A saúde planetária é um novo campo que destaca a interdependência entre a saúde humana e os sistemas ambientais. Temas como mudança climática e poluição do ar têm sido reconhecidos como componentes curriculares importantes para a formação médica. A Organização Mundial da Saúde estima que aproximadamente 23% das mortes globais sejam atribuíveis aos determinantes ambientais. As sociedades médicas, por sua vez, desempenham um papel educacional fundamental, moldando padrões profissionais e contribuindo para educação médica continuada. No entanto, a extensão em que a saúde planetária tem sido sistematicamente incorporada às agendas educacionais dessas sociedades ainda é pouco explorada. **OBJETIVO:** Avaliar como as sociedades médicas brasileiras têm abordado a saúde planetária e discutir suas implicações educacionais e clínicas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma análise documental qualitativa com base em materiais disponíveis publicamente nos canais oficiais das 55 sociedades médicas brasileiras reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2025 utilizando palavras-chave baseadas em DeCS/MeSH, incluindo saúde planetária, mudanças climáticas, saúde ambiental, Saúde Única, poluição do ar e sustentabilidade. Os materiais foram analisados e categorizados de acordo com o foco educacional e o nível de comprometimento institucional. **RESULTADOS:** Foram identificados 90 registros relevantes, que revelam um engajamento heterogêneo e permitiram a classificação em três categorias. As sociedades pioneiras demonstraram liderança educacional por meio de grupos de trabalho formais, integração de determinantes ambientais em suas diretrizes clínicas, iniciativas de treinamento estruturadas e “advocacy”, notadamente em pediatria, medicina de família e comunitária e doenças infecciosas. As sociedades emergentes apresentaram ações fragmentadas, em grande parte limitadas a atividades pontuais em conferências. O grupo de oportunidades silenciosas incluiu sociedades sem engajamento explícito, apesar da clara relevância clínica. No geral, a saúde planetária permaneceu periférica na maioria das agendas educacionais dessas sociedades. **CONCLUSÃO:** As sociedades médicas brasileiras demonstram um engajamento desigual com a saúde planetária como prioridade educacional e clínica. Foram observados pequenos avanços em um número limitado de sociedades pioneiras, entretanto, lacunas substanciais persistem na maioria das organizações. **MENSAGEM PRINCIPAL:** As sociedades médicas contribuem para moldar os padrões profissionais e a educação médica continuada. Portanto, esta análise identifica a oportunidade de destacar as iniciativas existentes e ampliar a incorporação da lente da saúde planetária ao desenvolvimento profissional contínuo, para que futuras diretrizes possam vincular explicitamente os determinantes ambientais e seus cobenefícios à tomada de decisão clínica.

ID de submissão: 26

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Alvina Kuhnen Moreira, Fernando Tureck

Universidade do Contestado, Mafra, Santa Catarina, Brazil

E-poster | Humanidades

INTRODUÇÃO: A espiritualidade e a religiosidade têm sido progressivamente reconhecidas como dimensões relevantes no cuidado em saúde. Apesar dessa crescente valorização na literatura científica e na prática clínica, muitos médicos relatam insegurança ao abordar esses aspectos durante o atendimento, frequentemente associada à ausência de formação específica. Compreender como os estudantes percebem a espiritualidade e religiosidade na prática clínica pode orientar a incorporação desse tema nos currículos e fortalecer uma abordagem centrada no paciente.

OBJETIVOS: Analisar a percepção de estudantes de medicina sobre a espiritualidade e religiosidade na prática clínica.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com a seguinte pergunta norteadora: “Como estudantes de medicina percebem a espiritualidade e religiosidade na prática clínica?”. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, LILACS e SciELO utilizando descritores relacionados à espiritualidade, religiosidade e educação médica. Após a remoção dos registros duplicados, os registros foram triados por títulos e resumos e os estudos elegíveis foram avaliados por leitura completa. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão tiveram seus dados extraídos e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS: A busca identificou 2.924 registros, dos quais 22 foram incluídos na revisão e tiveram os seus dados extraídos e analisados. Os estudos incluídos foram publicados entre 2006 e 2025, sendo que observou-se maior concentração de publicações nos últimos anos, o que pode indicar interesse crescente pelo tema. Os estudantes reconhecem a espiritualidade e a religiosidade como elementos relevantes para a prática clínica, associando-as à humanização do cuidado, fortalecimento da relação médico-paciente e melhor compreensão das necessidades subjetivas dos pacientes. Entretanto, a maioria relatou sentir-se pouco preparada para abordar o tema na prática clínica, destacando como principais barreiras a ausência de treinamento formal, falta de preparo docente, limitação de tempo nos currículos e receio de ultrapassar limites éticos ou impor crenças pessoais. Estudos que analisavam atividades educacionais direcionadas para a espiritualidade demonstraram aumento da segurança e habilidade dos estudantes em lidar com questões espirituais no cuidado clínico.

CONCLUSÃO: Ainda que os estudantes reconheçam a importância da espiritualidade na prática médica, há um descompasso entre essa valorização e a formação oferecida pelas escolas médicas. A incorporação estruturada do tema nos currículos pode contribuir para o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e cuidado centrado no paciente.

MENSAGEM PRINCIPAL: A espiritualidade e a religiosidade são amplamente valorizadas pelos estudantes de medicina, porém permanecem pouco integradas aos currículos, evidenciando a necessidade de incorporá-las de forma estruturada na formação médica.

ID de submissão: 31

REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Tyane Mayara Ferreira de Oliveira1, Francisco Gilberto Fernandes Pereira2, Joselany Áfio Caetano1, Liriane Maria Gonçalves Lira2, Natalia Emanuela da Silva Santos2, Livia Maria Ribeiro Oliveira2

1Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil. 2Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente tornou-se eixo central da qualidade assistencial, especialmente em contextos de alta complexidade como o centro cirúrgico. Nesse cenário, a Checklist de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma das principais estratégias para reduzir eventos adversos no ambiente cirúrgico, complicações e mortalidade quando bem implementada. A incorporação de realidade virtual (RV) na educação em saúde oferece ambientes imersivos onde estudantes e profissionais podem treinar procedimentos e tomar decisões de forma repetida e segura, sem risco ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever resultados preliminares da caracterização socioeducacional de estudantes de enfermagem participantes de um estudo de validação de um cenário de realidade virtual para ensino do checklist de cirurgia segura. **MÉTODOS:** Estudo metodológico, em andamento, desenvolvido com 24 estudantes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública brasileira. A coleta de dados ocorre em três etapas: pré-teste, intervenção educacional por meio de cenário em realidade virtual e pós-teste. Nesta comunicação são apresentados os dados referentes à primeira etapa, correspondentes à aplicação de instrumento de caracterização socioeducacional. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa aumentou os preços éticos apresentados na Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A média de idade média dos estudantes era de 23 anos, com predominância do gênero feminino (79,2%) e 54,2% estavam matriculados no sétimo semestre da graduação. Quanto à experiência prática relacionada ao protocolo de cirurgia segura, 87,5% afirmaram ter tido oportunidade de aplicá-lo durante estágios curriculares. Entretanto, 70,8% afirmaram não ter realizado cursos ou treinamentos específicos sobre o protocolo ao longo da graduação. No que se refere ao uso de tecnologias educacionais imersivas, 87,5% informaram não ter tido contato prévio com atividades de ensino que utilizaram RV durante sua formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares evidenciam que, embora os estudantes tenham tido contato prático com o protocolo de cirurgia segura durante os estágios, há lacunas na formação e utilização de tecnologias educacionais inovadoras para o ensino desse conteúdo. Os achados reforçam a relevância do desenvolvimento e validação de estratégias educacionais baseadas em RV para potencializar a aprendizagem sobre segurança do paciente na formação em enfermagem. **MENSAGEM PRINCIPAL:** A realidade virtual apresenta potencial como estratégia educacional inovadora para o ensino do checklist de cirurgia segura da OMS, especialmente diante da limitada exposição de estudantes a tecnologias imersivas durante a graduação.

ID de submissão: 35

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA PARA O ENSINO SOBRE DIABETES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Sandra Maria dos Santos Figueiredo1, Rejane Maria Sales Cavalcanti Mori2, Katiane da
Costa Cunha3, Clemente Neves Sousa4, Robson José Souza Domingues3
1Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brazil. 2Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brazil. 3Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brazil. 4Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Porto, Portugal

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: O ensino de conteúdos complexos nas áreas da saúde exige estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a consolidação do conhecimento. No contexto da formação em nutrição, a compreensão da fisiopatologia e do manejo nutricional do diabetes mellitus é fundamental para a atuação profissional. Nesse sentido, metodologias ativas, como jogos educativos, podem contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e significativo.

OBJETIVO: Relatar a utilização de um jogo educativo como estratégia de aprendizagem ativa para fortalecer o conteúdo sobre diabetes mellitus entre estudantes do curso de Nutrição.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência realizado com 20 alunos do curso de graduação em nutrição do quinto semestre, durante a disciplina de Fisiopatologia da Nutrição e Dietoterapia I. Foi desenvolvido e aplicado um jogo de tabuleiro denominado “Missão Controle do Diabetes”, composto por um percurso de 20 casas, cartas de perguntas e cartas especiais relacionadas à fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e complicações do diabetes. Os estudantes foram organizados em quatro grupos, utilizaram pinos e dados para avançar no tabuleiro e responderam questões sorteadas pelo professor mediador. A dinâmica teve duração aproximada de 60 minutos e momentos integrados de discussão e revisão dos conteúdos envolvidos anteriormente na aula teórica.

RESULTADOS: A atividade promove a participação ativa dos estudantes, estimulando o julgamento clínico, a revisão conceitual e a aprendizagem colaborativa. Durante o jogo, observou-se engajamento dos participantes, discussão entre os membros dos grupos e retomada de conceitos relacionados ao diagnóstico, fisiopatologia, tratamento nutricional e complicações do diabetes. A estratégia também favoreceu a interação entre estudantes e docentes, permitindo a identificação de dúvidas e o reforço de conteúdos

CONCLUSÃO: O uso de jogos educativos mostrou-se uma estratégia pedagógica viável e potencialmente eficaz para fortalecer o aprendizado sobre diabetes no ensino de Nutrição. A gamificação pode contribuir para tornar o processo de ensino- aprendizagem mais interativo, estimulando a participação dos estudantes e a consolidação do conhecimento em disciplinas que envolvem conteúdos complexos da área da saúde.

MENSAGEM PRINCIPAL: Jogos educativos configuram uma estratégia pedagógica eficaz para fortalecer o aprendizado sobre diabetes entre estudantes de nutrição, promovendo participação ativa, interação e consolidação do conhecimento.

ID de submissão: 36

MANUAL DE CASOS CLÍNICOS EM NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO NA GRADUAÇÃO

Sandra Maria dos Santos Figueiredo1, Rejane Maria Sales Cavalcante Mori2, Katiane da
Costa Cunha3, Robson José Souza Domingues3, Clemente Neves Sousa4
1Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brazil. 2Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brazil. 3Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brazil. 4Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Porto, Portugal

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A formação de nutricionistas requer estratégias pedagógicas que aproximem o conhecimento teórico das demandas reais dos serviços de saúde. No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o nutricionista atua no cuidado de diversas condições clínicas prevalentes na população, exigindo habilidades de avaliação nutricional, raciocínio clínico e tomada de decisão em dietoterapia. Nesse sentido, materiais didáticos que integram teoria e prática podem contribuir para o desenvolvimento dessas competências durante a graduação.

OBJETIVO: Descrever a elaboração de um manual de casos clínicos em nutrição voltado para APS como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem na graduação em Nutrição.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um manual educativo destinado a estudantes de graduação em Nutrição. O material foi estruturado a partir de referenciais teóricos atualizados, contemplando casos clínicos simulados, elaborados para fins pedagógicos, não envolvendo dados de pacientes, o que dispensa avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram incluídas condições frequentemente acompanhadas na APS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), como hipertensão arterial, anemia, diabetes mellitus, HIV/AIDS, gastrite e dislipidemia. Cada caso apresenta dados clínicos, incluindo medicação em uso, avaliação antropométrica, diagnóstico nutricional, planejamento das necessidades energéticas, dados bioquímicos e anamnese alimentar, além de conduta nutricional, objetivos dietoterápicos, plano alimentar e orientações nutricionais.

RESULTADOS: O manual foi organizado como um recurso didático que permite aos estudantes praticar a análise de casos clínicos e a elaboração de condutas nutricionais baseadas em evidências. A estrutura do material favorece a compreensão do processo de cuidado nutricional de forma sistematizada, desde a avaliação do paciente até a definição da intervenção dietoterápica. O material pode ser utilizado em atividades de ensino, desenvolvido em sala de aula e exercícios práticos, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para a preparação dos estudantes para atuação na APS.

CONCLUSÃO: A elaboração de um manual de casos clínicos em nutrição voltado à APS constitui uma estratégia pedagógica relevante para apoiar a formação de estudantes de Nutrição, favorecendo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências à atuação profissional no SUS.

MENSAGEM PRINCIPAL:

Recursos didáticos baseados em casos clínicos que favorecem a aprendizagem ativa e qualificam a formação do nutricionista para atuação na Atenção Primária à Saúde.

ID de submissão: 41

Podcast acadêmico assistido por IA na Técnica Cirúrgica: relato de experiência para síntese, revisão e aprendizagem multimodal

Eduardo Frois, Gabriela Costa

PUC Minas Betim, Betim, MG, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: Estudantes de medicina têm rotina fragmentada e contato com grande volume de conteúdo. Estratégias multimodais (texto + áudio) podem favorecer revisão espaçada e retenção, especialmente quando conectadas a objetivos de aprendizagem e pontos de decisão clínica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de criação de um fluxo assistido por IA para produção de podcasts curtos e roteiros de revisão em Técnica Cirúrgica, integrados ao ensino presencial. **MÉTODOS:** Foi implantado um pipeline em que a IA apoia: (1) extração de tópicos centrais de aulas/artigos/guias, (2) construção de roteiro em linguagem didática, (3) organização em blocos (conceito-chave caso rápido erro comum conduta segura checklist) e (4) geração de perguntas de autoavaliação ao final. Os episódios foram desenhados como “pílulas” de revisão (curtas) e “episódios de caso” (mais longos), alinhados a temas como assepsia/antissepsia, classificação de feridas, anestesia local e organização do centro cirúrgico. A curadoria docente assegurou precisão técnica e adequação ao nível do aluno. **RESULTADOS:** Como contribuições percebidas, destacaram-se facilidade de atualização do material, padronização da revisão, maior acessibilidade (estudo em deslocamentos/tempo ocioso) e reforço de segurança do paciente via checklists. Desafios incluíram garantir rigor científico, evitar simplificações indevidas e definir critérios de qualidade editorial e ética para uso de IA na autoria. **CONCLUSÃO:** Podcasts assistidos por IA podem ampliar estratégias de revisão e aprendizagem multimodal em Técnica Cirúrgica, funcionando como complemento estruturado ao ensino presencial quando há curadoria e padrões de qualidade. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Podcasts assistidos por IA potencializam a revisão e retenção do conhecimento, desde que orientados por desenho pedagógico intencional e supervisão docente.

ID de submissão: 43

Mentoria longitudinal baseada em competências atitudinais: inovação pedagógica para promoção da qualidade de vida na formação médica

Renato Silveira, Gabriela Costa

PUC Minas Betim, Betim, MG, Brazil

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

INTRODUÇÃO: A formação médica contemporânea é marcada por elevada carga cognitiva e emocional, com impactos diretos na saúde mental dos estudantes e na qualidade do ambiente educacional. Apesar disso, ainda são incipientes as estratégias estruturadas e longitudinalmente integradas que abordem o desenvolvimento de competências atitudinais como eixo formativo. Iniciativas que articulem acompanhamento contínuo, desenvolvimento humano e intencionalidade pedagógica configuram-se como inovação relevante nesse contexto. **OBJETIVO:** Apresentar a implementação de um modelo de mentoria longitudinal orientado por matriz de competências atitudinais como estratégia de promoção da qualidade de vida no ambiente educacional. **MÉTODOS:** Relato de experiência de um programa de mentoria estruturado ao longo de todos os semestres da graduação em Medicina, fundamentado em uma matriz progressiva de competências atitudinais. O modelo organiza encontros sistemáticos entre mentores e estudantes, com objetivos formativos explícitos por etapa, contemplando dimensões como empatia, comunicação, autorregulação emocional, responsabilidade e trabalho em equipe. A estratégia incorpora acompanhamento longitudinal, reflexão guiada sobre vivências acadêmicas e clínicas e intervenções pedagógicas intencionais. O desenho do programa busca alinhar desenvolvimento pessoal e profissional, com monitoramento contínuo das trajetórias formativas. **RESULTADOS:** A implementação evidencia impacto positivo na qualidade do ambiente educacional, com fortalecimento de vínculos, ampliação de espaços de escuta qualificada e maior integração entre dimensões cognitivas e socioemocionais da formação. Observa-se aumento do engajamento discente, maior capacidade de autorreflexão e percepção ampliada de suporte institucional. O modelo contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, colaborativo e seguro do ponto de vista emocional. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de capacitação docente contínua, padronização das práticas e consolidação institucional do programa. **CONCLUSÃO:** A mentoria longitudinal baseada em competências atitudinais demonstra alto potencial inovador e impacto educacional, ao reposicionar o cuidado com o estudante como elemento central da formação médica. Trata-se de uma estratégia escalável e transferível para outros contextos educacionais. Mensagem final: Inovar na educação médica não é apenas incorporar novas metodologias, mas redefinir prioridades. Colocar o desenvolvimento humano e a qualidade de vida no centro da formação é uma escolha pedagógica — e também ética.

ID de submissão: 56

Engajamento extracurricular e senso de pertencimento em estudantes de medicina: o papel das atividades extracurriculares na construção do pertencimento e integração acadêmica em uma instituição privada de ensino

Fernanda Helena de Macedo Assayag, Monaly da Silva Ribeiro, Natalia Rabello Marconini,
Maria Gabriela Richter da Fonseca Braga, Rogerio Fortunato de Barros
Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brazil

E-poster | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

INTRODUÇÃO: O senso de pertencimento constitui uma necessidade humana fundamental, diretamente associada ao bem-estar psicológico, à formação de vínculos interpessoais e à adaptação acadêmica. No contexto da educação médica, caracterizado por elevada exigência cognitiva e emocional, a integração social do estudante assume papel central na permanência e no desempenho acadêmico. Evidências indicam que o engajamento em atividades extracurriculares pode favorecer a construção desse pertencimento, ao promover interação social estruturada e identidade institucional.

OBJETIVO: Avaliar a necessidade de pertencimento em estudantes de medicina de uma instituição privada e analisar sua associação com o engajamento em atividades extracurriculares.

MÉTODO: Estudo transversal, quantitativo, amostragem por conveniência, com 140 estudantes de medicina. Utilizada Escala de Necessidade de Pertencimento (ENP), com 10 itens em escala Likert de cinco pontos (10–50 pontos), inversão de três itens conforme protocolo. Foi aplicado questionário para coleta de variáveis sociodemográficas, acadêmicas e participação em atividades extracurriculares (ligas acadêmicas, extensão, atlética, ações sociais, entre outras). Como critério de inclusão, consideraram-se estudantes matriculados a partir do segundo semestre do curso, garantindo exposição prévia às oportunidades institucionais. Realizou-se análise descritiva e inferencial, comparação de médias por teste t de Student e cálculo de IC95%, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS: A média do escore da ENP foi de 32,73 (DP = 7,42; IC95% 31,49–33,97), indicando nível moderado de necessidade de pertencimento. Observou-se associação significativa entre maiores escores de ENP e ligas acadêmicas (34,01 vs 29,63; diferença = 4,38; IC95% 1,82–6,94; p = 0,001), projetos de extensão (35,39 vs 31,63; diferença = 3,76; IC95% 0,78–6,75; p = 0,014), atlética (35,11 vs 31,93; diferença = 3,18; IC95% 0,29–6,07; p = 0,031) e ações sociais (34,46 vs 31,70; diferença = 2,76; IC95% 0,15–5,36; p = 0,038). Sem associação significativa com outras atividades investigadas (p > 0,05) e tendência de maior engajamento o avanço no período do curso.

CONCLUSÃO: O engajamento em atividades extracurriculares de caráter coletivo está associado a maiores níveis de pertencimento, enquanto atividades predominantemente acadêmicas formais não demonstraram associação significativa. Esses achados reforçam o pertencimento como elemento central da integração acadêmica e indicam que experiências coletivas estruturadas podem atuar como dispositivos institucionais relevantes na formação médica.

MENSAGEM PRINCIPAL: Engajamento em atividades extracurriculares coletivas indica associação ao pertencimento, sugerindo que quanto maior a oferta institucional dessas atividades, maior o potencial

de impacto positivo na integração, no bem-estar e na permanência estudantil, configurando uma estratégia relevante de inovação na educação.

ID de submissão: 61

A visão discente sobre a importância das práticas de estágios no processo de aprendizagem em saúde

Maria Aparecida Ribeiro da Cruz Rodrigues Itiuba1, Juliana Risso Pariz2

1Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Bernardo, São Paulo, Brazil. 2Universidade Metodista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Educação, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brazil

E-poster | Humanidades

INTRODUÇÃO: Ingressar no ensino superior em saúde representa a concretização de um projeto de carreira e desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos integram teoria e prática, destacando os estágios clínicos como imprescindíveis para o desenvolvimento de competências, atitudes, autorregulação e aplicação do conhecimento em diferentes contextos. Portanto, é fundamental considerar a percepção de estudantes e profissionais sobre a relevância desses estágios para a formação.

OBJETIVO: Entender como o estágio supervisionado contribui para a formação da identidade profissional, considerando as opiniões de estudantes e profissionais da área da saúde sobre sua relevância durante a graduação.

METODOLOGIA: Estudo quantitativo, exploratório, prospectivo e transversal, realizado entre novembro de 2025 e março de 2026, com aprovação ética (CAAE nº 91768725.3.0000.5508). Participaram 79 acadêmicos e profissionais de saúde, com coleta de dados por questionário estruturado (11 questões objetivas e 1 discursiva). A análise incluiu estatística descritiva e avaliação das narrativas, visando investigar a percepção sobre a importância das aulas práticas e estágios na formação em saúde.

RESULTADOS: Estudo com (n=79) (acadêmicos e profissionais da saúde), majoritariamente mulheres (78,5%; n=62), com média de 31,7 anos (±11,7) e predominância da Biomedicina (55,7%; n=44). A maioria era formada (56,4%). Observou-se alta expectativa em relação às práticas e estágios (93,6%). As atividades contribuíram para motivação (38%) e desenvolvimento de habilidades interpessoais, enfrentamento de estressores e reflexão profissional (72,2%). Além disso, 93,7% relataram sentir-se preparados para o mercado de trabalho. As narrativas reforçam os estágios como importantes para a aproximação com a realidade profissional. Destacou-se o relato de um participante: “Na minha percepção, as práticas de estágio servem como uma ferramenta de auxílio para o estudante ter uma base do ambiente de trabalho, simulando ações que poderão ser realizadas, embora nem sempre correspondam à realidade, configurando-se como preparo e apoio para a atuação profissional”

CONCLUSÃO: Os resultados evidenciaram que as aulas práticas e estágios supervisionados são fundamentais na formação em saúde, pois desenvolvem competências e fortalecem a identidade profissional, aumentando a percepção de preparo para o mercado de trabalho, ainda que nem sempre reproduzam integralmente o contexto real.

MENSAGEM PRINCIPAL: Considerar que as aulas práticas e estágios conectam a formação acadêmica à atuação profissional, promovendo preparo técnico, empregabilidade e formação cidadã.

Palavras-chave: Educação em saúde, integração ensino-serviço, estágio supervisionado, desenvolvimento de competências, formação em saúde

ID de submissão: 64

Integração da realidade aumentada e da impressão 3D no desenvolvimento de objetos de aprendizagem para o ensino da anatomia humana aplicada

Silvio Tacara1, Elias Hoffmann2, João Borges3, Irene Nakano4, Márcia Freire1

1UFPR, Curitiba, Paraná, Brazil. 2PUC RS, Porto Alegre, RS, Brazil. 3UFRS, Porto Alegre, RS, Brazil. 4CHC-UFPR/Ebserh, Curitiba, PR, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa tem como finalidade o desenvolvimento de objetos educacionais voltados ao ensino da anatomia humana aplicada, integrando modelos da laringe e da traqueia produzidos por meio de impressão 3D a recursos de Realidade Aumentada (RA). A proposta busca oferecer suporte didático inovador ao processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no treinamento prático e na consolidação do conhecimento anatômico em contextos clínicos.**OBJETIVOS:**Desenvolver e aplicar modelos educacionais tridimensionais da laringe e da traqueia, integrando impressão 3D e RA, para apoiar o ensino e o treinamento prático da anatomia aplicada em programas de residência em saúde.**MÉTODOS:**Os modelos educacionais tridimensionais foram desenvolvidos no Laboratório de Impressão 3D, utilizando filamento de ácido poliláctico (PLA), material biodegradável de origem renovável, amplamente empregado na produção de recursos didáticos. Os modelos anatômicos da laringe e da traqueia foram baseados em arquivos no formato STL provenientes de plataformas educacionais abertas e validadas. A integração da RA com a utilização do aplicativo compatível com smartphone, associado a marcadores fiduciais impressos nos formatos de cubo e QR Code, possibilitando a visualização interativa e a ampliação da compreensão anatômica no processo de ensino- aprendizagem.A aplicação da pesquisa está sendo conduzida em etapas sequenciais, iniciando-se com aula teórica sobre a anatomia da laringe e da traqueia, seguida da apresentação e reconhecimento dos modelos educacionais desenvolvidos por impressão 3D e RA para apoio à visualização anatômica. Os participantes (residentes médicos e multiprofissionais em saúde) responderam o questionário estruturado com escala Likert. Os dados obtidos nos testes e questionários serão analisados, com posterior elaboração de tabelas e gráficos, visando à validação dos objetos educacionais empregados. Serão incluídos participantes que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo excluídos aqueles que não o fizerem.**RESULTADOS:** O resultado preliminar com realização de teste piloto com 15 participantes, 93% com relato de ganho na retenção de conhecimentos adquiridos com os modelos de aprendizagem, 100% concordaram com a aplicação das técnicas inovadoras e 100% recomendaram a continuidade da utilização no ensino e aprendizagem. **CONCLUSÃO:** A utilização combinada dessas tecnologias visa ampliar a compreensão espacial das estruturas anatômicas, favorecer a correlação entre anatomia e prática assistencial e aprimorar a formação de residentes médicos e multiprofissionais em saúde. **MENSAGEM PRINCIPAL:** A relevância do estudo reside no potencial de qualificar o processo formativo, promovendo métodos ativos de aprendizagem que contribuam para maior segurança, precisão técnica e desempenho profissional nas atividades assistenciais.

ID de submissão: 71

O método PBL e saúde mental de estudantes de medicina: entre proteção e risco no ambiente educacional

Carolina Hauy, Pedro Rodrigues

UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos estudantes de medicina tem estado em foco crescente, diante do frequente aumento de ansiedade, estresse, burnout e depressão neste grupo. Nesse cenário, é válido considerar as metodologias ativas de aprendizagem como uma alternativa ao método tradicional, uma vez que tem como bases a autonomia do estudante e o trabalho em grupo constante. **OBJETIVOS:** Analisar como estudos recentes descrevem a relação entre o método PBL, saúde mental e a qualidade de vida desses estudantes no ambiente educacional. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, a partir de quatro artigos sobre o tema, sendo um deles uma revisão sistemática e os demais estudos observacionais, cujas buscas foram realizadas nos portais do PubMed - com termos de busca "medical students", “problem-based learning”, “burnout” e “mental health” - e Scielo - com termos “saúde mental” e “aprendizagem baseada em problemas”. **RESULTADOS:** Na revisão sistemática, observaram-se indícios de possível efeito protetor sobre a saúde mental dos estudantes em aprendizagem baseada em problemas (PBL) devido à aquisição de habilidades como autoconfiança, persistência, cooperação e atuação mediante estresse, em conjunto com uma taxa baixa de burnout, sem ignorar, no entanto, a existência de estressores específicos dessa metodologia, como falta de tempo para o lazer e insegurança com as expectativas do corpo docente. Tal ideia foi parcialmente corroborada por outro estudo transversal, cujos resultados apontaram para menor exaustão emocional e menor propensão à ansiedade e depressão, possivelmente relacionados ao tamanho enxuto dos grupos e maior suporte interpessoal. Em um terceiro estudo específico com estudantes brasileiros, entretanto, verificou-se um aumento da incidência de ansiedade em estudantes sob metodologia ativa, não acompanhado de aumento na depressão e estresse. Um quarto estudo sugere uma relação mais forte entre o burnout e o ambiente acadêmico e seus estressores do que com o currículo seguido. **CONCLUSÃO:** A existência de estressores e resultados divergentes torna necessário considerar o contexto cultural e a individualidade do estudante de medicina, não sendo possível afirmar categoricamente que o método PBL sozinho seja elemento determinante de proteção ou risco à saúde mental do aluno. **MENSAGEM PRINCIPAL:** O efeito do PBL sobre a qualidade de vida não é homogêneo, uma vez que varia conforme aspectos culturais e individuais.

ID de submissão: 78

Influência do CANMEDs no ensino médico brasileiro: Uma revisão integrativa de literatura

MAYARA SILVA

EBMSP, SALVADOR, BAHIA, Brazil

E-poster | Avaliação do Programa Educacional

INTRODUÇÃO: A educação médica brasileira tem avançado na adoção de currículos baseados em competências, especialmente após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. Nesse cenário, o modelo CanMEDs consolida-se como referencial internacional para definição de competências profissionais e avaliação formativa. Entretanto, sua incorporação no Brasil ainda é heterogênea, sobretudo na avaliação de programas educacionais, justificando a necessidade de análise crítica de sua influência.

OBJETIVOS: Analisar a influência do modelo CanMEDs na estruturação e na avaliação de programas educacionais no ensino médico brasileiro.

MÉTODOS: Revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2024 nas bases PubMed, CAPES e Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024 que abordassem o uso do CanMEDs no contexto brasileiro, na graduação ou residência médica, envolvendo estudantes ou docentes. Excluíram-se estudos incompletos ou sem relação com a temática. Após triagem, 8 estudos compuseram a amostra final.

RESULTADOS: Os achados evidenciam maior incorporação do CanMEDs na pós-graduação, especialmente na residência médica, com utilização na estruturação curricular e avaliação por competências, frequentemente associada às Atividades Profissionais Confiáveis (APCs). Na graduação, sua presença é predominantemente indireta, sendo observada em atividades extracurriculares e na percepção de competências pelos estudantes. Estudos indicam progressão na identificação dessas competências ao longo da formação. Iniciativas pontuais demonstram uso do modelo como referencial para avaliação de desempenho e desenvolvimento curricular. **CONCLUSÃO:** O CanMEDs apresenta influência crescente na educação médica brasileira, sobretudo na avaliação de programas de residência. Apesar de ainda incipiente na graduação, observa-se tendência de expansão, especialmente com a incorporação das APCs. Sua consolidação pode fortalecer processos avaliativos, promovendo formação médica mais alinhada às necessidades do sistema de saúde.

MENSAGEM PRINCIPAL: O CanMEDs apresenta influência na educação médica, e é referencial estratégico para as Atividades profissionais confiáveis (APC). Essa influência parece qualificar a avaliação de programas educacionais médicos no Brasil, especialmente quando integrado a currículos baseados em competências e APCs.

ID de submissão: 83

Expansão da educação médica e cobertura da Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise ecológica longitudinal de 2010 a 2023

Camila Braga Ferreira da Silva1, Katia de Miranda Avena2, Klauss Villalva-Serra3, Bruno Bezerril Andrade4

1Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brazil. 2Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. 3Vanderbilt University School of Medicine, Nashville, Tennessee, United States. 4Johns Hopkins University, Baltimore, Maryland, United States

E-poster | Gestão Educacional

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para a organização dos sistemas de saúde, por ampliar o acesso e responder às necessidades da população. Nesse contexto, a expansão da educação médica no Brasil é apresentada como estratégia para ampliar a força de trabalho em saúde. Entretanto, ainda não está claro se o aumento do número de cursos e vagas está associado ao fortalecimento da APS, especialmente em um cenário de desigualdades territoriais e coexistência de políticas de provimento médico, como o Programa Mais Médicos (PMM).

Objetivos. Examinar a associação entre a expansão de cursos e vagas de Medicina e a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, no período de 2010 a 2023.

Métodos. Estudo ecológico longitudinal com dados secundários agregados de fontes oficiais (DATASUS, e-Gestor APS, Demografia Médica e IBGE). O desfecho foi a cobertura da ESF e as exposições principais foram o incremento de 10 cursos de Medicina e de 1.000 vagas anuais. Foi realizada análise de interrupção de séries temporais com indicador binário pós-PMM. Como covariáveis de ajuste, utilizou-se taxa de pobreza, IDHM educacional, índice de Gini e impacto da COVID-19. As análises utilizaram modelos bayesianos com tendência temporal e defasagens de 2 a 4 anos.

Resultados. Houve aumento da cobertura da ESF de 65,7% em 2010 para 79,9% em 2023. No mesmo período, observou-se aumento de 113,9% no número de cursos de Medicina (3.617 para 7.738) e de 113,9% nas vagas anuais (3,6 para 7,7 mil). Entretanto, não foi observada associação estatisticamente detectável entre incremento de cursos e cobertura da ESF (β=0,001; ICr95%: -0,007 a 0,009), nem entre incremento de vagas e esse desfecho (β=0,002; ICr95%: -0,012 a 0,016), assim como não se observou efeito de mudança de nível pós-PMM (β=0,225; ICr95%: -2,774 a 3,198). Esses achados sugerem que a expansão da educação médica, no período analisado, não se associou de forma mensurável à cobertura da ESF.

Conclusão. No período analisado, a expansão da educação médica isolada não apresentou associação mensurável com a cobertura da APS. Os achados sugerem que o fortalecimento da atenção primária depende não apenas da ampliação da formação, mas também de mecanismos de inserção profissional, distribuição territorial e capacidade de absorção do sistema de saúde.

Mensagem principal. Os efeitos da ampliação de cursos e vagas em Medicina sobre a APS tendem a depender da articulação com políticas de distribuição territorial, inserção profissional e organização do sistema de saúde.

ID de submissão: 84

Inteligências artificiais na formação em saúde: entre usos, percepções e implicações para a autonomia acadêmica

Maria Luiza Monteiro Moura França Cruz1, Davi Batista Riker de Souza2, Cristiane
Aschidamini1, Milene da Silva Morais das Neves1
1Universidade do Estado do Amazonas-UEA, MANAUS, Amazonas, Brazil. 2Universidade do Estado do Amazonas-UEA, MANAUS, AM, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: A incorporação das inteligências artificiais (IAs) no ensino superior tem reconfigurado os modos de aprender, ensinar e produzir conhecimento, especialmente na formação em saúde. Assim, emergem desafios relacionados à autonomia, ao pensamento crítico e às formas de apropriação do saber pelos estudantes. No início da formação acadêmica, período de consolidação de fundamentos e práticas de estudo, torna-se fundamental compreender como essas tecnologias são mobilizadas no cotidiano discente, bem como refletir sobre reposicionamentos na educação em saúde.

OBJETIVO: Analisar como estudantes do segundo período da área da saúde utilizam inteligências artificiais nos estudos e como percebem suas implicações para a aprendizagem e autonomia acadêmica.

MÉTODOS: Trata-se de recorte de estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido em universidade pública da região Norte do Brasil. Participaram estudantes do 2°período de Medicina, Enfermagem e Odontologia, considerando sua vivência inicial no ensino superior. A seleção ocorreu por amostragem intencional. Os dados foram produzidos por grupo focal com roteiro semiestruturado, abordando usos das IAs e percepções sobre aprendizagem e autonomia. As falas foram transcritas e analisadas por análise temática reflexiva, conforme Braun e Clarke.

RESULTADOS: Os achados evidenciam a presença estruturante das inteligências artificiais no cotidiano acadêmico, com uso frequente de ferramentas como ChatGPT e Gemini. São percebidas como facilitadoras do aprendizado, especialmente na otimização do tempo, organização de conteúdos e compreensão inicial de temas complexos. Os participantes reconhecem que o uso mecânico compromete a autonomia acadêmica, reduz o engajamento cognitivo e limita o aprofundamento teórico. Mas, quando utilizadas conscientemente, potencializam a organização do pensamento e do direcionamento do estudo.

Emergem ainda percepções de desigualdade no uso dessas tecnologias, associadas ao domínio na elaboração de comandos, evidenciando novas demandas de letramento digital. Assim, as IAs passam a integrar os modos de estudar, tensionando a construção da autonomia e do pensamento crítico.

Nesse contexto, observa-se que o uso das inteligências artificiais não apenas apoia práticas acadêmicas já estabelecidas, mas contribui para a reconfiguração das formas de aprender e de se relacionar com o conhecimento.

CONCLUSÃO: As inteligências artificiais ultrapassam o papel de recurso auxiliar, configurando-se como elemento ativo na organização do estudo e produção do conhecimento. Essa inserção tensiona

a autonomia acadêmica, indicando a necessidade de abordagens pedagógicas que orientem seu uso crítico.

MENSAGEM PRINCIPAL: O uso de inteligências artificiais se consolida como prática estruturante no cotidiano acadêmico, potencializando o aprendizado e tensionando a autonomia, o que demanda reposicionamentos pedagógicos na formação em saúde.

ID de submissão: 86

Inteligência artificial na educação médica: uso e lacunas na formação dos estudantes.

Itatiana Ferreira Rodart1, Luciana Malavolta2, Lucas Santos Zambon3, Fernanda Arantes4,
Leonardo Rodrigues4, Cristiane Lopes1
1FCMSCSP, São Paulo, SP, Brazil. 2FCMSCSP, São Paulo, São Paulo, Brazil. 3CEES, São Paulo, SP, Brazil. 4CEES, São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

Introdução O uso de inteligência artificial (IA) na educação médica tem crescido rapidamente, porém há escassez de evidências sobre como estudantes, em diferentes fases da formação, percebem benefícios, riscos e impactos pedagógicos dessas tecnologias. Compreender essas percepções é fundamental para orientar a incorporação curricular responsável de uso de IA, competências digitais e aspectos éticos.

Objetivos Avaliar, entre estudantes de diferentes anos do curso de Medicina, a familiaridade com IA, frequência e uso, percepções de eficiência e personalização, impacto no desempenho, riscos e benefícios percebidos, avaliação da adequação curricular e disposição para participar de formações específicas sobre IA.

Métodos Estudo transversal com estudantes de Medicina de uma instituição particular da cidade de São Paulo. A participação foi voluntária, mediante acesso a um QR code distribuído presencialmente, direcionando para formulário anônimo online, composto por 21 questões sociodemográficas e relacionadas ao uso da IA para o estudo. As comparações entre os anos do curso foram realizadas por meio do teste qui quadrado de independência (χ^2), adequado para variáveis categóricas em grupos independentes.

Resultados Participaram 279 estudantes, do 1º ao 5º ano, na maioria do gênero feminino (60%), a idade média foi e 20,97 ± 2,17 anos, 86,1% se autodeclararam brancos e 1,8% apresentam alguma deficiência. Em relação à IA, os resultados obtidos comparando os anos de formação, houve diferença significante nas seguintes variáveis: familiaridade (χ^2=44,54; p<0,001), frequência de uso (χ^2=54,34; p<0,001), disposição para participar de atividades formativas (χ^2=50,15; p<0,001) e a percepção de substituição de métodos tradicionais e o uso da IA (χ^2=49,32; p<0,001). Os alunos demonstraram alto grau de percepção de ausência de uma formação curricular em IA (p<0,001), durante a formação médica. O impacto do uso de IA também apresentou diferença significante entre os anos (p=0,001). A percepção de eficiência e personalização da aprendizagem não diferiu entre os anos, indicando consenso favorável generalizado.

Conclusão O uso da IA está amplamente disseminado entre os estudantes de Medicina, evoluindo em complexidade ao longo da graduação. Contudo, há déficit estrutural de formação, reforçando a necessidade de integrar conteúdos de literacia em IA, competências digitais e ética de modo progressivo.

Mensagem principal Os achados evidenciam a urgência de incorporação curricular estruturada na capacitação dos estudantes para o uso crítico, seguro e ético da IA na educação médica e na prática clínica.

ID de submissão: 91

GINEC-GO: DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA O ENSINO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

Laura Zanini Capel, Gabriela Junqueira Nazari, Camila Sutil de Oliveira, Eloise Caroline da Silva, Andrea Mora de Marco Novellino

Faculdades Pequeno Principe, Curitiba, Paraná, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: A área de Ginecologia e Obstetrícia (GO) demanda não apenas domínio teórico, mas também desenvolvimento de raciocínio clínico, tomada de decisões e habilidades práticas. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino se mostram fundamentais, favorecendo o pensamento crítico e a retenção de conhecimento do estudante. Evidências apontam que aprendizagem baseada em problemas, testes formativos e simulações clínicas são mais eficazes quando comparadas aos métodos tradicionais expositivos. Assim, o uso de plataformas digitais integradas surge como alternativa promissora para potencializar o ensino. OBJETIVO: O estudo tem como foco desenvolver e descrever uma plataforma digital voltada ao ensino ativo em GO, visando facilitar o estudo prévio, promover avaliação contínua do aprendizado e estimular o raciocínio clínico com ferramentas interativas. Busca-se, ainda, engajar os estudantes no processo de aprendizagem. MÉTODO: Trata-se do desenvolvimento de um site/aplicativo (GINEC-GO), através de um projeto piloto utilizando uma plataforma digital de desenvolvimento de interfaces (Lovable®). A ferramenta foi baseada nos princípios das metodologias ativas. Inicialmente, são disponibilizadas referências para estudo prévio, contemplando conteúdos relevantes de GO, como fisiologia ovariana, anatomia das mamas e do assoalho pélvico. Em seguida, através da plataforma, o estudante responde à um pré-teste com tempo limitado e restrição de navegação, avaliando o seu conhecimento inicial. Durante a aula, são disponibilizados materiais utilizados pelo professor, promovendo integração teórica e prática. Posteriormente, é aplicado um pós-teste, baseado em casos clínicos, incentivando o raciocínio clínico. A plataforma também inclui recursos, como flashcards, espaço para esclarecimento de dúvidas com o professor, vídeos explicativos e simulações clínicas interativas. RESULTADO: O desenvolvimento da plataforma piloto evidenciou potencial para integrar, estratégias de metodologias ativas na GO. A estrutura proposta favorece a consolidação do conhecimento por meio da associação entre estudo prévio, avaliação contínua e aplicação prática. Além disso, o uso de casos clínicos, simulações e ferramentas de revisão contribui para a aproximação dos estudantes com situações reais da prática médica. CONCLUSÃO: A utilização de plataformas digitais, mostra-se uma estratégia eficaz no ensino de GO. Ao promover maior participação do estudante, estimular o raciocínio clínico e integrar teoria e prática, essa abordagem contribui para uma aprendizagem significativa. Esta iniciativa pode representar um auxílio à formação médica, alinhando-se às demandas contemporâneas do ensino em saúde. MENSAGEM PRICIPAL: O uso de metodologias ativas em uma plataforma digital potencializa o ensino em Ginecologia e Obstetrícia, favorecendo o raciocínio clínico e engajando os estudantes a consolidar o conhecimento, de forma aplicada e dinâmica.

ID de submissão: 95

O IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA EVASÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leonardo Gaspparotto de Azevedo1, Thaiana Negri Vieira de Andrade2, Fabíola Macedo de Sousa Cuellas3, Rafaela Cardoso de Souza4, Laís Destri dos Santos5, Jessica Vanina Ortiz6

1Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, SP, Brazil. 2Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT, Brazil. 3Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP, Brazil. 4Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brazil. 5Universidade do Contestado-Campus Concórdia, Concórdia, SC, Brazil. 6Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brazil

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

Introdução – A formação médica está associada a elevados níveis de exigência acadêmica e emocional, o que torna os estudantes particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Nesse contexto, fatores como estresse crônico, pressão por desempenho e privação de sono podem impactar negativamente a permanência universitária, contribuindo para a evasão no curso de medicina. Objetivos – Explorar a relação entre saúde mental e evasão acadêmica em estudantes de medicina. Métodos – Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em março de 2026 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores Decs/MeSH “mental health” AND “ medicine student dropout”. Foram incluídos estudos entre 2021 e 2026 que abordassem a relação entre saúde mental e evasão acadêmica de estudantes de medicina. Foram excluídas duplicatas e estudos fora da temática. A seleção foi realizada por meio da leitura de textos completos, com análise descritiva dos dados. Resultados – Foram avaliados 7 trabalhos que evidenciam a exaustão emocional como preditora da evasão acadêmica. A análise ainda revela que a ideação de desistência está intrinsecamente atrelada à mentalidade perfeccionista, sentimentos de inadequação, ansiedade de performance e privação crônica de sono. Dados de prevalência reforçam este cenário ao identificar sofrimento mental em 58% dos acadêmicos, manifestado em transtornos do sono (52%), depressão (41%) e ansiedade (34%), índices significativamente superiores aos da população geral. Esse sistema patológico é alimentado por um ciclo: enquanto o burnout predispõe ao pensamento de desistir, a própria permanência sob exaustão rebaixa a saúde mental. Conclusão – A análise dos estudos demonstrou que a saúde mental constitui um fator determinante na permanência acadêmica de estudantes de medicina, evidenciando-se como elemento central na compreensão da evasão universitária desse grupo. Nesse contexto, os sintomas de exaustão e a pressão por alto desempenho agravam ainda mais a vulnerabilidade dos estudantes, reforçando um ciclo de sofrimento e desgaste contínuo. Sendo assim, sofrimento mental não apenas predispõe à desistência, mas a própria persistência sob condições de esgotamento agrava a vulnerabilidade psíquica, transformando a formação médica em um ciclo de desgaste. Mensagem principal – A saúde mental atua como o principal determinante da permanência acadêmica nos cursos de Medicina, em que burnout predispõe ao pensamento de desistir e ao esgotamento, comprometendo o futuro da força de trabalho do profissional médi

Publicação autorizada

ID de submissão: 99

BARREIRAS DE ACESSO À SAÚDE EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laís Destri dos Santos1, Ana Beatriz Portela Ribeiro de Souza2, Raquel Neves de Alvarenga
Rojas3, Maria Clara Citolino Marinzeck3, Jocyane de Sousa Possidônio dos Santos4, Jessica Vanina Ortiz5
1Universidade do Contestado-Campus Concórdia, Concórdia, SP, Brazil. 2Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brazil. 3Centro Universitário Municipal de Franca (UNIFACEF), Franca, SP, Brazil. 4Universidade Federal do Piauí, Picos, PI, Brazil. 5Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brazil

E-poster | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

INTRODUÇÃO: As barreiras de acesso à saúde em populações vulnerabilizadas configuram um importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente em contextos de desigualdades socioeconômicas. Evidências apontam que esses obstáculos não são apenas individuais, mas também estruturais e institucionais, refletindo falhas na organização dos serviços e na garantia da equidade. Essa realidade compromete a efetivação do direito à saúde e resulta em piores desfechos clínicos para essas populações. Objetivos – Analisar as principais barreiras de acesso aos serviços de saúde enfrentadas por populações vulneráveis no contexto brasileiro. Métodos – Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases LILACS e SciELO. Foram pesquisados estudos por meio dos descritores Decs/MeSH “Populações Vulneráveis” AND “Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde”. Foram incluídos artigos completos, em português e excluídos relatos de experiência e aqueles que não tangiam serviços de saúde no Brasil. Resultados – Foram analisados 11 artigos que revelam as barreiras de acesso variando conforme o perfil da população vulnerável, mas convergem para a exclusão. Na população em situação de rua, a exigência de comprovantes de residência e o estigma relacionado ao uso de substâncias são os principais entraves. Para a população preta, principalmente as mulheres, o racismo institucional e a invisibilidade social dificultam o cuidado efetivo. No grupo de travestis e transexuais, o desrespeito ao nome social e a fragilidade na qualificação profissional na Atenção Primária geram afastamento dos serviços. Já para as pessoas com deficiência, as barreiras são físicas e comunicacionais, com escassez de tecnologias assistivas e informações acessíveis. Esses achados evidenciam que o sistema de saúde brasileiro opera sob uma lógica de "enquadramento", onde corpos que fogem ao padrão normativo — sejam eles corpos de rua, negros, trans ou com deficiência — tornam-se "corpos invisíveis". A convergência dos dados indica que a vulnerabilidade é potencializada pela interseccionalidade: uma mulher negra em situação de rua enfrenta barreiras sobrepostas que um usuário padrão não experimenta. Conclusão – Conclui-se que a superação dessas barreiras exige a implementação de uma clínica voltada à defesa da vida, que vá além da estrutura física, investindo na educação permanente dos profissionais para um acolhimento antirracista, antimanicomial e que respeite as identidades de gênero e as limitações funcionais. Mensagem principal – As desigualdades socioeconômicas são os fatores principais que impedem o acesso universal aos serviços de saúde de populações vulnerabilizadas. As barreiras de acesso não são apenas físicas ou burocráticas, mas sim estruturais e subjetivas.

ID de submissão: 103

TEDx como estratégia de formação humanística na educação em saúde: relato de experiência

Isadora Mauro1, Isabella Barretto1, João Zorzatto1, Amanda Caceres1, Daniele Coral1,

Jessica Ortiz2

1Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, Brazil. 2Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, Roraima, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A formação em saúde requer, além do domínio técnico-científico, o desenvolvimento de competências humanísticas, como empatia, pensamento crítico e responsabilidade social. Nesse contexto, o TEDx destaca-se como estratégia de estímulo à reflexão por meio de palestras de impacto organizadas por comunidades locais. O TEDx Unoeste - Como você se move no mundo?, ao abordar temas como saúde mental, meio ambiente, tecnologia e humanização, contribui para uma formação mais integral ao promover reflexões sobre o papel do indivíduo na sociedade e no cuidado em saúde.

OBJETIVOS: Analisar o potencial de um evento no formato TEDx como estratégia de estímulo à formação humanística de estudantes da área da saúde.

MÉTODO: Relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentado na participação no “TEDx Unoeste - Como você se move no mundo?”, realizado em agosto de 2025, em uma instituição privada de ensino superior do interior do estado de São Paulo. O evento foi composto por cinco palestras de aproximadamente 15 minutos, organizadas nos eixos temáticos: saúde mental, saúde física, meio ambiente, tecnologia e humanização. A análise foi conduzida por meio de observação participante, considerando as percepções dos discentes acerca das contribuições do evento para a formação acadêmica e profissional.

RESULTADOS: A atividade foi composta por cinco palestras presenciais, organizadas nos eixos de saúde mental, saúde física, meio ambiente, tecnologia e humanização. O formato conciso favoreceu a atenção e o engajamento dos participantes, os quais relataram que o evento promoveu reflexões sobre o papel do futuro profissional, com ênfase em empatia, responsabilidade social e cuidado integral. Observou-se ampliação da compreensão sobre humanização e consciência ambiental, além do estímulo ao pensamento crítico e a uma visão mais sensível da prática em saúde. **CONCLUSÃO:** Eventos no formato TEDx configuram-se como estratégia complementar na formação em saúde, ao favorecer o desenvolvimento de competências humanísticas e estimular uma compreensão mais ampla do cuidado.

MENSAGEM PRINCIPAL: O formato breve e dinâmico do TEDx favorece o engajamento e contribui no desenvolvimento de competências humanísticas na formação em saúde.

ID de submissão: 108

Effectiveness evaluation of the pedagogical component of Advanced Training Courses for specialist doctors based on Hake Gain

Vitória Bezerra Meirelles1, Mateus Pires Schneider1, Thais Maranhao de Sa e Carvalho2,
Jéssica Procópio de Quadros2, Louise Viecili Hoffmeister1, Aline Lucas Nunes1
1Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, Brazil. 2Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brazil

E-poster | Avaliação do Programa Educacional

Introduction: Access to specialized care within the Brazilian Unified Health System (SUS) is characterized by inequalities in the distribution of medical specialists and limitations in the availability of consultations, examinations, and procedures, resulting in long waiting times and delays in diagnosis and treatment. Innovative initiatives combine the expansion of access to medical care with training strategies aimed at professional qualification, such as advanced training courses and on-the-job training, linked to practice within the SUS. These strategies enable an increase in the availability of medical specialists, enhance the quality of care, and promote the professional development of these professionals. Therefore, it is essential to evaluate these strategies and their contribution to the improvement of the professionals involved.

Aims: To evaluate the effectiveness of the pedagogical component of the continuing education courses for specialist physicians on a public-private partnership strategy.

Methods: A pre and post-intervention evaluative study was conducted with eight specialist physicians in three advanced training courses: Diagnostic and Interventional Breast Ultrasound, Diagnostic and Therapeutic Colonoscopy, and Anatomical Pathology with Emphasis on Oncology and Integrated Diagnosis. The training lasted six months, with a weekly workload of 20 hours (16 hours of practical work within the Brazilian Unified Health System (SUS) and four hours of theory), totaling 440 hours. Specific knowledge questionnaires (20 questions) were administered before (pre-test) and after (post-test) the training. The percentage scores were calculated (score = number of correct answers/20 x 100). Normalized learning gain (Hake gain) [(post-test score pre-test score)/(100 pre- test score)] was classified as low ($g < 0.3$), medium ($0.3 \leq g \leq 0.7$) and high ($g > 0.7$).

Results: In the Breast Ultrasound course, the average scores were 90% in the pre-test and 91.7% in the post-test ($g = 0.2$). In Colonoscopy, they were 82.5% and 85% ($g = 0.1$). In Anatomical Pathology, they were 85% and 95% ($g = 0.7$). A smaller magnitude of gain was observed in the Breast Ultrasound and Colonoscopy courses.

Main message: The results demonstrate the potential of the training to consolidate and expand specific knowledge. The learning gain contributes to the evaluation of pedagogical effectiveness and, consequently, to the improvement of the training strategy.

ID de submissão: 110

Aprendizagem baseada em projetos na extensão universitária com o público 60+

Silmara Cristina de Azevedo e Azevedo, Ana Paula Cremasco Takano

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

E-poster | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional amplia a necessidade de estratégias educativas que promovam letramento em saúde, autonomia e qualidade de vida entre a população idosa. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel fundamental ao aproximar o conhecimento científico das demandas sociais. **OBJETIVO:** Desenvolver, implementar e avaliar uma proposta integrativa baseada na metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), envolvendo estudantes de graduação da área da saúde e indivíduos com 60 anos ou mais (60+), com foco na divulgação científica e no ensino de anatomia e fisiologia do envelhecimento. **MÉTODOS:** Estudo quase-experimental com dois grupos de participantes: a) estudantes de graduação em cursos da área da saúde submetidos à ABP ou ao ensino tradicional; b) indivíduos 60+ participantes de um curso de extensão. Foram aplicados questionários de percepções e pré/pós-testes de múltipla escolha para verificar conhecimento basal e retenção imediata. **RESULTADOS:** Até o momento, participaram 48 indivíduos 60+ e 13 estudantes de graduação (ciências biomédicas, farmácia e nutrição). Entre os idosos, observou-se aumento significativo dos escores de conhecimento após o curso (pré-teste: 56,2 ± 20,1; pós-teste: 68,5 ± 16,8; $p < 0,001$), além de elevado nível de satisfação (médias > 4,0 na escala Likert de 1 a 5). Entre os estudantes, não houve diferenças significativas entre os grupos controle (pré 83,33 ± 8,33; pós 83,33 ± 8,33; n=3) e intervenção ABP (pré 87,50 ± 11,95; pós 85,83 ± 11,15; n=10). **CONCLUSÃO:** A intervenção extensionista demonstrou impacto positivo na promoção do letramento em saúde e na satisfação dos participantes 60+, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade. Para os estudantes, os resultados sugerem que possíveis benefícios da ABP podem estar mais relacionados ao engajamento e à prática extensionista do que ao desempenho imediato em avaliações. Análises futuras desta pesquisa incluem ampliar o número de participantes e explorar efeitos de longo prazo, além de avaliar indicadores qualitativos.

ID de submissão: 111

Atlas dermatológico de pele negra como ferramenta para promoção de equidade na educação médica

Hugo Caire de Castro Faria Neto1, Bruna Seibould Serrina2, Fernanda Maia da Silva2,
Gabriela De Paiva Ferreira3, Ívia Ferreira Santos Lemos3, Mel Roque Martins3
1FIOCRUZ; Estácio - Idomed, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. 2Estácio -IDOMED, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. 3Estácio- IDOMED, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

E-poster | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

INTRODUÇÃO: A dermatologia desempenha papel essencial na formação médica, sendo fundamental para o reconhecimento clínico e diagnóstico de diversas doenças. Entretanto, observa-se uma importante disparidade na representação dos diferentes tons de pele nos materiais didáticos, com predominância de imagens em peles claras e baixa inclusão de peles negras. Essa sub-representação contribui para dificuldades diagnósticas, atrasos no tratamento e reforço de vieses na prática médica.

OBJETIVOS: Visa-se o desenvolvimento de um Atlas Digital de Dermatologia em pele negra para qualificar a formação médica e o cuidado clínico. O projeto foca na documentação e ilustração de manifestações dermatológicas específicas, fornecendo subsídios para o reconhecimento diagnóstico qualificado e a promoção da equidade em saúde.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica no PubMed, SciELO e LILACS, com os termos "skin color representation" e "dermatology textbooks". O objetivo foi analisar a disparidade dos diferentes tons de pele em materiais médicos e seus impactos nos resultados clínicos. As descobertas fundamentaram a estruturação do aplicativo e sua proposta de ampliação da representatividade dermatológica.

RESULTADOS: A escassez de referências sobre fototipos elevados na literatura médica contribui para falhas diagnósticas e perpetua disparidades no cuidado em saúde. Nesse contexto, o aplicativo Atlas de dermatologia para peles negras evidencia elevado potencial como ferramenta inovadora no ensino médico e na prática dermatológica, ao enfrentar a baixa representatividade de dermatoses em pele negra. O aplicativo reúne imagens clínicas de alta qualidade associadas a descrições direcionadas, destacando diferenças semiológicas fundamentais conforme o fototipo cutâneo, elemento central para a acurácia diagnóstica. Abrange condições prevalentes, como acne, vitiligo e dermatites, sob uma abordagem que valoriza suas especificidades em peles negras. Adicionalmente, a incorporação de casos clínicos amplia seu potencial pedagógico ao integrar teoria e prática, estimulando o raciocínio diagnóstico em cenários clínicos contextualizados.

CONCLUSÃO: A análise evidencia a sub-representação da pele negra na bibliografia médica, uma barreira que transcende o contexto histórico e prejudica a formação profissional, bem como os diagnósticos e tratamentos. É imperativo que a educação médica se paute na inclusão e na equidade diagnóstica, contemplando a diversidade de um país miscigenado.

Mensagem final: Nesse cenário, o aplicativo apresenta-se como uma inovação tecnológica relevante ao oferecer um acervo colaborativo e acessível, que visa suprir o déficit de imagens da pele negra relacionadas ao campo dermatológico e servir como suporte contínuo tanto para acadêmicos quanto para profissionais da área.

ID de submissão: 113

Plano de Educação Continuada em Sustentabilidade para Profissionais de Saúde: uma estratégia institucional em rede de serviços públicos

Murilo Souza, Everton Rafael

Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim", São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Saúde Planetária

INTRODUÇÃO: O setor de saúde contribui significativamente para impactos socioambientais — geração de resíduos infectantes, consumo intensivo de água, energia e materiais plásticos, uso de substâncias químicas e cadeia de valor extensa — e é simultaneamente impactado pelas mudanças climáticas, com efeitos diretos sobre a saúde das populações atendidas e das equipes. Marcos regulatórios como a RDC 222/2018 e sistemas de acreditação internacionais incorporaram requisitos de gestão socioambiental e educação continuada como critérios de qualidade assistencial. Nesse contexto, a formação de profissionais de saúde em sustentabilidade tornou-se imperativo institucional.

OBJETIVOS: Descrever a estruturação e os resultados preliminares de um plano institucional de educação continuada em sustentabilidade, desenvolvido em uma organização social de saúde gestora de mais de cem serviços públicos em diferentes níveis de atenção.

MÉTODOS: Relato de experiência de implementação de um plano de educação continuada em sustentabilidade, organizado em múltiplos formatos e públicos: programa de desenvolvimento de lideranças (PDL) sobre ESG, com conteúdos sobre ODS, Pacto Global e mudanças climáticas; workshops de Saúde Planetária para gestores e responsáveis técnicos de unidades; e curso EAD de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para todos os colaboradores. Complementarmente, foi estruturado um método de nivelamento socioambiental com requisitos explícitos de educação continuada por tema — gestão de resíduos, eficiência energética e hídrica, compras sustentáveis, ambiência e desenvolvimento de comunidades — com metas progressivas de cobertura.

RESULTADOS: O PDL ESG alcançou 311 lideranças, com índice de satisfação superior a 75%. Dois workshops de Saúde Planetária capacitaram 45 gestores e enfermeiros responsáveis por unidades. O curso EAD de PGRSS registrou 1.382 conclusões, equivalendo a aproximadamente 7% do total de colaboradores da rede. Resultados preliminares incluem melhorias na gestão de resíduos, início da elaboração do inventário de gases de efeito estufa, eliminação de plásticos de uso único em áreas administrativas e engajamento com pautas de diversidade, equidade e inclusão.

CONCLUSÃO: A estruturação de um plano escalonado de educação continuada em sustentabilidade demonstrou ser viável em redes de grande porte, com potencial de replicação em outros contextos institucionais do setor saúde.

MENSAGEM PRINCIPAL: Organizações de saúde podem e devem integrar sustentabilidade à educação continuada de suas equipes, utilizando formatos diversificados e metas progressivas de cobertura para transformar cultura organizacional e práticas assistenciais.

ID de submissão: 116

Anatomia do parto humanizado: elaboração de modelo didático para visualização da adaptação pélvica à passagem fetal

Flavia Gizzi, João Vitor Lena Sassi, Andrea Mora De Marco Novellino

Faculdade Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

Introdução

A posição durante o parto constitui elemento central para a dinâmica obstétrica, influenciando diretamente a biomecânica pélvica, progressão fetal, conforto e desfechos. Os mais recentes protocolos de parto humanizado preconizam a utilização de posições livres e verticalizadas para o parto em conjunto com a posição litotômica - previamente tomada como universal. Para visualização das mudanças e adaptações anatômicas à passagem do concepto em diferentes posições de parto, foi desenvolvido um modelo anatômico da pelve ossea e suas articulações. Através desta ferramenta didática de estudo e ensino, busca-se corroborar com o estado da arte acerca das vantagens da mobilidade pélvica e autonomia da pessoa gestante para adoção de posições livres e verticalizadas para um parto seguro, confortável e com menor risco de intercorrências.

METODOLOGIA: trata-se de uma revisão de literatura a partir da qual foi elaborado um modelo articulado de ossos e ligamentos da pelve para visualização da adaptação anatômica durante o trabalho de parto.

OBJETIVOS:

Corroborar com as diretrizes de parto humanizado e promoção da autonomia durante o parto

Contribuir para uma formação médica baseada em evidências e em consonância com os princípios e diretrizes do SUS

RESULTADOS: observou-se, a partir da literatura analisada, que o posicionamento litotômico exclusivo, apesar de vantajoso técnico-assistencialmente, associa-se a condições menos favoráveis para a fisiologia do parto. Entre seus efeitos desfavoráveis destacam-se: estreitamento do canal vaginal, redução da mobilidade pélvica, menor aproveitamento da gravidade, compressão da veia cava inferior e da aorta abdominal. Tais fatores repercutem sobre a dinâmica e progressão fetal, podendo causar lentificação do trabalho de parto, aumento da dor e desconforto, maior sofrimento fetal, aumento do número de intervenções obstétricas evitáveis, hemorragias e pior experiência subjetiva do parto. Em contraste, posições livres e verticalizadas favorecem a adaptação da pelve ao trajeto fetal ao permitirem movimentação óssea e utilizarem a gravidade a favor do movimento.

CONCLUSÃO: O modelo didático elaborado permite relacionar conceitos anatômicos à obstetrícia concreta, facilitando a compreensão da mobilidade pélvica e sua influência no parto. Sua utilização dialoga com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estimulando raciocínio crítico e implicação prática.

MENSAGEM PRINCIPAL: O parto é processo intrinsecamente dinâmico e a posição adotada pela pessoa gestante deve refletir essa característica. Para isso, modelos práticos para educação médica

tornam-se ferramentas úteis para a disseminação de uma prática segura, ética e baseada em evidências.

ID de submissão: 121

Estratégias Educacionais Lúdicas Interdisciplinares na Promoção da Saúde Menstrual em Escolas Públicas: Um Relato de Experiência de Projeto de Extensão Universitária

Giulianna Zanchettin de Lima, Gabriela Alonso de Oliveira, Sophia Franceschi Wolf Hnatuw,
Andrea Mora de Marco Novellino
PUCPR, CURITIBA, Paraná, Brazil

E-poster | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO: A saúde menstrual é determinante para o bem-estar e equidade de gênero. Entretanto, a menarca permanece envolta por estigmas e lacunas de conhecimento que impactam o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes. No contexto da educação em saúde, a extensão universitária atua como estratégia de Aprendizagem- Serviço, transpondo a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para gerar impacto social. O presente estudo descreve um projeto de extensão universitária em desenvolvimento há 3 anos, que utiliza recursos pedagógicos e abordagens interdisciplinares para promover o letramento em saúde e a educação em saúde menstrual em comunidades escolares vulneráveis. **OBJETIVOS:** Descrever a implementação de estratégias pedagógicas lúdicas e artístico-científicas para a promoção de saúde menstrual e analisar o papel da extensão universitária no fortalecimento do vínculo universidade-comunidade no contexto da mitigação de estigmas sociais e promoção da educação em saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência descritivo-analítico de um projeto de extensão vinculado a uma universidade do sul do Brasil. A iniciativa mobiliza equipes de voluntários de diferentes universidades e cursos de graduação para intervenção em escolas públicas, desenvolvimento de materiais educativos (manual informativo, publicações em redes sociais, entre outros) e pesquisa científica sobre menarca e menstruação. As ações alcançam estudantes de 11 a 13 anos, seus educadores e núcleos familiares. **RESULTADOS:** As intervenções alcançaram impacto expressivo e em diversas instituições, promovendo a literacia em saúde para centenas de crianças e adolescentes. Observou-se, qualitativamente, a desconstrução de tabus e promoção da higiene menstrual dos participantes, conforme relatado por escolas estaduais parceiras. Para acadêmicos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências em comunicação em saúde e responsabilidade social. O projeto consolidou-se regionalmente como tecnologia social aplicável, sendo reconhecido pela universidade, pelas escolas atendidas, por patrocinadores e por instituições governamentais locais. **CONCLUSÃO:** A integração de estratégias lúdicas e interdisciplinares na extensão universitária é eficaz para a promoção da dignidade menstrual e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade na saúde. A experiência reafirma a importância da valorização da saúde da família e da comunidade, destacando o conhecimento acessível em saúde menstrual como ferramenta de empoderamento e transformação social. **MENSAGEM PRINCIPAL:** A educação em saúde menstrual, mediada por estratégias pedagógicas na extensão universitária, é fundamental para a superação de estigmas e promoção da equidade, saúde e bem-estar entre crianças em idade de menarca, consolidando o papel da universidade na formação de profissionais empáticos, engajados e que dialogam com diferentes áreas de conhecimento para gerar impacto social desde a graduação.

ID de submissão: 128

Cine saúde pública: utilização de material audiovisual no ensino da saúde pública em um curso de Medicina Veterinária

Osvaldo José da Silveira Neto, Karyne Oliveira Coelho, Victoria Helena Pomponi da Silva

UEG, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: O ensino de saúde pública em cursos da saúde é de extrema importância, já que é uma área indispensável para a atuação em qualquer área que o aluno for seguir. O interesse dos alunos por esta área costuma ser baixo, principalmente em cursos que envolvam também ciências agrárias, como é o caso da Medicina Veterinária. **OBJETIVOS:** O objetivo da realização deste trabalho foi relatar a experiência do projeto intitulado “Cine Saúde Pública”, projeto realizado com o intuito de abordar temas de saúde pública de forma integrada a realidade dos alunos, relacionando materiais do audiovisual com temas técnicos e científicos da área de saúde da população. **MÉTODOS:** Durante os anos de 2023- 2025, alunos da disciplina de saúde pública e do grupo de estudos em Saúde Única ficaram responsáveis por organizar a exibição de algum material audiovisual (filme, séria ou documentário) sobre saúde pública, sendo função dos alunos pesquisar o material a ser exibido, entrar em contato com o professor responsável pelo projeto para validar e decidir se o material realmente apresentava conteúdo técnico adequado, assim como testar toda a parte técnica do local, a fim de garantir a correta exibição do material para o público. Além disso, os alunos precisavam estudar previamente o material que seria apresentado, para que pudessem participar do debate realizado após a exibição. A exibição era feita no auditório do campus. Além dos alunos das disciplinas e do grupo de estudo, era feita uma divulgação para que qualquer pessoa da faculdade e da cidade pudesse assistir e participar da discussão feita após a exibição. **RESULTADOS:** No total mais de 600 pessoas participaram do Projeto Cine Saúde Pública, sendo que foram exibidos filmes como Contágio, Epidemia, Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento, além de documentários e materiais abordando temas como inspeção e consumo de alimentos de origem animal e os acidentes do Césio 137 e Chernobyl. O interesse dos alunos na disciplina de Saúde Pública aumentou bastante após o início do projeto, o que acabou refletindo na dedicação dos mesmos por perceber que a saúde pública é um tema extremamente integrado a todas as áreas da medicina veterinária. **CONCLUSÃO:** Houve aumento até na procura por atividades de extensão realizadas na faculdade que abordam saúde pública no geral. **MENSAGEM PRINCIPAL:** Pode-se perceber que diversificando a forma de abordar temas relacionados a saúde pública, os alunos diminuiram a resistência e desinteresse que costumavam apresentar sobre a área.

ID de submissão: 130

Transformando a preceptoria em oncologia: feedback construtivo como estratégia educacional na residência em saúde

Juliane Aparecida Lima dos Santos, Rodrigo Oliveira Santos, Gustavo Fogli Rodrigu, Camila

Cristofero Yamashita, Fernanda Pereira da Silva, Jose Luiz Gasparini Junior

A.C.Camargo Cancer Center, São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Desenvolvimento Docente

Transformando a preceptoria em oncologia: feedback construtivo como estratégia educacional na residência em saúde

Juliane Aparecida Lima dos Santos - juliane.lima@accamargo.org.br

Rodrigo Oliveira Santos - rodrigo.oliveirasantos@accamargo.org.br

Gustavo Fogli Rodrigues - gustavo.fogli@accamargo.org.br

Camila Cristofero Yamashita - camila.yamashita@accamargo.org.br

Fernanda Pereira da Silva - f.pereira@accamargo.org.br

José Luiz Gasparini Junior - jose.gasparini@accamargo.org.br

São Paulo, SP, Brasil. A.C.Camargo Cancer Center

Transformando a preceptoria em oncologia: feedback construtivo como estratégia educacional na residência em saúde

INTRODUÇÃO Desenvolvimento pedagógico de preceptores qualifica a formação em saúde, especialmente em contextos de alta complexidade. Na oncologia, o feedback construtivo é ferramenta pedagógica e prática relacional essencial para um cuidado seguro e centrado no paciente. Contudo, sua aplicação frequentemente assistemática evidencia lacunas que demandam intervenções educacionais intencionais. OBJETIVOSRelatar a experiência de uma intervenção educacional sobre feedback construtivo com preceptores de residência em saúde, avaliando a percepção dos participantes sobre a metodologia aplicada.

MÉTODOSRelato de experiência com análise quantitativa descritiva. Realizaram-se cinco oficinas de 2h30 para preceptores da instituição. O conteúdo abordou fundamentos de feedback, estratégias comunicacionais e aplicação em cenários formativos. A estratégia central foi o role-play estruturado, simulando interações complexas da oncologia. Os participantes alternaram-se nos papéis de preceptor, residente e observador, seguidos de debriefing e reflexão guiada para desenvolver habilidades comunicacionais e pensamento crítico. Aplicou-se avaliação de ocorrência sobre relevância, domínio do conteúdo, metodologia e organização. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

RESULTADOSParticiparam 176 preceptores (127 médicos; 49 multiprofissionais). Os dados obtidos são elevados e acessíveis em todos os domínios. A relevância do tema foi excelente para 95% dos participantes e o domínio do conteúdo para 85%. A metodologia foi considerada excelente por 75%, evidenciando forte adesão à abordagem ativa. O Net Promoter Score (NPS) foi 90, situando a intervenção na "Zona de Excelência" e confirmando o alto potencial de recomendação da metodologia.

CONCLUSÃOA intervenção apresentada é elevada, acessível e relevante, destacando o potencial de estratégias ativas como o role-play para integrar dimensões técnicas e relacionais na formação docente. A formação intencional em feedback é amplamente valorizada em contextos complexos. Os resultados fundamentam que o desenvolvimento docente estruturado atua como descoberto para uma prática preceptorial mais reflexiva e humanizada.

MENSAGEM PRINCIPALEstratégias estruturadas na educação permanente reduzem a lacuna entre o saber técnico e a prática docente, promovendo uma preceptoria reflexiva e humanizada.

ID de submissão: 132

Título: Formação Híbrida e Multimodal para Cuidadores em Oncologia: Uma Estratégia de Impacto Social e Democratização do Conhecimento

Juliane Aparecida Lima dos Santos, Eliza Costa Cijevschi, Roberta Mourao de Deus, Ruan

Nilton Rodrigues Melo, Vitor Carlos Silva Pinna, Rodrigo Oliveira Santos

A.C.Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

Título: Formação Híbrida e Multimodal para Cuidadores em Oncologia: Uma Estratégia de Impacto Social e Democratização do Conhecimento

Juliane Aparecida Lima dos Santos - juliane.lima@accamargo.org.br

Eliza Costa Cijevschi -eliza.cijevschi@accamargo.org.br

Roberta Mourão de Deus - roberta.deus@accamargo.org.br

Ruan Nilton Rodrigues Melo - ruan.melo@accamargo.org.br

Vitor Carlos da Silva Pinna - vitor.pinna@accamargo.org.br

São Paulo, SP, Brasil. ACCamargo Cancer Center

INTRODUÇÃO: O aumento da incidência de câncer amplia a demanda por cuidadores capacitados. Entretanto, a formação especializada é frequentemente inacessível para situações em situação de vulnerabilidade, perpetuando lacunas no cuidado. Estratégias inovadoras, como o ensino híbrido e a aprendizagem multimodal, surgem como ferramentas de impacto social para qualificar o suporte oncológico e promover a equidade na educação em saúde.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de um curso híbrido voltado à formação de cuidadores de pacientes oncológicos, priorizando o atendimento a indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica e a qualificação do cuidado por meio de metodologias ativas.

MÉTODOS: Relato de experiência de uma intervenção educativa com foco social. A seleção dos participantes incluiu análise socioeconômica rigorosa para identificar perfis de vulnerabilidade. O curso foi estruturado em formato híbrido: uma etapa assíncrona com recursos multimodais (videoaulas, podcasts, e-books e quizzes) e uma etapa síncrona presencial. Foram sete encontros realizados na prática, utilizando metodologias ativas e de aprendizagem experiencial para o desenvolvimento de habilidades críticas no cuidado oncológico.

RESULTADOS: A estratégia promove inclusão digital e pedagógica, com elevado engajamento de um público historicamente excluído de formações especializadas. A flexibilidade do modelo híbrido impediu barreiras de acesso, enquanto os encontros presenciais garantiram a segurança técnica na execução de cuidados complexos. Observe-se um aumento significativo na percepção de competência e no empoderamento dos cuidadores frente às demandas do paciente.

CONCLUSÃO: O modelo híbrido, aliado aos critérios de seleção social, mostrou-se uma abordagem potente para a responsabilidade social em saúde. A proposta não apenas qualifica o cuidado oncológi-

co, mas atua como prática de impacto social, transformando a realidade dos cuidados oncológicos por meio do conhecimento técnico e humano.

MENSAGEM PRINCIPAL: A formação de cuidadores com foco em vulnerabilidade social, aprimorada por tecnologia híbrida, democratiza o saber especializado e fortalece a rede de suporte oncológico na sociedade.

ID de submissão: 133

Fórum pedagógico como dispositivo de desenvolvimento docente e promoção da cultura de paz na formação em saúde

Gerfson Oliveira, Lígia Vilas Bôas, Sandra Brasil, Ana Verônica Batista, Maria Luisa Soliani,

Iêda Aleluia

EBMSP, Salvador, Bahia, Brazil

E-poster | Desenvolvimento Docente

Introdução

Formar profissionais para o SUS considerando os princípios de universalidade, integralidade e equidade é um compromisso com a cultura de paz, considerando que esses princípios são constantemente ameaçados quando não nos opomos ao autoritarismo, às desigualdades e quaisquer formas de violência. A promoção de uma cultura de paz na educação na saúde amplia o escopo formativo ao valorizar a escuta, o diálogo e a convivência como elementos constitutivos do processo educativo. Os fóruns pedagógicos emergem, assim, como dispositivos capazes de reflexão articular crítica, experiência e produção coletiva de conhecimento.

Objetivos

Descrever e analisar uma experiência de fórum pedagógico como estratégia de desenvolvimento docente, destacando suas contribuições para a ampliação das práticas pedagógicas e para a promoção da cultura de paz em educação na saúde.

Métodos

Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, baseado na sistematização de uma ação formativa destinada a docentes do ensino superior em saúde. O fórum foi organizado a partir de uma metodologia híbrida, combinando exposições dialogadas, workshops vivenciais, práticas reflexivas e aulas artísticas-culturais.

Ebora não se trate de um esdudo empírico com participante externo, este relato integra um projeto de pesquisa aprovado pelo CEP. Rsultados

O fórum é um espaço de encontro e construção coletiva, promovendo integração entre diferentes áreas e fortalecendo vínculos entre docentes. A programação incluiu palestras sobre atenção, e presença cultura de paz; oficinas vivenciais externas ao “sentir e pensar”, mobilizando linguagens corporais, escrita e contato de histórias; práticas externas de mediação de conflitos; e cursos artístico-culturais que atuaram como dispositivos estético- pedagógicos. As atividades favoreceram o desenvolvimento de competências relacionais, como vínculos, progressiva e mediação de conflitos, além da ampliação do repertório pedagógico. Como produto da experiência, foi elaborado, coletivamente, um e-book de acesso aberto, composto por cartas produzidas pelos participantes, expressando compromissos e reflexões sobre o viver em paz. O material foi disponibilizado em repositório institucional, ampliando o alcance da ação formativa.

Conclusão

O fórum pedagógico revelou-se um dispositivo formativo potente ao integrar experiências sensíveis, reflexão crítica e produção coletiva. A articulação entre práticas pedagógicas e expressões artísticas ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem a promoção da cultura de paz em educação na saúde. Produtos autorais, como o e-book, potencializam a construção colaborativa e processos de ensinagem-aprendizagem.

Mensagem principal

Experiências formativas que integram sensibilidade, diálogo e produção coletiva fortalecem a docência como prática estética e relacional, contribuindo para a construção da cultura de paz em educação na saúde.

ID de submissão: 137

FORMAÇÃO MÉDICA E BIÓETICA PROFISSIONAL: IMPACTOS DA BARREIRA LINGUÍSTICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Victoria Nadaf1, Luana Nunes1, Kadmiel Cândido2

1Fametro, Manaus, Amazonas, Brazil. 2Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brazil

E-poster | Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento

Introdução

A comunicação é o pilar da anamnese e da relação médico-paciente. Embora a Lei nº 10.436/2002 reconheça a Libras legalmente, sua subutilização clínica e a carência de formação na graduação comprometem a autonomia e o sigilo profissional. Esse cenário impacta cerca de 2,3 milhões de brasileiros com perda auditiva severa, demandando medidas que minimizem barreiras na assistência e garantam o exercício pleno da cidadania no cuidado à saúde dessa população.

Objetivo

Problematizar as principais barreiras na relação médico-paciente com indivíduos surdos.

Métodos

Trata-se de um estudo secundário de revisão de escopo com abordagem qualitativa seguido orientações do Instituto Joanna Briggs (JBI) e PRISMA-ScR para Scoping review. Foi realizada a busca ativa dos estudos nas bases de dados SciELO, PubMed e literatura cinzenta como Google acadêmico através da combinação dos descritores controlado DESC/MESH: bioética, língua de sinais e surdez e booleanos AND e OR. Como critério de inclusão selecionaram-se obras publicadas nos últimos 10 anos que se correlacionam com a formação médica, língua brasileira de sinais, violação da autonomia e sigilo do paciente surdo no Brasil.

Resultado Identificaram-se 180 artigos; após a remoção de duplicatas (73), triagem (97) e elegibilidade, 10 estudos foram incluídos. A relação médico-paciente é severamente impactada pela barreira linguística, pois a subutilização da Libras no cenário clínico inviabiliza a autonomia e o sigilo do paciente. A necessidade frequente de intermediadores para o diálogo configura um desafio ético crítico, visto que a mediação compulsória por terceiros fragmenta o sigilo profissional e expõe o indivíduo à vulnerabilidade institucional. Essa realidade reflete o modelo clínico-curativo das grades curriculares, onde a escassez de capacitação específica resulta em profissionais tecnicamente inseguros que priorizam a patologização da surdez em detrimento da competência linguística. Assim, a barreira comunicativa deixa de ser um entrave técnico para tornar-se uma violação ética, que silencia a autodeterminação do sujeito e compromete a fidedignidade diagnóstica. Essa invisibilidade linguística, somada à ausência de formação apropriada, consolida barreiras persistentes no atendimento humanizado.

Conclusão

A superação da barreira linguística é indispensável para a formação ética no Brasil. A persistência de modelos curriculares arcaicos perpetua a invisibilidade do paciente surdo, exigindo reformas que integrem a Libras como competência clínica essencial.

Mensagem Principal

A proficiência em Libras na formação médica deve transcender o currículo optativo para consolidar-se como um imperativo ético de autonomia, sigilo e equidade no cuidado ao paciente surdo.

ID de submissão: 138

Distribuição dos Programas de Residência Médica no Estado de São Paulo: análise da oferta, densidade populacional e perfil institucional.

Fernanda Christoffel Gomes, Marcos Noronha Fortes, Henrique Mantoan, Rafael Garabet

Agopian, Ana Cristina Ribeiro Zollner, Débora Driemeyer Wilbert

UNISA, São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Residências em Saúde

INTRODUÇÃO: A residência médica é o principal modelo de formação de especialistas no Brasil e tem papel estratégico na organização do trabalho em saúde. No SUS, sua distribuição geográfica e o perfil das especialidades ofertadas influenciam a equidade no acesso à formação e à assistência. Contudo, a concentração em centros urbanos com maior infraestrutura perpetua desigualdades regionais e o desalinhamento com as necessidades da Atenção Primária.

OBJETIVO: Analisar a distribuição das vagas de residência médica (R1) no Estado de São Paulo, segundo municípios, natureza institucional e especialidades e considerando sua relação com a população.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo ecológico, utilizando dados secundários abertos, disponibilizados pela CNRM/MEC, até 2024. Foram analisadas as vagas iniciais, dados de instituições, natureza jurídica e municípios com a base populacional do Censo/IBGE 2022. O coeficiente de Gini foi utilizado para medir a desigualdade e testes estatísticos de correlação (p de Spearman) e associação (Mann-Whitney e Qui-quadrado), com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Foram identificadas cerca de 2.876 vagas de residência, distribuídas em 69 municípios, com concentração na capital (35,4% das vagas), e em cinco principais municípios (64%), evidenciando forte concentração geográfica (Gini = 0,58). A análise da densidade revelou maior número de vagas por milhão de habitantes no interior em comparação à Região Metropolitana ($p < 0,01$), indicando maior intensidade formativa proporcional em municípios de médio porte. Houve associação estatisticamente significativa entre região e natureza institucional ($p < 0,001$), com predominância de instituições públicas na Região Metropolitana e maior participação de serviços filantrópicos no interior. As especialidades hospitalares representaram mais de 80% das vagas, enquanto a Medicina de Família e Comunidade apresentou baixa participação (5–8%), embora ligeiramente maior no interior ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO: A distribuição das vagas de residência médica no Estado de São Paulo caracteriza-se pela desigualdade territorial, com concentração em grandes centros e interiorização seletiva baseada em polos regionais. Embora haja associação com o tamanho populacional, fatores estruturais exercem papel predominante na organização da formação médica. O predomínio de especialidades hospitalares e a baixa participação da Atenção Primária evidenciam desalinhamento com as necessidades do SUS. Os achados indicam que a expansão da residência médica, isoladamente, não tem sido suficiente para promover equidade, sendo necessária a reorientação das políticas públicas. Como limitações, destacam-se o uso de dados secundários administrativos, a impossibilidade de avaliar a ocupação das vagas e a natureza ecológica do estudo, que não permite inferências caus

ID de submissão: 140

Simulado Reverso no ensino de Anatomia Humana: análise preliminar das percepções de estudantes da área da saúde.

Bianca Iandra Alves Nunes, Milene da Silva Morais das Neves, Cristiane Aschidamini

Universidade do Estado do Amazonas, MANAUS, AM, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: A disciplina de Anatomia Humana é fundamental na formação em saúde, por subsidiar a compreensão morfofuncional do corpo humano e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Apesar de sua relevância, o ensino da anatomia enfrenta desafios relacionados à aprendizagem prática, especialmente na identificação de estruturas anatômicas.

Assim, metodologias ativas têm sido incorporadas ao ensino em saúde para promover maior engajamento e construção significativa do conhecimento. Essas abordagens colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento de competências.

O Simulado Reverso emerge como estratégia inovadora no ensino de Anatomia Humana, ao estimular o protagonismo discente e a aprendizagem entre pares.

OBJETIVOS: Analisar percepções de reação e aprendizado de estudantes da área da saúde sobre o Simulado Reverso em Anatomia Humana.

MÉTODO: Estudo descritivo de corte transversal, baseado em análise preliminar de estudantes de graduação da área da saúde. A intervenção consistiu na aplicação do Simulado Reverso em aulas práticas de Anatomia Humana, após orientação prévia. Os estudantes foram organizados em grupos responsáveis pela elaboração de estações práticas com marcação de estruturas anatômicas, posteriormente trocadas entre si para identificação.

Ao final do semestre, foi aplicado questionário online autoaplicável, contendo itens sobre perfil dos participantes, avaliação da metodologia e percepções de reação e aprendizado, com questões em escala Likert e abertas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. RESULTADOS: A análise preliminar incluiu 45 estudantes, com predominância do curso de Medicina e do sexo feminino, e média de idade de 19 anos. Observou-se alta adesão à proposta, com predominância de participantes que relataram compreensão adequada da dinâmica e de seus objetivos.

Foram identificados elevados níveis de interação entre os grupos, associados à satisfação com o tempo destinado à atividade. A aceitação da metodologia mostrou-se amplamente favorável, com predominância de avaliações positivas quanto à experiência.

Adicionalmente, a maior parte dos estudantes indicou percepção de contribuição relevante do método para o processo de aprendizagem da disciplina, sugerindo impacto positivo na construção do conhecimento.

CONCLUSÃO: Os achados preliminares sugerem que o Simulado Reverso se configura como estratégia promissora no ensino de Anatomia Humana, associada a elevado engajamento e percepção positiva de aprendizagem. Estudos futuros poderão aprofundar a análise de seu impacto em diferentes contextos.

MENSAGEM PRINCIPAL: O Simulado Reverso apresenta potencial como ferramenta de ensino, estimulando o protagonismo discente, interação colaborativa e envolvimento ativo, contribuindo para uma aprendizagem dinâmica na formação em saúde.

ID de submissão: 144

Gamificação no Ensino de Imunologia Médica e Farmacologia: Avaliação Cognitiva e Perceptiva de Jogos Educacionais

Talita Bonato de Almeida, Patrícia Ucelli Simioni, Egly Priscila de Almeida Butafava, Lais

Tono Cardozo, Adrianne Christine Palanch

Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, São Paulo, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

Introdução

O ensino da imunologia no curso médico apresenta elevada complexidade conceitual e abstrata, frequentemente associada a dificuldades de aprendizagem e baixo engajamento discente. Estratégias educacionais baseadas em gamificação têm sido empregadas como metodologias ativas capazes de promover aprendizagem significativa, motivação e integração entre teoria e prática. Evidências recentes indicam que jogos educacionais biomédicos favorecem retenção conceitual, raciocínio aplicado e participação colaborativa no ensino das ciências da saúde.

Objetivos

Avaliar o impacto cognitivo e a percepção discente após a aplicação de jogos educacionais de imunologia e avaliar a percepção da realização de um bingo com temas de farmacologia.

Métodos

Estudo educacional analítico realizado em 2024 e 2025 com estudantes de graduação em saúde. Foram aplicados dois jogos educacionais de imunologia em sessões supervisionadas após ensino teórico de imunidade inata e adaptativa. O desempenho foi avaliado por pré-teste e pós-teste compostos por 10 questões objetivas. A percepção discente foi analisada por escala Likert de cinco pontos. Foram calculadas médias, desvios- padrão e variações pré-pós. Foi aplicado também após ensino teórico dos temas farmacocinética e farmacodinâmica, um bingo de Farmacologia, sendo as perguntas e cartelas desenvolvidas exclusivamente para essa atividade. Após realização da atividade, a percepção discente foi registrada através de 5 perguntas de caráter quanti e qualitativo. Resultados

Observou-se aumento consistente das médias de desempenho após a aplicação dos jogos de imunologia, acompanhado de redução dos desvios-padrão, indicando melhora cognitiva e maior homogeneização do aprendizado entre os estudantes. A análise perceptiva revelou elevada aceitação da metodologia, com relatos predominantes de maior motivação, engajamento colaborativo e clareza conceitual após a intervenção. Os dados sugerem efeito nivelador da gamificação, com maior ganho relativo entre participantes com desempenho inicial mais baixo. Resultados preliminares do bingo de farmacologia indicam tendência semelhante de ganho cognitivo e percepção positiva, sendo evidenciado por respostas positivas à metodologia, além de diagnóstico de fragilidades do conteúdo.

Conclusão

A aplicação de jogos educacionais em imunologia demonstrou impacto positivo no desempenho acadêmico e na experiência de aprendizagem, evidenciando a gamificação como estratégia educacional eficaz e reprodutível em conteúdos biomédicos complexos. A integração futura com o bingo de farma-

cologia poderá ampliar a abordagem gamificada de forma longitudinal e multi curricular na formação em saúde.

Mensagem principal

Jogos educacionais biomédicos promovem ganho cognitivo mensurável e percepção positiva do aprendizado, configurando estratégia promissora para integração curricular em imunologia e farmacologia.

ID de submissão: 145

Photovoice no internato de Pediatria:cuidado integral da criança, diversidade e empatia

Sophia Alves Duchemin, Ana Clara de Azevedo Chaves, Victor Santos Macabu Moraes,
Giovanna da Costa Falabella Gribel, Rafael Orlandini Xavier, Talita Azevedo
Universidade Estácio de Sá/ IDOMED Campus Vista Carioca, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

E-poster | Humanidades

INTRODUÇÃO: Photovoice é método de pesquisa por meio da captura de imagem e permite que internos de medicina aprendam sobre o cuidado integral da criança, permitindo melhor adequação do tratamento e adesão.OBJETIVO: Usar o método do photovoice no internato de pediatria visando estimular o pensamento crítico, e o cuidado integral da criança, com empatia, atenção e respeito às diversidades.METODOLOGIA: 5 internos de pediatria em 3 hospitais públicos utilizaram o photovoice durante duas semanas na rotina da enfermaria pediátrica, após discussão com orientadora sobre temática e questões éticas sobre uso de imagem.RESULTADOS: Foto 1:Uma luva hospitalar transformada em bola, foi o que faltava para o paciente permitir o exame físico.A adaptação do cenário hospitalar para se tornar mais acolhedor, é melhor do que a omissão da percepção dos receios do doente. A construção do vínculo terapêutico é uma "conduta" muito necessária, uma competência clínica muito importante que não se escreve em livros didáticos.Foto 2: A fotografia registra um simulador de mama posicionado junto a interna para demonstrar técnicas de amamentação. Dominar a técnica ideal é o que garante que o bebê seja nutrido de forma plena. Essa imagem simboliza, portanto, o aprendizado do cuidado integral a partir da percepção de que, para cuidar da criança, é preciso primeiro apoiar e compreender quem cuida.Foto 3:A paciente com tinea nigra, conheceu outra paciente recém diagnosticada com massa renal.Então, a paciente na imagem, sem conhecê-la, deu um abraço, um gesto espontâneo de empatia e acolhimento.Assim, este registro eterniza um momento de solidariedade e compaixão, ressaltando a importância da empatia como componente essencial em saúde.Foto 4:O aviso possui no centro um aviso destacado, acompanhado de um desenho divertido, deixando a mensagem mais acolhedora para as crianças.A imagem evidencia a dimensão normativa do cuidado em saúde, ao reforçar medidas de segurança voltadas à proteção de pacientes pediátricos.Entretanto, também suscita reflexão sobre os limites entre controle institucional e humanização da assistência.Foto 5: Embora o soro na mão incomode,nunca foi um problema capaz de impedi-la de brincar pelos corredores com sua bolinha favorita, mostrando que mesmo no hospital ainda existe espaço para a infância,o cuidado,generosidade e empatia.CONCLUSÃO:A pediatria exige equilíbrio entre protocolos e o cuidado humanizado por parte do médico ou interno, preservando o lúdico da infância.MENSAGEM PRINCIPAL:A medicina é mais que protocolos e medicações.A criação de vínculo baseado no afeto e compreensão das diversidades deve ser parte da rotina médica e acadêmi

Publicação autorizada

ID de submissão: 147

Do encontro clínico ao caderno digital de estudos: uma estratégia pedagógica mediada por inteligência artificial para o internato em Medicina de Família e Comunidade

Vinicius Patrício

Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brazil

E-poster | Ensino Clínico e Segurança do Paciente

RESUMO

Contexto: O internato em Medicina de Família e Comunidade (MFC) oferece potencial pedagógico singular para o desenvolvimento do raciocínio clínico, mas a conversão sistemática de encontros clínicos supervisionados em materiais estruturados de aprendizagem permanece uma lacuna formativa persistente.

OBJETIVO: Descrever uma estratégia pedagógica original para a transformação de encontros clínicos supervisionados em materiais estruturados de aprendizagem mediante o uso sistemático de ferramentas de inteligência artificial (IA) generativa, e apresentar o produto educacional resultante.

MÉTODOS: Relato de experiência educacional orientado pelos princípios das diretrizes SQUIRE 2.0, desenvolvido em duas instituições de ensino superior privadas do município do Rio de Janeiro, junto a estudantes do internato em MFC em Unidades de Saúde da Família vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). A estratégia articula seis etapas sequenciais — encontro clínico supervisionado, estruturação em formato SOAP, construção do diagnóstico diferencial, síntese baseada em evidências, produção de materiais visuais e auditivos, e montagem do caderno digital — mediadas por um modelo de linguagem personalizado (GPT Clínico), OpenEvidence, Napkin AI, NotebookLM e Canva.

RESULTADOS: Foram produzidos dez Cadernos Digitais de Estudos (CDE) entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026. O produto resultante é um documento digital de nove páginas, composto por registro clínico padronizado, diagnóstico diferencial expandido, síntese baseada em evidências e recurso auditivo acessível por QR code, disponibilizado ao estudante no mesmo turno do encontro clínico. **CONCLUSÃO:** A estratégia demonstrou viabilidade de implementação no contexto da APS brasileira e potencial para ampliar o alcance pedagógico da supervisão clínica no internato em MFC, posicionando as ferramentas de IA como andaimes cognitivos mediados pelo preceptor. O relato contribui para o campo emergente da integração da IA à educação médica ao oferecer um fluxo pedagógico replicável, ancorado no referencial da aprendizagem clínica baseada na experiência. Estudos com delineamentos mais robustos são necessários para avaliar a efetividade da estratégia sobre desfechos de aprendizagem mensuráveis.

Palavras-chave: inteligência artificial; educação médica; raciocínio clínico; atenção primária à saúde; internato e residência; Medicina de Família e Comunidade; aprendizagem baseada na experiência.

ID de submissão: 149

Atuação da Terapia Ocupacional no manejo da dor oncológica: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados

Leticia Rodrigues Viana, Stella Margarido de Souza, Suzana Bleckmann Reis, Selma

Lancman

FMUSP, São Paulo, SP, Brazil

E-poster | Ensino Clínico e Segurança do Paciente

O câncer constitui um dos principais desafios da saúde pública mundial e está frequentemente associado à experiência de dor, seja pela progressão da doença ou pelos efeitos adversos dos tratamentos. Embora essencial, a abordagem farmacológica apresenta limitações diante do caráter multidimensional da dor oncológica, o que evidencia a necessidade de estratégias interdisciplinares. Nesse cenário, a Terapia Ocupacional destaca-se ao focalizar os impactos da dor nas atividades cotidianas, no desempenho ocupacional e qualidade de vida, alinhando-se às necessidades do sujeito ao longo de suas jornadas oncológicas. Esta revisão sistemática, registrada no PROSPERO (CRD42024625552) e conduzida conforme as diretrizes PRISMA 2020, teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos recursos e técnicas utilizados pela Terapia Ocupacional como estratégias coadjuvantes no manejo da dor oncológica. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2014 e 2024, com população adulta, intervenções aplicáveis por terapeutas ocupacionais e desfechos relacionados à dor. A busca foi realizada entre Agosto e Setembro de 2024, nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, CINAHL, PEDro e BVS, utilizando termos controlados (MeSH/DeCS) relacionados a “neoplasias”, “dor” e “terapia ocupacional”. A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2024 nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, CINAHL, PEDro e BVS, utilizando termos controlados (MeSH/DeCS). Foram identificados 1.173 registros; após a remoção de duplicatas e triagem por duas revisoras independentes, 113 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, resultando na inclusão de 10 estudos. Os dados foram extraídos de forma padronizada e analisados qualitativamente, incluindo avaliação de risco de viés com base na ferramenta da JBI. Em relação aos estudos, há uma variedade dos sítios tumorais, com predomínio da população com câncer de mama. Quanto às intervenções, foi possível categorizá-las nos seguintes grupos: autogestão de sintomas e educação em saúde, programas de reabilitação, em sua maioria multidisciplinares, práticas com ênfase no impacto da dor nas atividades, e uso de recursos assistivos. A relação entre os desfechos, qualidade de vida, fadiga, desempenho ocupacional e questões emocionais ligadas a percepção e a redução da dor. Os achados reforçam a relevância da Terapia Ocupacional como estratégia não farmacológica no manejo da dor oncológica. Contudo, persistem desafios relacionados à estabilização da dor em casos avançados, à influência de determinantes socioculturais e à diversidade etiológica da dor. Espera-se que esta revisão contribua para a prática clínica baseada em evidências, orientando terapeutas ocupacionais no cuidado a pessoas em suas jornadas oncológicas.

ID de submissão: 150

ChatGPT no ensino superior em saúde: adoção, uso e motivações entre estudantes

Marina Ferreira, Cristiane Aschidamini

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brazil

E-poster | Inovação na Educação

INTRODUÇÃO: O cenário educacional tem sido transformado pelo avanço das tecnologias, com a incorporação de ferramentas que ampliam possibilidades de aprendizagem. Destaca-se a Inteligência Artificial Generativa (IAGen), capaz de produzir conteúdos a partir de comandos em linguagem natural. Nesse contexto, o ChatGPT, um chatbot que simula interações humanas por análise textual, tem sido progressivamente integrado ao ensino e aprendizado. Apesar de sua ampla utilização, ainda são necessários estudos sobre seus padrões de uso e implicações na formação em saúde.

OBJETIVOS: Determinar o reconhecimento, preferências, motivações e uso do ChatGPT e outras Inteligências Artificiais para fins acadêmicos entre estudantes da área da saúde.

MÉTODOS: Estudo transversal com discentes do 1º ao 4º período de odontologia, enfermagem e medicina, maiores de 18 anos. Excluíram-se estudantes fora do ciclo básico ou com limitações para autopreenchimento. A coleta ocorreu por meio de questionário, aplicado presencialmente após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS: Participaram 322 estudantes, dos quais 100% relataram conhecer o ChatGPT. O primeiro contato ocorreu principalmente por mídias sociais (n=193) e colegas (n=97). Outras ferramentas conhecidas incluíram Meta IA (n=274), Google Gemini (n=209), ChatPDF (n=86) e Microsoft Bing (n=85). Quanto à preferência, 70,5% indicaram o ChatGPT como principal ferramenta, enquanto 17,1% não apresentaram preferência definida. O uso foi praticamente universal, relatado por 99,4% dos participantes. O início da utilização ocorreu predominantemente ao ingressar na universidade (n=125) ou ainda no ensino médio (n=102). As principais motivações incluíram busca rápida por informações (n=267), explicações detalhadas (n=253), compreensão de conceitos (n=252), elaboração de resumos (n=246), geração de ideias (n=184), elaboração de materiais (n=159), acesso a informações difíceis (n=157), apoio à pesquisa (n=145), revisão de textos (n=136), planejamento de estudos (n=134), tradução (n=119), formatação (n=109) e adaptação de conteúdos (n=106).

CONCLUSÃO: O ChatGPT encontra-se integrado ao cotidiano acadêmico, com uso e preferência quase universal, como ferramenta de apoio ao aprendizado, especialmente na aquisição e organização do conhecimento, indicando relevância crescente no ensino superior.

MENSAGEM PRINCIPAL: O ChatGPT demonstra consolidação no cotidiano acadêmico como ferramenta de apoio ao aprendizado, busca de informações, compreensão de conteúdos e organização dos estudos, evidenciando potencial educacional e urgência de integração e regulamentação da inteligência artificial nos currículos, com competências éticas e qualificação das informações.

ID de submissão: 151

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PANELA ABERTA

Marcella Cabral Kazze, Izabela Puk Goes da Silva, Mariana Sargaço Santos, Ana Clara Rodrigues Pereira, Marina Abrão Ballak Dias, Semíramis Martins Álvares Domene

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO

O Projeto Panela Aberta (Panela) é uma extensão universitária criada em 2018 por estudantes e docentes do curso de Nutrição - UNIFESP. Atua com atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), por meio da realização de oficinas autorais e da produção de conteúdos educativos em redes sociais. O Panela busca disseminar os princípios do Guia Alimentar para a População Brasileira de forma colaborativa e dialógica.

Atividades educativas com territórios e públicos heterogêneos envolvem desafios como diferenças sociais, linguísticas e culturais. Nesse cenário, a prática educativa em tela atua como processo formativo: favorece o desenvolvimento de competências técnico-científicas no campo da alimentação e nutrição, e ético-políticas, ao estimular uma postura crítica e capacidade de adaptação aos diversos contextos.

OBJETIVOS

Descrever a experiência de extensionistas do Panela na identificação de desafios e na construção de estratégias educacionais em EAN, a partir da compreensão da prática da extensão como integrante do processo de formação de profissionais da saúde capazes de atuar como educadores.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência baseado na atuação de extensionistas em oficinas de EAN, construído a partir das diferentes vivências, registros das atividades e discussões coletivas. As reflexões ancoram-se na Educação Popular (EP), especialmente nas contribuições de Paulo Freire e bell hooks, que discorrem sobre a indissociável relação entre ação e reflexão nos processos educativos. Essa abordagem permitiu compreender barreiras territoriais, culturais e sociais não apenas como desafios, mas como objetos de análise crítica e potenciais motores formativos.

RESULTADOS

Desde 2018, o Panela contou com 49 extensionistas e seis nutricionistas apoiadoras; foram realizadas 81 oficinas e 15 participações em eventos. A atuação em diferentes estados brasileiros incluiu a interação com profissionais vinculados à assistência social e à segurança alimentar, ampliando a diversidade de interlocutores. Para os extensionistas, essa experiência favoreceu o desenvolvimento de competências como escuta ativa; adaptação de conteúdos, estratégias de comunicação e linguagem; trabalho em equipe; e articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre as dimensões sociais, culturais e políticas que permeiam o campo da alimentação e nutrição.

CONCLUSÃO

A experiência evidencia que a extensão universitária, orientada pela EP, constitui estratégia de formação em EAN. Ao transformar as práticas em processos de reflexão, o Panela possibilitou que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão favorecesse o desenvolvimento de competências educativas, promovendo a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, sensível aos determinantes sociais da alimentação e comprometida com a autonomia dos sujeitos.

ID de submissão: 154

Avaliação de uma estratégia educacional baseada em histórias em quadrinhos para promoção da saúde em escolares

ARTHUR CASTRO

Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

E-poster | Estratégias Educacionais

INTRODUÇÃO: As doenças infecto-parasitárias permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, as histórias em quadrinhos destacam-se como estratégias educativas lúdicas e acessíveis, capazes de ampliar a compreensão de conteúdos de saúde na infância, configurando-se como recurso promissor para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Nesse contexto, este estudo avaliou uma intervenção baseada em histórias em quadrinhos voltada ao ensino e prevenção de doenças infecto-parasitárias.

OBJETIVOS: Desenvolver e avaliar uma estratégia educacional baseada em histórias em quadrinhos para o ensino e prevenção de doenças infecto-parasitárias em crianças em idade escolar.

MÉTODOS: Estudo quase-experimental, do tipo antes-e-depois, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com escolares do 4º ano das redes pública e privada de ensino. A intervenção consistiu na leitura orientada de uma coletânea de histórias em quadrinhos sobre microbiologia, sistema imunológico e doenças infecto-parasitárias, com aplicação de pré e pós-teste. A análise quantitativa utilizou questionário com seis itens dicotômicos, com cálculo do ganho individual de conhecimento e comparações intragrupo pelo teste de Wilcoxon e entre grupos por Mann–Whitney ou teste t, conforme a distribuição dos dados. A análise qualitativa foi realizada por formulário de satisfação com itens em escala Likert e perguntas abertas. Após a avaliação, os estudantes participaram de atividade prática em laboratório como estratégia de consolidação da aprendizagem.

RESULTADOS: Foram observados resultados preliminares favoráveis, com aumento significativo do percentual global de acertos dos alunos da rede particular de ensino no pós-teste ($p<0,001$). Além disso, um melhor desempenho foi observado na rede de ensino privada em domínios específicos, tanto antes quanto após a intervenção. Uma correlação negativa entre desempenho inicial e ganho individual nas duas escolas foi encontrado, o que sugere maiores incrementos entre estudantes com menor escore basal. Na avaliação qualitativa, predominou alta aceitabilidade do material em ambas as redes, com destaque para compreensão do conteúdo, papel das imagens e percepção de aprendizagem. As principais sugestões envolveram ampliação da história, maior variedade temática e ajustes visuais.

CONCLUSÃO: A intervenção mostrou potencial como estratégia educacional para promoção da saúde em escolares, com boa aceitação e evidências preliminares de ganho de conhecimento. Os achados sugerem influência do contexto educacional na efetividade da ação, reforçando a importância de mediação pedagógica e continuidade das atividades.

MENSAGEM PRINCIPAL: Histórias em quadrinhos são estratégia educativa acessível e promissora para a promoção da saúde infantil, com impacto influenciado pelo contexto escolar.

ID de submissão: 158

Avaliação de competências em inteligência artificial na educação médica: proposta de estações OSCE baseada no framework AI- PACE.

Jene Greyce Cruz1, Andreza Oliveira Cruz2, Andrey Oliveira Cruz3

1Ubiversidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brazil. 2Hospital Cruz Azul - Cambuci, São Paulo, São Paulo, Brazil. 3Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

E-poster | Avaliação do Estudante

INTRODUÇÃO: A rápida incorporação da inteligência artificial (IA) na prática médica não foi acompanhada, na mesma velocidade, pela adaptação dos currículos de graduação e pós- graduação em medicina, ampliando riscos como o viés de automação. Nesse cenário, o framework AI-PACE propõe uma organização das competências em domínios cognitivos, psicomotores, afetivos e incorporados, fortalecendo a formação de médicos capazes de utilizar a IA com pensamento crítico, responsabilidade ética e foco na segurança do paciente. **OBJETIVOS:** Propor estações de Exame Clínico Obje Estruturativamentedo (OSCE) fundamentadas no framework AI-PACE para avaliação de competências relacionadas ao uso seguro da IA no internato e na residência médica, além de estruturar um protocolo de validação de conteúdo para esses instrumentos. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo qualitativo, de natureza propositiva, voltado ao desenvolvimento de instrumento pedagógico em educação médica. Foram elaborados dois cenários de OSCE baseados em conflito cognitivo induzido por erro algorítmico: um caso laboratorial de mononucleose infecciosa com falso alerta de leucemia linfoide aguda, e um caso de imagem em otorrinolaringologia com interferência de erosão óssea. Os checklists foram organizados segundo os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo do AI-PACE. Também foi delineada proposta de validação por painel de especialistas, com adoção de índice de validação de conteúdo mínimo de 0,80. **RESULTADOS:** Como resultados preliminares, foram estruturadas duas estações de OSCE, checklists de desempenho, tabelas de feedback e um modelo de validação por especialistas. A construção dos cenários permitiu operacionalizar competências relacionadas à vigilância contra as viés de automação, validação cruzada de dados, reconhecimento de limitações algorítmicas, comunicação da incerteza e tomada de decisão centrada na segurança do paciente. Os achados indicam potencial do modelo para avaliar a interação crítico-reflexiva entre médico e tecnologia. **CONCLUSÃO:** A proposta demonstra que a OSCE, ancorada no framework AI-PACE, pode constituir estratégia promissora para avaliar competências clínicas e éticas relacionadas ao uso da IA na formação médica, contribuindo para preparar profissionais aptos a supervisionar sistemas algorítmicos criticamente. Em resumo, na educação médica, avaliar IA não é testar programação, mas a capacidade do futuro médico de questionar, validar e supervisionar criticamente a tecnologia em favor da segurança do paciente.

Palavras-chaves: Educação Médica; Inteligência Artificial; AI-PA Anais do CIIPES · Vol. 2 · 2026

ID de submissão: 160

Percepções de acadêmicos de medicina sobre práticas de técnicas de mindfulness e meditação: um relato de experiência

Patrícia Boechat Gomes, Ana Carla De Oliveira, Deusymara Luiza Hermes Salomão, Mariana
Caroline Tocantins Alvim
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- Suprema, Juiz de Fora, MG, Brazil

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

INTRODUÇÃO:

A formação médica exige elevada carga de estudos e autocobrança, tornando os discentes vulneráveis ao estresse, ansiedade e depressão,2. Nesse contexto, o mindfulness se destaca no manejo do estresse, viabilizando foco no momento presente e resgate do autocuidado 3-11. Para acolher tais estudantes, foi criado um grupo de vivência que integra práticas contemplativas à rotina acadêmica.

OBJETIVOS:

Analisar as percepções dos acadêmicos participantes sobre a prática de mindfulness e meditação.

MÉTODO:

Estudo qualitativo, observacional, com 3 grupos de 15 acadêmicos do sexto ano do curso de medicina (45 indivíduos) que participaram dos grupos de vivência nos anos de 2024 e 2025.

A vivência consiste em quatro encontros, contemplando os temas: presença no agora, relaxamento, atenção e conexões interpessoais — incluindo contextualização teórica, ensino de técnicas de respiração, meditação guiada e partilha de experiências. Os participantes foram incentivados a manter a prática no cotidiano. Os grupos foram acompanhados por uma professora, que é instrutora certificada de mindfulness e meditação. Os dados foram encontrados por meio de formulário eletrônico Google Forms, questões abertas sobre as percepções após as vivências.

Os dados foram analisados por meio de análise temática, com leitura flutuante, coincidentes com as unidades de significado e construção de categorias temáticas de forma indutiva. Por se tratar de relato de experiência, o estudo prescindiu de submissão ao Comitê de Ética, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

A análise dos relatos permitiu a identificação de cinco temas principais: Promoção do bem- estar emocional, com redução da ansiedade, sensação de calma e melhor manejo do estresse; Desenvolvimento do autocuidado e autoconhecimento, com valorização do momento individual, e reconexão consigo; Valorização da presença e das pausas no cotidiano, incluindo maior atenção ao momento presente e da importância de desacelerar; Experiência de acolhimento e pertencimento, destacando o ambiente coletivo como espaço de apoio e troca; Valorização da abordagem baseada em evidências e incentivo à prática, refletindo a importância do embasamento teórico e à continuidade das práticas no dia a dia.

CONCLUSÃO:

As práticas de mindfulness foram percebidas como relevantes para promoção do bem- estar emocional e gerenciamento do estresse entre acadêmicos de medicina, destacando o papel do grupo como espaço de acolhimento e incentivo ao autocuidado. Os achados reforçam o potencial dessas vivências no contexto acadêmico.

MENSAGEM PRINCIPAL:

A prática de mindfulness foi implementada como estratégia promotora de bem-estar emocional e autocuidado na formação médica.

ID de submissão: 161

A Importância do Exercício Físico e do Sono na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina

Livia Thais de Souza, Sigisfredo Luís Brenelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Barueri, SP, Brazil

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

A graduação médica evidencia a dissonância entre o aprendizado da promoção à saúde e a vivência de rotinas pautadas pelo estresse e privação de sono. Nesse cenário, consolidar o autocuidado ainda no ciclo básico torna-se um fator protetor essencial, dada a elevada prevalência de transtornos mentais no meio acadêmico. Nessa perspectiva, a análise do sono e do exercício físico como variáveis da qualidade de vida pode alicerçar estratégias pedagógicas que preservem a integridade do futuro médico sem comprometer sua excelência técnica.

O estudo visa avaliar a relação entre os padrões de sono, de exercício físico e a qualidade de vida de estudantes de medicina do ciclo básico. Busca-se identificar comportamentos prejudiciais e a percepção discente sobre como o equilíbrio ou desregulação dessas práticas impacta a trajetória formativa.

Adotou-se uma abordagem transversal, de natureza quali-quantitativa e caráter descritivo- analítico. A amostra, obtida por conveniência em uma instituição de ensino superior, utiliza instrumentos validados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de Epworth, questionários de atividade física e o WHOQOL-BREF, além de entrevistas semiestruturadas. Para comparação inferencial será utilizada a correlação de Pearson, teste t de student, ANOVA e, para não paramétricas, correlação de Spearman, teste de Mann-Whitney e Kruskall Wallis. As variáveis categóricas serão descritas por frequência relativa e absoluta e comparadas através do teste de chi-quadrado. As análises serão feitas pelo software R, Graphpad Prism e JASP.

Espera-se que os resultados evidenciem o limiar de equilíbrio necessário entre a exigência acadêmica e a manutenção da saúde. A investigação buscará provar que o sono e o exercício físico são variáveis críticas na modulação da qualidade de vida, oferecendo um panorama claro sobre a eficácia do autocuidado no ciclo básico. Com a conclusão das análises prevista para abril, os dados servirão como base sólida para intervenções institucionais que promovam uma trajetória mais saudável. Nesse sentido, acredita-se que a sustentabilidade da formação médica dependa da integração de hábitos de autocuidado à cultura acadêmica. Pressupõe-se que o suporte institucional, a conscientização sobre os limites fisiológicos e o respeito a eles sejam essenciais para prevenir o adoecimento e assegurar uma excelência técnica indissociável da integridade psicossocial e da postura humanizada na futura prática clínica.

A excelência na formação médica emerge não apenas do domínio técnico, mas da capacidade de sustentar o próprio bem-estar diante das exigências acadêmicas e profissionais.

ID de submissão: 165

Avaliação de egressos como ferramenta de gestão curricular em um curso de Medicina de Minas Gerais: reflexões sobre a formação profissional

Natália de Cássia Horta, Daiana Elias Rodrigues, Marina Abreu Corradi Cruz, Sebastião
Júnior da Silva, Pedro Henrique Goulart Marius, Douglas Vinícius Reis Pereira
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, MG, Brazil

E-poster | Avaliação do Programa Educacional

INTRODUÇÃO: Criado em 2012, o curso de Medicina objeto deste estudo fundamenta seu currículo nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O desafio atual reside em verificar se essa organização curricular resulta na aquisição de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) essenciais ao perfil do médico generalista. **OBJETIVO:** Analisar o percurso profissional, o perfil socioeconômico e a percepção dos egressos de uma universidade comunitária de Minas Gerais quanto à qualidade da formação e sua contribuição para a prática profissional. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo realizado com egressos graduados entre 2018 e 2023. A coleta de dados ocorreu entre março e outubro de 2024, via questionário estruturado no Google Forms, enviado por e- mail e aplicativos de mensagens. A participação foi voluntária, mediante assinatura do TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 68209523.6.0000.5137) e os dados submetidos à análise descritiva. Resultados/Discussão: Obtiveram-se 193 respostas. O perfil predominante é de mulheres (65,6%), brancas (76%), solteiras (68,3%), com idade entre 23 e 44 anos. A maioria ingressou via vestibular (78,6%), utilizou bolsas ou crédito estudantil para permanência no curso e atualmente trabalha na capital mineira. Quanto à atuação, 61,5% fizeram residência médica e atuam no serviço público de saúde. Os egressos indicaram que as áreas de Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental foram as mais adequadas à sua realidade profissional, em contraste com as áreas de Cirurgia e Urgência/Emergência. Os médicos destacaram a formação humanizada e as competências para ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. A literatura aponta a relevância da pesquisa com egressos para permitir que uma instituição possa se despontar como referência na qualidade do ensino, no desenvolvimento da pesquisa e na prática da extensão. Conclusões: Os resultados evidenciam uma formação certificada às DCN, com ênfase na atuação em Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental, refletindo positivamente na prática dos egressos bem como nos resultados de avaliações como o ENAMED 2025. Destaca-se, ainda, a importância da formação humanizada e abrangente oferecida pelo curso, que contribui significativamente para a preparação dos médicos para o trabalho na saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. As lacunas forneceram subsídios para a recente revisão do Projeto Pedagógico do Curso, demonstrando o papel da autoavaliação institucional na melhoria contínua do ensino.

ID de submissão: 176

Tecendo histórias: O crochê como ferramenta de autonomia, empoderamento e promoção em saúde mental de mulheres de um assentamento.

Fernanda Silva, Vitória Zaia, Kaylaine Monaco, Ísis Queiroz, Isabella Lago, Marcos Marton

Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brazil

E-poster | Extensão Universitária

INTRODUÇÃO:

O Projeto de Extensão universitária, desenvolvido por discentes de uma Universidade Pública, promove ações sociais, educacionais e de capacitação em saúde em um assentamento. Como a população sofre com as vulnerabilidades sociais e negligência pública, a iniciativa fomenta a independência e a integração social por meio de atividades, como, por exemplo, as oficinas de crochê.

OBJETIVOS:

Prover o cuidado da saúde mental da comunidade por meio da integração e socialização, bem como a discussão de temas socialmente relevantes durante as atividades. Além disso, viabiliza a comercialização de itens de crochê para as famílias.

MÉTODOS:

A intervenção ocorreu em setembro de 2025, através de uma oficina de crochê para mulheres do assentamento. Organizadas em roda, 6 voluntárias orientaram 12 participantes no ensino artesanal, utilizando e distribuindo materiais fornecidos pelo próprio Projeto para a continuidade domiciliar. Paralelamente, em parceria com a Liga de Saúde da Mulher, realizou-se educação em saúde sobre métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde. Dessa forma, unimos um trabalho manual com educação em saúde.

RESULTADOS:

A oficina mostrou-se positiva para o bem estar das mulheres, pois, além de propiciar um ambiente com escuta ativa, especialmente para aquelas que relataram não ter rede de apoio, desenvolvem produtos e compartilham experiências. Com o intuito de ampliar a prática, disponibilizamos materiais para permitir a continuidade de suas confecções em casa e, assim, perpetuar a ação na comunidade. Nesse sentido, buscou-se a valorização de vínculos e da escuta qualificada, pilares da Atenção Primária de Saúde, por meio de um modelo de baixo custo e fácil replicação. O protagonismo feminino foi estimulado pelo compartilhamento de vivências e pela comunicação integrada entre as voluntárias e as mulheres, assim todas puderam aprender e ensinar, considerando o debate de questões comumente estigmatizadas, sobretudo, o planejamento familiar, contracepção e saúde íntima. Desse modo, a promoção em saúde pode ser elaborada de diversas formas que vão além do cuidado biológico, pois relaciona com aspectos pessoais, emocionais e culturais do indivíduo.

CONCLUSÃO:

O trabalho mostrou ser valioso na estratégia de saúde mental, geração de renda e na interação social, ao aliar a prática artesanal com as rodas de conversa. Esse modelo cria um ambiente de comunica-

ção ativa e de esclarecimento de dúvidas durante a oficina de crochê, o que fortalece os vínculos comunitários.

MENSAGEM PRINCIPAL:

O elo entre a experiência e o diálogo enriquece os saberes femininos, promove bem estar social e fornece uma fonte de renda alternativa.

ID de submissão: 182

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS E POTENCIAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM ESTAR ESTUDANTIL: INTERCÂMBIO DE PRÁTICAS ENTRE BRASIL X PAÍSES BAIXOS

Eliza Sandoval
Ligia Ribeiro
Jacqueline Caramori
Marco Filho

E-poster | Qualidade de Vida no Ambiente Educacional

A saúde mental dos estudantes do ensino superior tem recebido atenção devido ao aumento expressivo do sofrimento psíquico associado às transições da vida adulta e exigências acadêmicas. A literatura apresenta elevados índices de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e declínio do desempenho acadêmico, especialmente entre os estudantes de medicina. Apesar do reconhecimento institucional sobre seu papel fundamental na promoção de ambientes acadêmicos saudáveis, existe a persistência de barreiras ao acesso a serviços de apoio e implementação de estratégias eficazes e sensíveis às diversidades estudantis. Neste contexto, o presente estudo buscou mapear intervenções brasileiras e ampliar o olhar científico sobre modelos internacionais, com o objetivo de explorar práticas e programas neerlandeses que visam o bem-estar de alunos do ensino superior, buscando compreender suas singularidades e dinâmicas internas, com foco descritivo e interpretativo. A metodologia consistiu na realização de uma revisão integrativa de estudos brasileiros e de um intercâmbio direto com uma universidade dos Países Baixos, possibilitando análise in loco de diversas estratégias, documentos institucionais, participação e registros de impressões gerais de dinâmicas oferecidas aos estudantes, além de interações anônimas com a comunidade acadêmica. As ações foram viabilizadas pelo suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Nos resultados, ressalta-se a atuação de um programa institucional fundamentado na Formação da Identidade Profissional (PIF), que destacou-se por integrar autorreflexão orientada, fortalecimento de autoeficácia, resiliência emocional e competências comunicacionais. Ademais, abordagens pedagógicas baseadas nas artes - como o Teatro do Oprimido e intervenções musicais voltadas à regulação emocional -, grupos de suporte para minorias estudantis e mentorias baseadas em jogos também mostraram-se como ferramentas promissoras na manutenção da saúde mental discente. Os resultados deste trabalho permanecem em fase de análise; todavia, cabe destacar, para além da análise qualitativa-descritiva das evidências, o caráter reflexivo acerca de disparidades estruturais curriculares, das matrizes culturais e da descolonização do olhar. Com o desfecho deste trabalho, serão apresentadas propostas de adaptação e aperfeiçoamento destas estratégias ao contexto nacional, bem como será reiterada a excelência de iniciativas já existentes em instituições brasileiras. Assim, a principal contribuição deste estudo para a comunidade científica e a educação médica é a busca por soluções inovadoras e adaptáveis para a crise da saúde mental no ensino superior.